



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**INSTITUTO DE CULTURA E ARTE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA**

**MARIA DE FATIMA DE OLIVEIRA SILVA RIVELLINI**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ENSINO DA FILOSOFIA NO MUNICÍPIO DE  
PACATUBA - CEARÁ: PRÁTICAS EXITOSAS DESENVOLVIDAS NO 9º ANO DA  
ESCOLA PROFESSORA MARIA MIRTES HOLANDA DO VALE**

**FORTALEZA**

**2024**

MARIA DE FATIMA DE OLIVEIRA SILVA RIVELLINI

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ENSINO DA FILOSOFIA NO MUNICÍPIO DE  
PACATUBA - CEARÁ: PRÁTICAS EXITOSAS DESENVOLVIDAS NO 9º ANO DA  
ESCOLA PROFESSORA MARIA MIRTES HOLANDA DO VALE

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Filosofia da Universidade Federal do Paraná/Núcleo Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Filosofia. Área de concentração: Ensino de Filosofia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Fábio Alexandre Nicolau

FORTALEZA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- R52r Rivellini, Maria de Fatima de Oliveira Silva.  
Relato de experiência do ensino da filosofia no município de Pacatuba - Ceará : práticas exitosas desenvolvidas no 9º ano da escola professora Maria Mirtes Holanda do Vale / Maria de Fatima de Oliveira Silva Rivellini. – 2024.  
134 f.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Fortaleza, 2024.  
Orientação: Prof. Dr. Marcos Fábio Alexandre Nicolau.
1. Filosofia para crianças. 2. Práticas exitosas. 3. Filosofia. 4. Ensino de filosofia. . I.  
Título.

CDD 100

---

MARIA DE FATIMA DE OLIVEIRA SILVA RIVELLINI

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ENSINO DA FILOSOFIA NO MUNICÍPIO DE  
PACATUBA - CEARÁ: PRÁTICAS EXITOSAS DESENVOLVIDAS NO 9º ANO DA  
ESCOLA PROFESSORA MARIA MIRTES HOLANDA DO VALE

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Filosofia da Universidade Federal do Paraná/Núcleo Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Filosofia. Área de concentração: Ensino de Filosofia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Fábio Alexandre Nicolau

Aprovado em: 23/08/2024

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Marcos Fábio Alexandre Nicolau (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Ermínio de Sousa Nascimento  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>a</sup>. Roberta Liana Damasceno Costa  
Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

Dedico este trabalho a Deus, por ter me dado saúde, coragem e força em todos os momentos para chegar até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus meu criador, que está sempre incondicionalmente comigo, dando-me seu auxílio e proteção.

Agradeço a minha mãe Neide por ter me educado e me encorajado sempre a prosseguir nos meus estudos.

Ao meu filho Víctor que sempre esteve do meu lado me dando apoio e incentivo para concluir este mestrado.

Aos meus familiares e amigos que acreditaram em mim.

E a meus professores que me ensinaram, tiraram minhas dúvidas e me orientaram ao longo deste curso.

O meu muito obrigada a todos vocês.

## RESUMO

O ensino da filosofia é uma das maneiras mais efetivas de se construir sujeitos mais críticos e atuantes, sendo a sua introdução o mais precoce possível cada vez mais defendida. Ao trabalhar essa disciplina se está ajudando na construção de pessoas que consigam pensar por conta própria, sem serem influenciadas por informações falsas ou pelo senso comum. Na atualidade, o ensino da filosofia só é obrigatório a partir do primeiro ano do ensino médio, salva raras exceções, os alunos acabam só tendo contato com essa disciplina durante três anos da educação básica. Diversos autores dentre eles Matthew Lipman, Walter Kohan e Paulo Freire advogam pela inclusão da disciplina de filosofia o mais cedo possível dentro da educação básica, por isso esses autores servem de base para as discussões realizadas nessa dissertação. Dentro dessa perspectiva, o município de Pacatuba, localizado na região metropolitana de Fortaleza, se destaca ao ser um dos pioneiros na oferta dessa disciplina para os anos finais do ensino fundamental em suas escolas, demonstrando que entende a importância dessa disciplina. A metodologia deste trabalho o classifica como um relato de experiência, que traz aulas desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2023, para as turmas de 9º ano. Cada uma dessas aulas é apresentada e contextualizada, explanando a temática abordada, a habilidade que foi trabalhada de acordo com o referencial curricular do município, o tempo que foi necessário para a realização dela, uma explicação da atividade e dos resultados que foram percebidos. Sendo apresentado um total de 20 aulas. O objetivo geral do trabalho é o de apresentar práticas exitosas desenvolvidas em duas turmas de 9º ano da Escola de Ensino Fundamental Professora Maria Mirtes Holanda do Vale. Ao fim da realização desse trabalho foi possível perceber que os alunos, que de início, eram resistentes às atividades, foram cada vez mais entendendo-as e se interessando em participar de maneira cada vez mais autônoma. Por conta disso, é que foi criada ao final desse trabalho, uma proposta de eletiva voltado para o ensino da filosofia, com objetivo de cada vez mais valorizar essa disciplina formativa.

**Palavras-chave:** Filosofia para crianças; práticas exitosas; filosofia; ensino de filosofia.

## ABSTRACT

The teaching of philosophy is one of the most effective ways to develop more critical and engaged individuals, and its early introduction is increasingly advocated. By working with this subject, we help build people capable of thinking independently, without being influenced by false information or common sense. Currently, philosophy education is only mandatory from the first year of high school, and with rare exceptions, students only come into contact with this subject for three years during their basic education. Several authors, including Matthew Lipman, Walter Kohan, and Paulo Freire, advocate for the inclusion of philosophy as early as possible in basic education. These authors, therefore, serve as the foundation for the discussions in this dissertation. From this perspective, the municipality of Pacatuba, located in the metropolitan region of Fortaleza, stands out as one of the pioneers in offering this subject to the final years of elementary school, demonstrating its understanding of the importance of philosophy. The methodology of this work classifies it as an experience report, presenting lessons developed throughout the 2023 school year for 9th-grade classes. Each of these lessons is presented and contextualized, explaining the theme addressed, the skill that was worked on according to the municipality's curriculum framework, the time required for the lesson, an explanation of the activity, and the observed results. A total of 20 lessons are presented. The overall objective of the work is to showcase successful practices developed in two 9th-grade classes at the Professora Maria Mirtes Holanda do Vale Elementary School. By the end of the project, it was evident that students, who were initially resistant to the activities, gradually understood them and became increasingly interested in participating autonomously. As a result, by the end of the project, a proposal for an elective course focused on the teaching of philosophy was created, with the aim of further valuing this formative subject.

**Keywords:** Philosophy for children; successful practices; philosophy; philosophy education.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>CONTEXTOS DA INFÂNCIA E O ENSINO DA FILOSOFIA.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>Desafios para o ensino da filosofia.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>A filosofia e a Educação Básica.....</b>	<b>18</b>
<b>2.3</b>	<b>Documentos norteadores da filosofia na educação básica.....</b>	<b>22</b>
<b>2.4</b>	<b>A inserção do ensino de filosofia nos Anos finais no Município de Pacatuba.....</b>	<b>27</b>
<b>2.5</b>	<b>Por que ensinar filosofia para crianças?.....</b>	<b>31</b>
<b>3</b>	<b>O QUE SERIA O ENSINO DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS E SUAS METODOLOGIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>3.1</b>	<b>Metodologias de ensino para filosofia.....</b>	<b>35</b>
<b>3.2</b>	<b>Matthew Lipman o precursor da filosofia para crianças.....</b>	<b>38</b>
<b>3.3</b>	<b>A filosofia para crianças na visão de Walter Kohan.....</b>	<b>41</b>
<b>3.4</b>	<b>A filosofia para criança na perspectiva de Paulo Freire.....</b>	<b>44</b>
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>47</b>
<b>5</b>	<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>50</b>
<b>5.1</b>	<b>Contextos do relato de experiência.....</b>	<b>50</b>
<b>5.2</b>	<b>Apresentação das atividades realizadas.....</b>	<b>54</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>73</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>78</b>
	<b>APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>84</b>
	<b>ANEXO A – ORGANIZADOR CURRICULAR DE FILOSOFIA.....</b>	<b>124</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade cada vez mais complexa, na qual as relações entre seus membros adquirem novas perspectivas com o passar do tempo. Um exemplo disso é o avanço da tecnologia da informação, que possibilita que as relações ocorram de maneira remota, encurtando as distâncias e permitindo o desenvolvimento da globalização de forma nunca vista.

No entanto, diante dessa complexidade, é cada vez mais necessário despertar o senso crítico individual para evitar que as pessoas sejam manipuladas por grupos que não tem o interesse que elas se desenvolvam e possam tomar suas próprias decisões, como bem pontua Kerbauy (2002), essa capacidade de identificação dos processos manipulativos, é primordial para a sociedade contemporânea.

Para isso, de acordo com Chauí, (2000) é importante que desde cedo as pessoas tenham contato com os preceitos apresentados pela filosofia, adaptados à sua capacidade cognitiva e à sua realidade. Assim, é primordial que a disciplina de filosofia seja integrada o mais cedo possível na grade curricular do ensino fundamental, para que as crianças possam desenvolver a capacidade de pensar criticamente e questionar as informações que recebem. Isso não só contribuirá para a formação de indivíduos mais conscientes e responsáveis, mas também para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equilibrada.

Antes de nos aprofundarmos nos debates, cabe delimitar o que é infância dentro desses contextos. Corsaro (2011), apresenta uma visão da infância sob uma perspectiva sociológica, enfatizando a infância como um processo coletivo e cultural. Ele investiga como as crianças participam ativamente na construção social do mundo ao seu redor, sendo agentes em seu próprio desenvolvimento. Assim, é ainda mais importante trabalhar a estimulação desse processo junto a elas, desde a mais tenra idade, para que esse processo seja continuado ao longo de toda a educação básica.

O município de Pacatuba<sup>1</sup>, onde foram desenvolvidas as práticas exitosas apresentadas no relato de experiência desse trabalho, se apresenta como um dos pioneiros em municipalizar através de resolução do Conselho de Educação, a oferta aos seus alunos da disciplina de filosofia nos anos finais do ensino fundamental – do 6º ao 9º ano.

<sup>1</sup> Pacatuba, localizada no estado do Ceará, tem uma população estimada em cerca de 81.524 pessoas mil habitantes (dados de 2022). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município é de 0,682.

Assim, o aluno vai ao longo destes quatro anos, construindo um arcabouço pensante que muito o ajudará não só no ensino médio, mas em toda a sua vida, corroborando com Lipman *et al.* (1994, p.75) ao afirmarem que isso faz com que os alunos “possam chegar a formar juízos de valor reflexivos que estejam mais solidamente fundados e sejam mais defensíveis que suas preferências originais”.

A pesquisa aqui desenvolvida trata-se de um relato de experiência, das aulas de filosofia ministradas na Escola de Ensino Fundamental professora Maria Mirtes Holanda do Vale, situada na Rua Dois, nº 100, Conjunto Carlos Jereissati III, Pacatuba, Ceará. Serão apresentadas as aulas ministradas para duas turmas do 9º ano, explanando ao longo da narrativa os desafios e as perspectivas encontradas em cada um dos momentos, elencando a receptividade dos alunos as atividades propostas e a efetiva participação deles nas aulas.

A escolha do relato de experiência como metodologia é uma decisão justificável neste trabalho porque ele se baseia em práticas pedagógicas reais desenvolvidas em sala de aula. Portanto, a escolha do relato de experiência justifica a metodologia do trabalho ao permitir uma análise detalhada das vivências em sala de aula, mostrando o impacto real e proporcionando uma contribuição valiosa para a discussão sobre o ensino de filosofia para crianças (Gil, 2008).

Cabe delimitar que práticas exitosas segundo Silva e Sena (2009) são ações educativas que conseguem superar desafios e promover o aprendizado de maneira eficaz. Elas envolvem metodologias e abordagens que incentivam a construção ativa do conhecimento, em vez de apenas transferi-lo para os alunos. Essas práticas são consideradas exitosas quando impactam positivamente a qualidade de vida ou o aprendizado dos participantes, sendo replicáveis em diferentes contextos e situações.

Ao apresentar as práticas exitosas, que são definidas por que foram desenvolvidas ao longo do ano de 2023, nas turmas regulares do 9º ano, última série que compõe o ensino fundamental, e porta de entrada para o ensino médio, busca-se mostrar que é possível implementar ações e metodologias que conseguem trabalhar na construção de alunos críticos e pensantes através do ensino da filosofia, delineando a importância que a disciplina possui nessa seara, e estimulando que outros municípios adotem o ensino da filosofia em suas grades, é nesse contexto que o trabalho encontra a sua justificativa.

É extremamente importante apresentar essas práticas, em função da

necessidade de se mostrar os benefícios proporcionados por esta disciplina para a formação integral<sup>2</sup> do educando, facilitando assim a obtenção de um dos objetivos gerais da Educação Básica nacional, que são preconizadas dentro do Plano Nacional de Educação e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que primam pela formação do educando crítico e sabedor de seus papéis frente a sociedade na qual vive.

Atingindo estes objetivos procura-se fazer com que uma das experiências pioneiras no Ceara, de inclusão da disciplina de filosofia nos anos finais do ensino fundamental, realizada na cidade de Pacatuba, desde o ano de 2007, seja replicada em outros municípios, trazendo o ensino da filosofia para o ensino fundamental, o que possibilitará um contato mais cedo do educando com as propostas de pensamento crítico, trazidas por esta disciplina. Há de se salientar também, que a perspectiva de uma filosofia voltada as especificidades das crianças, tem a potencialidade de ajudar em sua formação enquanto sujeito crítico.

A filosofia, enquanto disciplina de acordo com Oliveira (2018), permite aos alunos desenvolverem habilidades críticas e reflexivas, fundamentais para uma formação integral e cidadã. Ao estimular a capacidade de análise, interpretação e argumentação, a filosofia contribui para o desenvolvimento do pensamento autônomo e criativo dos estudantes, capacitando-os a lidar com as complexidades do mundo contemporâneo.

Assim este trabalho tem como objetivo geral apresentar práticas exitosas desenvolvidas em duas turmas de 9º ano da Escola de Ensino Fundamental Professora Maria Mirtes Holanda do Vale. E como objetivos específicos: apresentar as metodologias utilizadas nas aulas com o objetivo da plena participação do aluno e a construção de sua visão crítica; averiguar a receptividade desses alunos acerca das metodologias implementadas; e desenvolver uma proposta de eletiva de ensino da filosofia voltada para crianças, como produto do mestrado.

O trabalho é organizado em seis capítulos, sendo o primeiro essa introdução que se dispõe a apresentar a justificativa para a realização desse trabalho, e seus objetivos, bem como a sua organização. O segundo capítulo se debruçará sobre como a filosofia está inserida na etapa de ensino estudada. Sendo estruturado

<sup>2</sup> Formação integral é um conceito educacional que busca o desenvolvimento pleno do indivíduo, incluindo as dimensões acadêmica, social, emocional, ética e cultural, visando à formação de cidadãos conscientes e preparados para os diversos aspectos da vida.

em quatro subtópicos diferentes, o primeiro é destinado a discutir a filosofia no ensino fundamental II, mostrando ao leitor quais são os seus objetivos, conteúdos e metas de aprendizagem nesta etapa de escolarização.

O segundo subtópico apresentará os documentos norteadores da filosofia, expondo quais são as leis, diretrizes e normas que balizam e mantêm o ensino da filosofia dentro do ambiente escolar. Como o município pesquisado é um dos pioneiros nesta oferta, também traremos neste tópico a grade curricular do município e as leis da municipalidade que a secretaria de educação se baseou para ofertar já nos anos finais do ensino fundamental esta disciplina.

O subtópico seguinte debate a importância do ensino da filosofia. Aqui apresentaremos ao leitor quais são os motivos primordiais para que a disciplina de filosofia se consolide como formadora de consciências críticas. Por fim, finalizando o segundo capítulo, discutiremos sobre os desafios e possibilidades que o ensino da filosofia vivencia em seu cotidiano.

O terceiro capítulo objetiva apresentar a filosofia para crianças na perspectiva de Matthew Lipman, Walter Kohan e Paulo Freire. O Sendo subdividido em quatro subtópicos, onde o primeiro traz, a apresentação das metodologias de ensino da filosofia que mais comumente são utilizadas. No subtópico seguinte tem-se a apresentação dos trabalhos do criador da filosofia para crianças, o autor estadunidense Matthew Lipman, que desde 1970 discorre sobre essa temática. No próximo subtópico temos a discussão da filosofia para crianças de um dos autores mais renomados da área, o filósofo Walter Kohan, apresentando a sua produção e como se pode valer dela para ministrar aulas mais significativas para os alunos do ensino fundamental anos finais.

No último subtópico do terceiro, temos a apresentação da contribuição do nosso educador de destaque, que também se relaciona com a área da filosofia, o patrono da educação brasileira Paulo Freire, realizando assim como os autores anteriores, um amplo debate acerca da utilização e contribuição de sua teoria e crítica pedagógica para a área do ensino da filosofia.

O quarto capítulo desse trabalho é o percurso metodológico, nele são apresentados os procedimentos metodológicos que se adotou no trabalho. Por ser um relato de experiência será apresentado nesse tópico como se chegou à construção das etapas, e como foram selecionadas as práticas mais exitosas desenvolvidas na série de ensino analisada. Também se apresentará nesse tópico as partes que

compõem cada uma das intervenções que serão expostas no tópico seguinte.

No capítulo cinco do trabalho são apresentadas 20 práticas que foram desenvolvidas ao longo do ano de 2023, voltadas para turmas de 9º ano da escola onde foi realizada a pesquisa. Além da apresentação da prática em si, é exposto a receptividade e participação dos alunos durante essas atividades, bem como, o alcance ou não dos objetivos propostos.

O sexto capítulo do trabalho são as considerações finais, e se dispõe a mostrar se os objetivos gerais e específicos propostos para essa dissertação foram plenamente alcançados. Foi possível perceber como o processo de ensino da filosofia tem a capacidade de ir desenvolvendo na criança o senso crítico, como mostrando pelos autores que foram utilizados dentro desse trabalho, que foram Matthew Lipman, Walter Kohan e Paulo Freire.

No apêndice desse trabalho é apresentado o produto do trabalho, que é uma proposta de eletiva para ser desenvolvida no nono ano do ensino fundamental, usando como base as práticas exitosas expostas. Esse produto visa valorizar a área e ampliar a sua carga horária também para o período de ensino integral.

## **2 CONTEXTOS DA INFÂNCIA E O ENSINO DA FILOSOFIA**

Esse referencial teórico é organizado em dois capítulos. O primeiro é destinado a os contextos da infância e o ensino da filosofia em suas variantes dentro dos anos finais do ensino fundamental. E o segundo capítulo, apresenta o debate acerca das metodologias de ensino para a filosofia, se centrado em três autores específicos, e em suas obras de relevância para a temática aqui desenvolvida, que são Matthew Lipman, Walter Kohan e Paulo Freire.

### **2.1 Desafios para o ensino da filosofia**

Na perspectiva do ensino, a filosofia enfrenta grandes desafios para a sua aplicação. Desafios esses que emanam principalmente de duas fontes, segundo Santos (2019), dos professores e dos alunos. Nessa parte do trabalho nos debruçaremos sobre essas duas vertentes principais, mas sem esquecer que a disciplina também enfrenta outros desafios em seu cotidiano.

Primeiramente, é importante destacar que o processo de ensino-aprendizagem atualmente tende a priorizar uma formação que não foca diretamente no desenvolvimento de sujeitos críticos e participativos, como evidenciado pelo autor a seguir:

Nota-se na atualidade na educação das crianças, adolescentes e jovens a perpetuação de um saber altamente pragmático, tecnicista, cientificista, amansador do sujeito, dissociado da percepção crítica dos saberes, enquanto realidade que se articula com a vida e realidade presente. Em termos sócráticos, um projeto pedagógico sofisticado, voltado para a obtenção de resultados, aprovação em vestibulares, dissociado de uma articulação crítica e reflexiva dos saberes e realidade social contemporânea (Oliveira, 2012, p.172).

Lutar contra uma lógica que está estabelecida é por si só um desafio complexo, pois a maior parte dos envolvidos estão acostumados com ela, seja por conta de ser esse o modelo almejado, seja pela falta de conhecimento dos seus impactos, ou até mesmo, pela acomodação. O fato é que essa situação já é o primeiro desafio encontrado nesse processo.

Vale também pontuar dentro desse contexto dos desafios para o ensino da filosofia, a sua própria luta por se legitimar dentro de um espaço próprio das grades curriculares que existem nas redes de ensino ao redor do país.

Desse modo, nossa problemática reside em pensar em espaços curriculares que possam contribuir para legitimar e validar a Filosofia no Ensino Fundamental. Ou seja, mais especificamente falando, trata-se de pensar em meios que possibilitem transformar o currículo, como documento escrito, em um instrumento não somente de oficialização, como também de viabilização de uma proposição objetiva de inclusão de filosofia no ensino fundamental (Horn; Araújo, 2009, p.28).

Ao longo deste trabalho, será ainda aprofundado e apresentado um dos maiores desafios enfrentados pela disciplina de filosofia, que é sua manutenção nas grades curriculares, garantindo sua obrigatoriedade e carga horária. Ao longo da história, a filosofia tem enfrentado ataques de diversas fontes, como políticos, gestores e até mesmo educadores, que advogam pela sua retirada do currículo escolar.

A filosofia tem enfrentado desafios persistentes na sua inclusão nos currículos escolares, com argumentos que questionam sua relevância e utilidade prática. No entanto, é importante destacar que a filosofia não é apenas uma disciplina acadêmica, mas também uma ferramenta essencial para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos estudantes.

A história do Ensino de Filosofia no Ensino Médio no Brasil foi caracterizada por avanços e retrocessos; ou era inserido ou anexado como disciplina, ou então retirado de sua grade curricular, somente por volta das décadas de 1920 e 30, a filosofia passa a integrar os currículos escolares, de maneira bastante acanhada, sem constituir de fato uma disciplina, concebendo apenas como conhecimento complementar, ora como lógica, história da filosofia, ou moral. Nos anos 60, a LDBEN equaciona uma Base Curricular para todos os cursos dos até então conhecidos como cursos científicos e/ou clássicos (colegiais), mas a filosofia, curiosamente, não obrigatória: ela está no currículo, mas como disciplina optativa e continua a existir nas escolas que já a ministravam. No começo dos anos 70, com a Lei 5.692/71, a filosofia é retirada do currículo escolar. Ocasão em que, dirigentes políticos impuseram um programa de modernização da economia alicerçado na repressão severa contra qualquer mobilização das oposições. As práticas educativas apresentadas como formadoras de opinião pública foram condenadas e eliminadas do currículo escolar da educação formal. (Favaretto, 2013, p.27).

Ou seja, analisando o breve histórico da filosofia dentro da educação básica, podemos perceber que os desafios desta disciplina têm seu nascedouro na própria necessidade de se afirmar de forma constante e intermitente, pois como vimos, ela sofre ataques desde a década de 20, ataques esses que continuam até os dias de hoje, quando tentaram retirá-la da grade a menos de sete anos atrás.

Segundo Soares (2012), esse é um desafio que é perene apenas nas disciplinas que formam pessoas conscientes, uma vez que também é vista na



sociologia, com um pouco menos de ênfase. Mas o fato é que a filosofia é constantemente colocada em contraponto, como se tivesse sempre a necessidade de provar o seu valor e necessidade para toda a sociedade.

Na perspectiva do aluno os desafios são igualmente hercúleos, pois cada vez mais temos como alunos, adolescentes que por viverem na sociedade da informação, de acordo com Santos (2019), se mostram resistentes ao ensino da filosofia, ou por se sentirem desconectados dos conteúdos trabalhados, ou por não conseguirem, ou não quererem, observar a aplicabilidade prática dos conteúdos dessa disciplina em suas vidas.

O cenário presente nas escolas evidencia no atual momento sociocultural o desinteresse verificado e sentido pelos jovens, especificamente no tocante ao produzir seu pensamento reflexivo e crítico. Tal preocupação observada nos coloca diante da difícil tarefa de formarmos pessoas que sejam capazes de refletir, analisar, avaliar e escolher. Sujeitos autônomos, capazes de elaborar argumentos mais críticos acerca dos acontecimentos naturais, das ações e das práticas humanas (Santos, 2019, p.114).

Fica desafiante para o docente desenvolver o senso crítico em alunos, que não tem interesse de fazê-lo Segundo Couto e Rocha (2010), as facilidades que as tecnologias proporcionam para o acesso rápido e fácil as informações, fez com que os jovens se acomodassem de tal forma, que tudo eles pensam em deixar para um outro momento, até mesmo essa construção de sua criticidade, tão importante para o seu desenvolvimento.

E ainda se tem uma visão de que estudar filosofia não pode lhe ajudar em sua vida cotidiana. Mas essa visão reducionista, advém exatamente da falta de entendimento por parte do aluno, acerca da aplicabilidade e dos benefícios que a filosofia pode proporcionar na construção do seu caráter e de sua personalidade.

Pensar em um ensino de filosofia para adolescentes que faça sentido com sua vida cotidiana, na perspectiva de análise e compreensão da realidade articulada a uma percepção transformadora, enquanto instrumento de educação com qualidade, é pensar em ressignificar uma concepção de que o conhecimento filosófico apresentada como negativa a construção do conhecimento sistematizado (Santos, 2019, p.115).

Os desafios que são voltados para os alunos, são também vistos pelo prisma docente. Uma vez que o professor tem também que buscar metodologias e conteúdos para tentar despertar um senso crítico que não está somente adormecido, mas sim, de acordo com Moraes e Tomazetti (2014) deixado de lado em nome das

facilidades proporcionadas pela era digital.

Assim, os docentes de filosofia criam e pesquisam novas metodologias e formas de instigar a participação dos alunos nas atividades propostas, para que assim, esses alunos possam ter a oportunidade de desenvolver essa criticidade adormecida. E através dessas metodologias também tentar resolver a situação do aluno não conseguir enxergar a aplicabilidade da filosofia em seu cotidiano. Tudo isso em nome da emancipação intelectual desse aluno.

A emancipação intelectual, consiste no exercício do direito aos próprios problemas, na experimentação sensível dos problemas singulares. Apenas com isto será possível experimentar um pensamento original, que seja engendrado no próprio ato de pensar. Experimentar os próprios problemas: eis a única condição para o exercício do pensamento próprio, de um pensamento autônomo, não tutelado, não pré-determinado (Guido; Gallo; Kohan, 2013, p. 125).

Essa emancipação intelectual preconizada pelos autores citados, é o objetivo principal da filosofia presente dentro da educação. Conseguir fazer com que os alunos tenham a capacidade de agir de forma autônoma frente aos dilemas de suas vidas é a missão desses docentes, visando exatamente a construção do cidadão atuante que é preconizado pela LDB.

E uma das possibilidades que os professores podem lançar mão para resolver essas duas situações de acordo com Moraes e Tomazetti (2014), é atualizar as suas metodologias de ensino para a era digital. Ainda na atualidade se tem uma resistência por parte dos docentes em utilizar os meios eletrônicos como ferramentas de aprendizagem em suas aulas.

Tal resistência precisa ser quebrada, e as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), devem ser usadas no cotidiano pedagógico, visando a aproximação dos conteúdos trabalhados com a realidade do aluno, tornando a aula mais significativa para o educando, resolvendo assim os gargalos vistos anteriormente, e tornando as aulas mais desafiadoras para esses alunos.

vemos a relação entre os meios massivos e a escola de ensino médio. Esta [...] tem de aceitar a tarefa da busca de novas formas de estabelecer mediações entre seus alunos e um universo de imagens que lhes cercam diariamente – o que não significa, por outro lado, abandonar a cultura escrita. Trata-se, pois, de não se cair no discurso da negação, rejeitando completamente o novo cenário cultural que se nos apresenta, tal como se a cultura midiática e a cultura escolar representassem dois campos opostos e inconciliáveis (Oliveira, 2008, p. 108).

É praticamente impossível para qualquer disciplina renegar as TICs em suas aulas, pois elas se fazem cada vez mais presentes em nosso cotidiano, e os alunos as vivenciam da mais tenra idade, não conseguindo ficar distante delas, nem mesmo em horário de aula, situação que não pode ser negligenciada pelos professores da disciplina.

Neste sentido, assim como os livros impressos ou a escrita no papel, os ambientes virtuais e as TICs em geral, também podem configurar-se em ferramentas, meios e recursos para ensinar e aprender filosofia e servirem de aliados para exercícios de leitura e escrita filosófica (Moraes; Tomazetti, 2014, p. 348).

As novas tecnologias, não devem ser vistas como vilãs, mas sim como possibilidades, que os docentes podem utilizar para vencer os grandes desafios inerentes ao ensino da filosofia em tempos da sociedade da informação. Quando o professor se utiliza dessas ferramentas, ele torna a aula mais dinâmica e motivante, e quebra a apatia dos alunos.

Ao quebrar essa apatia, se faz com que o aluno além de deixar a sua zona de conforto, se torne agente atuante do seu próprio processo de aprendizagem. Um exemplo bem contemporâneo para isso, é a utilização das ferramentas digitais como forma de checagem de fake News, ensinando os alunos a checarem se as notícias vinculadas têm origem duvidosa ou oficial, situação mais do que necessária para a educação contemporânea.

No meio desta atividade hipotética, se trabalhará a aprendizagem de checagem de notícias, a criticidade frente as fontes utilizadas e o uso das ferramentas digitais em uma perspectiva que vai além da visualizada pelos adolescentes, que é a da diversão e socialização.

A importância destas alternativas como, a arte, cinema, as tecnologias de comunicação e informação para o ensino de filosofia, vale o quanto elas podem envolver o interesse do estudante nas aulas de filosofia. No entanto, é imprescindível a leitura de textos filosóficos e a produção escrita, pois ambos constituem o exercício filosófico proporcionando ao jovem instrumentos para criar e resolver problemas filosóficos (Vizzotto, 2018, p.10).

Trabalhar o interesse e a participação dos alunos durante as aulas de filosofia é um passo importantíssimo para que se consiga vencer os desafios inerentes a essa disciplina. E ao se conseguir implementar as aprendizagens preconizadas pela

filosofia, o problema constante sobre a sua importância tenderá a desaparecer, pois mesmo se as elites continuarem com o seu processo de tentar desarticular a disciplina e retirá-la da grade curricular, mais pessoas saberão e entenderão sobre a sua importância, e agirão em sua defesa.

## **2.2 A filosofia e a Educação Básica**

A filosofia é uma disciplina que pode proporcionar ganhos para a formação holísticas dos alunos. Apesar de ter seu foco e disponibilização mais comumente dentro do ensino médio, ela deveria ser ofertada desde os anos iniciais da educação básica por conta de como pontuam Aranha e Martins (1996, p.26), ter a capacidade de “desenvolver, sobretudo, o senso crítico, através de questionamentos insaciáveis em relação a determinados temas, fatos, ações, pensamentos, sentimentos”.

Mas, dentro da educação básica, segundo Trevisan e Rossato (2004), essa disciplina possui uma certa resistência que começa com os alunos, estes não tem contato ao longo de todo o ensino fundamental, com uma disciplina que possui em seu cerne principal, a procura por uma criação de identidade própria e de senso crítico, acabam ficando deslocados ao serem apresentados a filosofia no primeiro ano do ensino médio, e tendo contato pela primeira vez com os filósofos e teorias basilares desta disciplina, acabam a achando complexa demais.

O que notamos tanto na rede pública de ensino quanto na privada é que quando a filosofia chega ao ensino médio, grande parte dos alunos a detestam, pois são tomados pelas teorias dos grandes pensadores. Não percebem a possibilidade de experiências filosóficas como algo prazeroso, no sentido de pensar como o outro pensou, de viver a Filosofia no seu dia-a-dia e no desenvolvimento do seu pensamento (Godól; Vasconcelos, 2007, p. 23).

Corroborando com esta visão deslocada apresentada pelos alunos, temos a fala de Gallo (2012, p. 28) que afirma “a presença da filosofia, aquele determinado pelas políticas educacionais, nem sempre é uma presença desejável, que faça sentido e contribua para a vida cotidiana de nossos jovens”.

Ao analisarmos as falas apresentadas é possível perceber que os alunos e até mesmo as redes de ensino, que constroem as políticas educacionais e os currículos escolares, possuem visões limitadas em relação a filosofia, como se a disciplina se resumisse a discutir filósofos antigos, e que não teriam segundo esses,

aplicabilidade na sociedade atual.

Posso afirmar isso com contundência pois não é raro vermos os alunos, ao chegar no sexto ano, e começar a estudar a disciplina, pontuando que a disciplina estudo coisas antigas, se baseando apenas nas primeiras aulas da disciplina que se propõe a discutir as bases da filosofia na Grécia.

De tal visão derivam estudos que tentam explicar os motivos que levam a essa resistência dos alunos, os autores desses estudos colocam o ensino da filosofia na educação básica em um local de destaque na construção do que é preconizado pela própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que em seu artigo 22 apresenta a finalidade da Educação Básica, que seria “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Brasil, 1996).

Essa formação indispensável para o exercício da cidadania, desenvolvida pela educação básica, perpassa pela formação e construção de sujeitos críticos, trabalhados pela filosofia. E daí derivaria para Malacarne (2005), uma das vertentes que tentam explicar os motivos da resistência do ensino da filosofia na educação básica, segundo esse autor, a resistência começaria pelas elites que ditam as regras dos currículos escolares.

Não é de interesse das elites a formação de sujeitos críticos e pensantes, pois esses poderiam ser perigosos para a manutenção e perpetuação dos interesses e privilégios das elites. Assim, de acordo com Higinov Neto e Maciel (2008), desde as primeiras tentativas educacionais, ainda em nosso período colonial, pelos Jesuítas, a educação serviu as elites. Quanto a isso Souza (2018, p.30) afirma que:

Como podemos constatar, a história educacional brasileira é marcada pelo monopólio da educação, monopólio esse exercido pelas elites dominantes e ávidas pelo capital. Sucederam-se os regimes políticos, ideologias cruzaram o planeta e o nosso sistema educacional sempre ficou restrito a uma minoria. A escola pública, quando era de qualidade, não dava acesso aos mais pobres. Com o passar do tempo, veio a democratização do ensino, mas a qualidade educacional foi-se das escolas públicas para habitar nos sistemas particulares de ensino. Desse modo, deu-se à pobre escola para estudar, mas, ao mesmo tempo, usurpou-lhe a educação refinada, que transforma. Dessa feita, a educação, tal como está edificada hoje, não trabalha por uma ordem mais humana, democrática, mais justa, mais ética, mas é um instrumento de conservação do status quo” (Souza, 2018, p. 30)

Para o autor acima, as elites escolheram e escolhem até hoje as disciplinas que devem ser estudadas, sempre na perspectiva de servidão pelas camadas sociais

menos favorecidas. É de interesse das elites que a formação da educação pública seja fragmentada, sem a construção de um sujeito questionador, pois assim, fica mais fácil manipular as grandes massas. Mas em contrapartida, a educação para os filhos das elites, é voltada para a construção de um ideal de chefia e comando, que é estimulado desde cedo.

Assim, essa educação dualista, que tem sua qualidade atrelada a classe social, forma pessoas que não conseguem pensar por si só, e que ficam assim mais suscetíveis a manipulação e ao controle, sendo submetidas a isso sem conseguir nem mesmo perceber ou questionar.

Segundo Malacarne (2005), há uma vertente que coloca a resistência ao ensino e aprendizagem da filosofia na educação básica as metodologias adotadas pelos docentes. Nisso obtemos críticas que derivam ainda da formação inicial destes profissionais, para o autor, assim como na educação básica, os professores teriam uma construção de conhecimentos fragmentados.

Como nossos cursos de licenciatura estão procedendo? Como as atividades de “Prática de Ensino em Filosofia” estão sendo desenvolvidas? Como tem sido pensado e praticado o “Estágio Supervisionado em Filosofia”? Como as disciplinas de “Didática Específica em Filosofia” têm colocado a questão do ensino e o papel do professor de filosofia nessa atividade (Gallo *et al.* 2004, p. 9).

Os questionamentos levantados por Gallo são importantes, para que se faça uma crítica construtiva a formação acadêmica dos professores de filosofia. Sabe-se, no entanto, que a parcela de contribuição que o docente pode proporcionar é em muito limitada pelas elites controladoras do currículo, que diminuem a carga horária e possibilidades de intervenção desses profissionais.

Mas também em contrapartida, são esses profissionais que possuem um papel fundamental na tentativa de romper esse ciclo negativo e demonstrar às redes de ensino, seus currículos e principalmente aos alunos, que a filosofia pode mudar paradigmas e visões de mundo, emancipando e formando uma sociedade mais pensante e atuante. No entanto, é importante reconhecer que essa responsabilidade não pode ser atribuída exclusivamente aos professores no exercício da docência, pois a mudança requer um esforço conjunto de toda a comunidade escolar e apoio institucional.

O aprender a filosofar significa pensar por si mesmo. Significa exercício e uso da razão, que implica disciplina, autorreflexão e autodeterminação. Uma atitude que se diferencia do aprender filosofia como simples prática imitativa

do pensamento filosófico (Muraro; Cantelle; Sousa, 2021, p.42).

Assim, o professor de filosofia assume papel de destaque nesse processo educativo e formativo dos alunos, como corroboram Trevisan e Rossato (2004, p. 203), esse profissional é “comprometido inteiramente com tais intenções, objetivos e finalidades, justamente por ter sido preparado para o exercício desta profissão”.

Os professores então nesta perspectiva se apresentam como tanto motivadores de seus alunos, para que esses se interessem e participem de suas aulas, escolhendo para isso formas de passar os seus conteúdos de maneira instigante e interativas, como também, são profissionais de resistência dentro da educação básica.

Cabendo salientar que infelizmente essas ações tão importantes, são realizadas em um curto espaço de tempo ao longo da semana, pois só são duas horas aulas por turma, e assim, o professor precisa focar seus esforços para fazer com que o aluno reflita sobre os problemas sociais nesses poucos momentos.

Segundo Deleuze (1992, p. 170) “a filosofia é, por natureza, criadora, ou mesmo revolucionária, uma vez que não para de criar conceitos [...] o conceito é o que impede que o pensamento seja uma simples opinião, um conselho, uma discussão, uma tagarelice”. E é este espírito revolucionário e questionador tão presente na filosofia desde seus primórdios, que os professores precisam se apropriar e repassar para seus alunos.

Precisa-se salientar que tudo isso ocorre dentro de um contexto que na maioria das vezes não é favorável para isso, pois as escolas públicas segundo Palma e Manta (2010) não oferecem condições nem de materiais ou espaços para que se possa desenvolver ações pedagógicas para a ação docente. Novamente vem o caráter de resiliência desse profissional, que diante desses desafios se esforça para desenvolver as suas aulas de maneira o mais significativa possível.

Tornar as aulas mais acessíveis para os seus alunos é um desafio que segundo Fofano e Sousa (2019, p.41), faz parte do processo da docência dos professores de filosofia. Os autores afirmam que “uma das grandes dificuldades do processo ensino-aprendizagem, em termos filosóficos, é se tornar inteligível. Dizer algo que é considerado difícil, de modo claro, é um grande desafio”.

Logo, apresentar conteúdos históricos, de uma forma que a criança conectada de hoje, possa não só entender, como também, participar efetivamente, é

o grande desafio dessa disciplina na atualidade. Vivemos em uma sociedade cada vez mais complexa, onde as interações e relações existentes entre seus membros, adquirem novas perspectivas de interagir e se relacionar com o passar do tempo.

Um exemplo latente acerca disso é o avanço das tecnologias da informação, que abrem um novo leque de possibilidades para que as relações possam ocorrer de maneira remota, fazendo com que as distâncias encurtem e a globalização se desenvolva de uma maneira nunca antes vista.

As Novas Tecnologias devem ser utilizadas como aliada na construção de verdadeiros conhecimentos, preparando o cidadão do futuro para uma vida social e profissional plena através de um ambiente de aprendizagem virtual, possibilitando ao aluno de hoje, viajar no mundo virtual mesmo habitando uma sala fria e restrita a poucos seres humanos, mas cheia de computadores capazes de nos levar a qualquer lugar ou simplesmente falar com uma pessoa do outro lado do mundo (Ribeiro, 2012, p.15).

Logo, fica nítido que enquanto disciplina, na visão de Fofano e Sousa (2019), a filosofia precisa assumir o seu papel de destaque na formação integral dos educandos, situação tão presente dentro dos documentos normativos que sustentam a educação básica, mas que carece de luta e vigilância constate para que não se tente, como já aconteceu em outros períodos históricos<sup>3</sup>, retirar a sua oferta do currículo, como ocorreu com a reforma do ensino médio do governo Temer.

Para que essas tentativas de retirada fossem diminuídas, foi criado ao longo do tempo um arcabouço jurídico que serve de sustentáculo, para a oferta da disciplina de filosofia no currículo do ensino médio, assunto que aprofundaremos no próximo subtópico deste trabalho.

### **2.3 Documentos norteadores da filosofia na educação básica**

Nesse subtópico apresentaremos os documentos que dão sustentação jurídica e pedagógica ao ensino da filosofia dentro da educação básica. Para entender como a filosofia pode ser integrada como um componente importante no ensino fundamental, é essencial primeiro examinar os princípios que regem a formação nessa etapa de educação no Brasil.

<sup>3</sup> A filosofia foi integrada ao currículo brasileiro em 1942, durante a Reforma Capanema. Em 1971, foi retirada pela ditadura militar, sendo substituída por disciplinas como Educação Moral e Cívica. Com a LDB de 1996, a filosofia voltou a ser recomendada, mas sua obrigatoriedade só foi restabelecida em 2008.



A legislação que regula o ensino fundamental é estabelecida principalmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/1996, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) fornece diretrizes específicas para a organização dos currículos.

A LDB e a BNCC delineiam que a educação no ensino fundamental deve visar ao pleno desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício da cidadania e para o trabalho. Este princípio de formação integral do educando implica que a escola não deve apenas transmitir conhecimentos técnicos, mas também deve promover o desenvolvimento de competências socioemocionais e éticas, ajudando os alunos a se tornarem cidadãos críticos e participativos.

Outro princípio fundamental é a universalização do ensino, garantindo que todos tenham acesso à educação e possam permanecer na escola com qualidade, o que envolve também um compromisso com a equidade e inclusão, assegurando igualdade de oportunidades e valorizando a diversidade cultural e individual dos estudantes.

Dessa forma, ao conectar esses princípios com a proposta de incluir a filosofia no ensino fundamental, pode-se argumentar que a filosofia contribui significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos. O ensino de filosofia promove habilidades de pensamento crítico, reflexão ética, argumentação lógica e questionamento sobre o mundo e a própria existência, habilidades essenciais para o exercício pleno da cidadania.

Além disso, a filosofia incentiva a apreciação da diversidade de perspectivas e o respeito às diferenças, alinhando-se com os princípios de equidade e inclusão. Através da filosofia, os alunos podem desenvolver uma compreensão mais profunda de si mesmos e do mundo ao seu redor, promovendo uma educação que vai além do conhecimento técnico e abarca a formação de indivíduos críticos, reflexivos e éticos, em consonância com os objetivos traçados pela LDB e pela BNCC para o ensino fundamental.

Apesar deste trabalho ser centrado nos anos finais do ensino fundamental, será perceptível que a grande maioria das citações acerca desses documentos normativos, serão na seara do ensino médio. Tal situação ocorre em função de que a legislação educacional só tornar a disciplina obrigatória a partir desta etapa de ensino.

Mas para fazer um contraponto, ao final deste subtópico, será apresentado

um breve histórico do processo de implantação da disciplina na grade curricular dos anos finais do ensino fundamental e o regramento a nível municipal da prefeitura de Pacatuba, usando como fonte dessa explanação o trabalho de Vale (2019), que apresenta como esse processo se deu no município. Mostrando também as diferenças de metodologia e de objetivos que são específicas do trabalho voltado para o ensino da filosofia para crianças.

Para não nos alongarmos em demasia, restringiremos o recorte histórico das leis partir da LDB que está em vigor, e foi aprovada em 1996. Mas não podemos deixar de citar brevemente o percurso histórico desta disciplina ao longo das outras versões da LDB.

Vale lembrar que no ano de 1961 essa disciplina deixou de ser obrigatória (Lei nº 4.024/61) e sendo em 1971 (Lei nº 5.692/71) excluída do currículo escolar oficial. Na década de 1990 com a Lei nº 9.394/96, a Filosofia passou a ser vista como necessária ao exercício da cidadania (artigo 36), mas neste momento a Filosofia ainda não era vista como disciplina, sendo considerada apenas como um tema transversal (Carvalho, 2012, p.58).

Como se pode ver com as colocações do autor acima, a educação nacional em seu percurso histórico, não privilegiava a oferta da disciplina de filosofia em nenhuma das etapas da educação básica, o que comprova a resistência das elites em ofertar uma disciplina que ajuda na formação de sujeitos críticos.

Na LDB de 1996, segundo Santos (2015), se tem a citação da filosofia como um conteúdo obrigatório, mas sem a apresentação de uma grade curricular, ou mesmo, quantidade de horas mínimas a serem ministradas ao longo do ensino médio. Assim o artigo 36 da referida lei, apresentava o ensino da filosofia nessa etapa de escolarização.

§ 1º, os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizadas de tal forma que, ao final do Ensino Médio, o educando demonstre: domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania (Brasil, 1996).

Pode-se perceber facilmente, que essa redação deixava em aberto como seria realizada a oferta desta disciplina ao longo dos três anos de ensino médio. Tal situação para Mendes (2008), era negativa, pois a grande maioria das redes de ensino acabavam negligenciando estas duas disciplinas, as colocando nas grandes a partir do segundo ano, ou somente no terceiro ano. Tal regramento só mudaria 12 anos depois, situação que debateremos posteriormente nesse subtópico.

Outro documento normativo que ajudou na consolidação desta disciplina, segundo Mendes (2008, p.54), foi “o resultado de muitos debates e processos que anteviam esta necessidade” sendo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS). Neste documento há a perspectiva da adoção de práticas reflexivas por parte dos alunos, aliando-as aos eixos temáticos. Fazendo uma verdadeira interdisciplinaridade, característica bem acentuada dessa disciplina.

em relação ao caráter interdisciplinar da Filosofia: Tudo o que é sólido desmancha no ar. É assim que vemos a Filosofia reduzir-se a um dos seus conteúdos e o papel do professor de Filosofia diluir-se entre todos os demais. a natureza interdisciplinar da Filosofia parece mesmo ter sido um bom argumento para um discurso que justifica sua presença em todo e em nenhum lugar, reservando a ela um estilo onipresente. Como um Deus, ela está no meio de nós, mas não podemos vê-la em lado nenhum (Oliveira, 2004, p. 47).

Mas somente esse caráter interdisciplinar, não conseguia dar uma identidade própria para a disciplina, pois apesar de ela ter essa capacidade, nem sempre ela é utilizada com, e pelas demais disciplinas que integram a grade curricular do ensino médio. O avanço mais valoroso segundo Santos (2015) que o PCN de filosofia trouxe são suas competências, que deveriam ser trabalhadas pelos professores, a fim de desenvolver o senso crítico dos seus alunos, sendo elas:

Ler textos filosóficos de modo significativo;  
Ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros;  
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo;  
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição face a argumentos mais consistentes;  
Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas Ciências Naturais e Humanas, nas Artes e em outras produções culturais;  
Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico tecnológica (Brasil, 1999, p.15).

Mas mesmo com esse avanço proporcionado pelo PCN de filosofia, essa disciplina ainda sofria com o esvaziamento de sua carga horária, que ainda era disposta pela própria rede de ensino, que na prática, segundo Rolla (2009), priorizava a carga horária disponível para outras disciplinas, renegando o ensino da filosofia, e mesmo da sociologia a curtos períodos do ensino médio.

Cabe aqui também realizar uma crítica da escolha de disciplinas como ensino religioso em detrimento ao ensino de filosofia. Enquanto a filosofia promove o pensamento reflexivo, a capacidade de questionamento e o desenvolvimento da

autonomia intelectual, a Educação Religiosa, em muitos casos, pode assumir uma abordagem dogmática, centrada em crenças específicas e não necessariamente no diálogo plural.

Essa situação só se alterou quando em 02 de junho de 2008, é sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva o projeto de lei de número 11.684/08, que tornava obrigatório o ensino da filosofia e da sociologia, na grade curricular de todo o ensino médio.

Essa situação foi sem sombras de dúvida um grande avanço para a área, uma vez que proporcionou o seu real ingresso ao longo de todos os anos do ensino médio, e não somente em recortes específicos e pouco expressivos de tempo, que na realidade andavam longe de conseguirem atingir os objetivos preconizados pela LDB em seu artigo 36. Mas mesmo com essa vitória, a disciplina ainda sofreu diversos ataques, que visavam tirá-la da grade e da obrigatoriedade.

Um exemplo atual foi o experimento frustrado do Deputado Federal Izalci do PSDB/DF, através do PL 6003/2013, no qual propôs a retirada do artigo 36 da LDB 9394/96 que ratifica a obrigatoriedade das disciplinas de Filosofia e Sociologia no ensino médio. Felizmente, a referida PL foi arquivada (Santos, 2015, p.69).

Outro exemplo foi na reforma do ensino médio, realizada pelo governo de Michel Temer, que novamente se debruça na pauta do ensino mecanicista, que não incentiva a construção de pessoas críticas e pensantes, e assim para alcançar tal intento, tenta novamente retirar a obrigatoriedade da oferta desta disciplina na grade curricular.

No que tange à MP 746/2016, aprovada como Lei 13.415/2017 dentre o conjunto das alterações impostas, está a retirada do Ensino de Filosofia como disciplina obrigatória no Ensino Médio. A MP 746/16 (Lei 13.415/2017), reforça as contradições envolvendo a história da educação no Brasil e o ensino de filosofia, onde se constata pequenos avanços em alguns períodos e grandes retrocessos em outros, pois esteve atrelado às políticas governamentais, e, por vezes, considerado perigoso, a ponto de ser proibido e retirado do currículo (Costa, 2020, p. 304).

Essa reforma do ensino médio segundo Costa (2020), retrocede a educação ao seu patamar de subserviência ao mercado de trabalho, onde a formação questionadora e crítica deve ser evitada e até mesmo extirpada, em nome de um falso processo de crescimento da nação, focando em modelos tecnicistas<sup>4</sup> com formações

<sup>4</sup>Modelos tecnicistas de ensino são abordagens educacionais que enfatizam a transmissão de conhecimentos técnicos e habilidades práticas, frequentemente focando em resultados mensuráveis e na preparação dos alunos para o mercado de trabalho, muitas vezes em detrimento do desenvolvimento crítico e reflexivo.

fragmentadas de ensino.

A Reforma do Ensino Médio, ao retirar a obrigatoriedade da filosofia como disciplina central no currículo, representou um desafio significativo para o trabalho com filosofia para crianças. Ao reduzir o espaço formal dedicado ao ensino de filosofia, no único momento da educação básica que ela era obrigatória se enfraqueceu a luta por sua alocação nas demais etapas de ensino, o que em consequente fez com que se freasse o processo de implementação em alguns municípios (Cirino *et al.* 2018).

Após acalorados debates, em que os órgãos de pesquisa e de desenvolvimento das ciências e educação, profissionais da educação, alunos e entidades científicas, se uniram e foram taxativos contra essa proposta, o governo acabou declinando dessa reforma e retornando o ensino obrigatório desta disciplina na grade curricular do ensino médio.

Outro ponto a ser lembrado é que, até o momento, o foco tem sido principalmente no ensino médio, mas essa ênfase não é proposital. A etapa de ensino em questão, que é o foco deste trabalho, são os anos finais do ensino fundamental, mais especificamente o nono ano que é a o último ano que compõem essa etapa de ensino.

Essas citações de documentos de ensino médio foram feitas por dois motivos específicos, o primeiro foi em relação a necessidade de nos balizarmos em documentos nacionais que conseguissem amparar o ensino da filosofia na educação básica, e tais documentos só existem para o ensino médio.

E o segundo motivo é que tirando casos isolados de tentativas municipais, como citados por Cirino (2015 e 2018), poucos são os documentos disponíveis que citem a filosofia na etapa de ensino estudada. Mas como dito anteriormente, a cidade escolhida como palco desta pesquisa, Pacatuba, município localizado na região metropolitana de Fortaleza é uma dessas raras exceções, e será apresentado no próximo subtópico da dissertação a filosofia dentro do município.

#### **2.4 A inserção do ensino de filosofia nos Anos finais no Município de Pacatuba**

Como já foi discutido até o momento, o processo de inserção do ensino da filosofia voltado para os anos que compõem o ensino fundamental não é comumente desenvolvido dentro das redes de educação básica, nem nos anos iniciais nem finais do ensino fundamental. Cantalice e Cirino (2020, p.2) observam que:

A relação entre a filosofia e a infância, historicamente, registra mais aspectos relacionados a uma visão negativa da criança como ser incapaz, vivenciando um estado da vida ainda inacabado, o qual não tem controle das emoções e dos desejos.

Para os autores, isso poderia ser uma explicação que as redes de ensino utilizam para não fazer a oferta dessa disciplina em sua rede, dando enfoque maior em disciplinas como ensino religioso, que já possuem currículos próprios voltados para essas etapas do ensino, do que construir um currículo novo de filosofia.

Apesar dessa situação, existem alguns trabalhos que revelam tentativas desenvolvidas em municípios do Brasil e da América Latina para implementar currículos próprios de filosofia nos anos finais do ensino fundamental dentro das redes de ensino.

Cirino (2015), e Cirino *et al.* (2018), são 2 exemplos desses trabalhos relevantes dentro dessa temática, um realizado pela autora de maneira individual em 2015, mostrando práticas exitosas desenvolvidas em Caicó (RN), Rio de Janeiro (RJ) e La Plata (Argentina).

Já o outro trabalho realizado em 2018, retornou ao município de Caicó no Rio Grande do Norte, onde foram desenvolvidas aulas baseadas em metodologias de filosofia para criança, tendo resultados muito satisfatório no desenvolvimento crítico desses educandos.

Mas mesmo tendo tido tentativas esporádicas, poucas redes municipais de ensino se interessaram em desenvolver de maneira específica o currículo próprio para o ensino da filosofia nas etapas de ensino que são sob sua responsabilidade. Tendo no nosso estado um exemplo desenvolvido no município de Pacatuba que será apresentado neste subtópico.

O processo de implantação da filosofia nesse município também foi perpassado por grandes desafios, pois teve que passar por diversos órgãos e setores da gestão educacional municipal e até mesmo estadual, até ser liberada via parecer do Conselho Municipal de Educação de Pacatuba. Toda essa caminhada foi apresentada por Vale (2019), de quem se retirará as importantes contribuições sobre essa temática, feitas por essa professora – mestra por esse mesmo Mestrado Profissional em Filosofia.

O grande responsável por essa enorme conquista é o professor Carlos Vasconcelos, formado em filosofia pela Universidade Estadual do Ceará, e que

encabeçou a luta de dentro da secretaria de educação municipal até conseguir seu objetivo, que era a oferta regular do ensino de filosofia do 6º ao 9º ano dos anos finais do ensino fundamental.

Segundo Vale (2019), ao trabalhar no município, o professor Vasconcelos se viu de frente a muitos questionamentos, que naquele momento se apresentavam como fatores limitadores para a implantação da filosofia na grade, como por exemplo:

Como convencer o gestor do sistema municipal de ensino a aceitar uma proposta de colocar o ensino de filosofia no currículo escolar? Pois não tratava-se de uma questão de implantação tão somente, mas da construção de toda a ideia, desde sua justificativa, sua viabilidade e organização. Havia a necessidade ainda de demonstrar como aquilo ocorreria na prática. Afinal, não havia então nenhuma obrigatoriedade de tal disciplina em qualquer ciclo da educação básica, então porque assumir essa disciplina e suas implicações objetivas (alteração curricular, carga horária, material didático, contratação de professores etc.) no plano municipal de ensino? (Vale, 2019, p.49)

Após muitas lutas encabeçadas por ele enquanto Supervisor Escolar municipal, o objetivo foi alcançado, mas não sem muitos percalços, situação que se assemelha muito com o visto em todo o território nacional, onde a disciplina tinha sempre que se provar importante.

Desses desafios três são marcantes na visão do professor Vasconcelos, segundo Vale (2019). O primeiro foi a negação do Conselho Estadual de Educação, o segundo o concurso para provimento efetivo de cargos por área de conhecimento, e o terceiro, foi a aprovação pelo conselho do ensino da filosofia.

A primeira investida para se implementar a filosofia na grade curricular foi realizada em 2003, sendo barrada pelo Conselho Estadual de Educação do Ceará – CEE-CE, que segundo Vale (2019, p.51) “emitiu parecer desfavorável, recomendando que a filosofia fosse substituída pela disciplina de formação humana”.

Em seguida teve o concurso público para provimento de cargo efetivo realizado por áreas do conhecimento, onde ingressaram no município de Pacatuba quatro professores formados em filosofia e que ajudaram a luta até então praticamente solitária do professor Vasconcelos.

E por fim, a criação do Conselho Municipal de Educação – CME, no ano de 2005, foi um marco importantíssimo, uma vez que anteriormente as solicitações precisavam da anuência do Conselho Estadual de Educação, o que acabava fazendo com que os trâmites, além de demorarem, ficassem à mercê de visões que nem sempre levavam em considerações as especificidades do município de Pacatuba.

Com a criação desse importante órgão se conseguiu aprovar o parecer que regulamenta o ensino da filosofia dentro da grade curricular de ensino do município.

Mas até mesmo esse processo de aprovação no conselho foi perpassado por grandes lutas, uma vez que segundo Vale (2019), vários conselheiros se articulavam para retirar da pauta a discussão sobre essa temática. Até que após muitos debates e tentativas de retirada da pauta, no segundo semestre o parecer do CME nº 14/2007 é votado e aprovado.

Parecer este que instituiu o ensino da filosofia no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e recomenda a inclusão da disciplina para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Na redação final do parecer CME, a então presidente do órgão, Sra. Diva Medeiros do Carmo, relatou o seguinte texto:

De modo mais amplo, pode-se afirmar com razão que o ensino da filosofia juntamente com o da arte-educação, a valorização da pluralidade cultural, constituem pressupostos fundamentais para formação do “capital social” na esfera pública local, a partir da qual a pessoa possa interpretar e compreender sua própria situação e condição física, mental, social, cultural e histórica. (...) As contribuições se juntam ao argumento apresentado a este Conselho pela Secretaria de Educação através do Núcleo de Articulação, Mobilização e Apoio à Gestão Escolar, que entende o papel pedagógico da filosofia no ensino fundamental como mediador reflexivo entre as diversas instâncias do saber ao considerar que a filosofia permeia todos os conhecimentos. (CME, nº 14/2007, p. 1).

Desse momento em diante a disciplina vem em um processo de crescimento considerável, onde já teve concursos públicos com vagas voltadas especificamente para professores de filosofia, e a aquisição de materiais didáticos de auxílio para o ensino da filosofia voltado para crianças.

Com a determinação de uma pessoa, se pôde colocar dentro da grade curricular de um município de médio porte, localizado na região metropolitana de Fortaleza o ensino da filosofia, se tornando assim referência nacional, e objeto de estudos de profissionais da área, que tentam replicar essa ação exitosa em mais lugares do nosso país.

Finalizando esse subtópico, percebe-se que mesmo com todas as lutas para se afirmar, contra uma elite que dita os rumos da educação nacional, e não quer a formação de novas gerações pensantes por si só, a disciplina de filosofia vem conseguindo provar a sua importância dentro do ambiente escolar, situação que discutiremos a seguir.



## 2.5 Por que ensinar filosofia para crianças?

A filosofia é uma disciplina que investiga questões fundamentais sobre o ser, o conhecimento, a moral e a existência, sempre buscando questionar e entender o mundo de forma crítica e reflexiva. Segundo Chauí (2000, p.15), a filosofia visa "não apenas conhecer o mundo, mas também pensar sobre a maneira pela qual o conhecemos".

Ela não se contenta com respostas prontas, mas procura examinar os fundamentos das nossas crenças e concepções, promovendo uma atitude investigativa e crítica frente ao que é dado como certo. Essa característica faz da filosofia uma atividade essencial para o desenvolvimento do pensamento humano em diversas áreas.

Podemos fazer um paralelo entre a filosofia e as visões de educação apresentadas por Paulo Freire. Esse educador ao longo de toda a sua obra, apresentava uma visão de que a educação pode e deve ser usada para libertar as pessoas, fazendo com que elas sejam emancipadas para se desenvolverem plenamente.

Para ficar mais explicitado serão usadas falas conhecidas do autor, como Freire (1987, p. 65): "Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão". Para corroborar com o que se debaterá a seguir, será usada mais uma frase desse grande educador, que diz "Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo" (Freire 1979, p.84). Fica nítido que Paulo Freire apesar de focar sua fala na educação, pode facilmente trazer esses ensinamentos para o ensino da filosofia, pois quando se faz um trabalho conjunto entre os professores e os seus alunos, trabalhando em comunhão, o resultado é a libertação e a emancipação dos envolvidos.

Já na segunda frase, pode-se ver a importância que a educação, e em consequente, a filosofia, tem nesse exemplo, somente a educação não tem a capacidade de fazer uma alteração relevante no mundo, mas essa mesma educação libertadora, muda as pessoas, e essas sim, têm a capacidade de mudar o mundo.

Paulo Freire, defende em suas obras a importância de uma educação que vá além da mera transmissão de conhecimentos técnicos, propondo uma pedagogia crítica que emancipe os indivíduos e os capacite a transformar a sociedade. Suas citações frequentemente destacam a necessidade de um ensino que desenvolva a

consciência crítica e a reflexão ética dos alunos.

Nesse sentido, o ensino de filosofia no ensino fundamental é essencial, pois alinha-se perfeitamente com as ideias de Freire ao estimular o pensamento crítico, a questionação dos paradigmas estabelecidos e a compreensão profunda das questões sociais e existenciais. A filosofia, ao incentivar os alunos a refletirem sobre si mesmos e o mundo ao seu redor, promove uma educação libertadora que forma cidadãos capazes de pensar de maneira independente e atuar de forma consciente e transformadora na sociedade, exatamente como Freire preconizava.

É com essa análise de educação libertadora, que se dá início a esse momento do trabalho, apresentando a importância que o ensino da filosofia possui para a formação de uma sociedade cada vez mais questionadora e atuante, e que principalmente, não se deixa levar nem pelas opiniões do senso comum, nem pelas famosas manipulações realizadas pelas Fake News, tão comuns na atualidade.

Assim, fica nítido que a filosofia tem então segundo Cerletti (2009), a sua importância na construção de um ser pensante, que não tem as suas escolhas balizadas nas opiniões de outros, e que também, consegue realizar a leitura das situações em que se vê em seu cotidiano, e através de suas crenças, padrões e visões de mundo, toma as suas próprias decisões, que não tem influências externas marcantes. Corroborando com o exposto Aranha e Martins (1996, p.26) afirmam que:

A filosofia deve despertar um conhecimento de caráter universal, que visa o desenvolvimento de uma educação que não se concentra apenas na sala de aula e na escola, mas uma educação que ultrapasse os muros da escola, fundamentando, assim, a importância da reflexão filosófica do aluno.

A fala dos autores acima mostra o caráter emancipatório que a filosofia possui, uma vez que ela tem a capacidade de transcender os muros da sala de aula, e suas aprendizagens são levadas para o seio familiar e mesmo para a vida dos educandos. Reverberando até a sua vida adulta.

Vale salientar que emancipação, no contexto educacional, refere-se ao processo pelo qual os indivíduos adquirem a capacidade de pensar criticamente, agir autonomamente e participar de maneira ativa e consciente na sociedade. Paulo Freire, em suas obras, argumenta que a educação deve ser um instrumento de libertação, capacitando os alunos a questionar e transformar as estruturas opressivas da sociedade.

O ensino de filosofia é particularmente relevante nesse contexto, pois

promove habilidades de pensamento crítico, reflexão ética e argumentação lógica, essenciais para o desenvolvimento da consciência crítica. Através da filosofia, os alunos aprendem a questionar verdades estabelecidas, compreender diferentes perspectivas e construir suas próprias opiniões informadas. Assim, a educação, especialmente quando inclui o ensino de filosofia, pode promover a emancipação ao formar indivíduos que não apenas compreendem o mundo em que vivem, mas também se sentem empoderados para transformá-lo.

Segundo Gallo e Kohan (2000), a filosofia apresenta uma amplitude bem acentuada, uma vez que trabalha situações do cotidiano, hipóteses, as ações e atitudes do homem em sociedade, sempre propondo uma visão ampliada sobre a temática desenvolvida. Desta situação deriva a capacidade interdisciplinar que esta disciplina possui dentro da grade curricular de ensino.

Corroborando com o exposto Paviani (1996, p.15) fala que a filosofia presente na educação “tem a função de refletir criticamente os problemas filosóficos da educação, tais como os relativos ao homem, à ação humana, ao conhecimento do mundo e dos meios, dos fins, da natureza, da cultura, das técnicas, dos valores”.

Corroborando com o debate Vygotsky (2001, p.85) aponta que:

A Filosofia é fundamental na vida de todo ser humano, proporcionando assim, a prática de análise, reflexão e crítica em busca de vários benefícios rumo ao puro encontro do conhecimento do homem e do mundo e suas transfigurações. Reconhecemos que a Filosofia é um produto não material, mas o conhecimento produzido nessa área materializa-se na linguagem, em conceitos filosóficos, organizados em um sistema de conceitos (Vygotsky, 2001, p.85)

É nessa construção de conhecimentos de mundo e de homem, que a filosofia centra a sua análise e desenvolvimento. Trabalhando sempre em cima da reflexão do ser, e utilizando para isso conhecimentos historicamente produzidos pelo homem, independentemente do período histórico. Desta situação advém o seu caráter não material.

Esclarecer seus próprios questionamentos é também uma das situações trabalhadas na filosofia, uma vez que, quando o homem consegue pensar e resolver de forma racional esses questionamentos, se eximindo de opiniões ou conceitos prontos, ele muda a sua forma de se relacionar com o próprio mundo que o cerca.

Para Saviani (2000), existe uma esquematização acerca da dialética dos processos que permeiam o pensar. Para o autor, esse pensar é desenvolvido através

da ação-problema-reflexão-ação. Esmiuçando esse processo temos inicialmente o que o autor denomina de dialética do pensar, baseando-se em uma ação que nada mais séria do que, a ação inicial que é própria filosofia da vida, essa levaria a um problema, que seria resolvido através da reflexão, balizada na filosofia, que ocasionaria em conseguinte, uma ação fundamentada em uma ideologia, ou como o autor nos fala, uma ideia. Para Hora e Santos (2014, p.105) o ensino da filosofia:

O ensino da filosofia tem um papel importante no desenvolvimento intelectual do indivíduo, pois auxilia o indivíduo ao conhecimento, a sabedoria, a refletir e a ter um pensamento crítico e autônomo, tornando-nos capazes de ver o mundo e possibilitando-nos a questionar criticamente a ação humana no mundo (Hora; Santos, 2014, p.105).

Fecha-se este subtópico com a fala que expressa o papel fundamental que a filosofia desempenha dentro da educação. No entanto, como foi visto anteriormente, a filosofia enfrenta grandes desafios para sua efetiva implementação no cotidiano escolar.

### **3 O QUE SERIA O ENSINO DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS E SUAS METODOLOGIAS**

O ensino da filosofia voltado para crianças será amplamente discutido nesse momento do trabalho. Assim serão apresentadas as percepções dos seguintes autores Matthew Lipman, Walter Kohan e Paulo Freire. De Matthew Lipman serão utilizados como referência principal os livros: a filosofia vai para a escola de 1988 e Filosofia na Sala de Aula, lançado primeiramente em 1980, mas esse autor será citado juntos aos demais, por ser considerado o precursor da filosofia para criança.

Já as obras de Walter Kohan serão as que trabalham na perspectiva da filosofia para criança, que foram lançadas nos anos de 2009, 2014, 2016 e 2018. Alinhando tudo isso a obra de Paulo Freire, dando maior destaque as suas obras pedagogia do oprimido de 1968 e pedagogia da autonomia publicada em 1987.

#### **3.1 Metodologias de ensino para filosofia**

A filosofia é uma disciplina que tem como objetivo estimular o pensamento crítico e reflexivo dos indivíduos. No entanto, o ensino de filosofia no Brasil é um tema controverso e polêmico. Muitas vezes, essa disciplina é vista como desnecessária ou pouco relevante para a formação dos estudantes.

Neste sentido, este subtópico tem como objetivo discutir algumas metodologias de ensino que podem ser utilizadas para tornar o ensino de filosofia mais interessante e relevante para os alunos do ensino fundamental anos finais. Para tanto, serão utilizadas citações diretas de autores renomados no campo da filosofia e da educação.

a filosofia é essencialmente um exercício de pensamento autônomo e crítico, e como tal, exige que os alunos desenvolvam a capacidade de refletir por si mesmos, analisar criticamente os argumentos apresentados e formular suas próprias ideias. Para que isso seja possível, é fundamental que os professores utilizem metodologias ativas, que estimulem a participação dos alunos e promovam a reflexão e o diálogo entre eles (Vázquez, 2008, p.45).

Nesse sentido, Savater (1996, p.12) complementa que "a filosofia não é um conjunto de verdades estabelecidas, mas uma atitude diante da vida e do conhecimento, que busca questionar o mundo e a nós mesmos". Para o autor, o ensino de filosofia não deve ser apenas transmissão de informações, mas um

processo de reflexão e descoberta, em que o aluno seja o protagonista de sua própria aprendizagem.

Assim, percebe-se a importância de metodologias que estimulem a participação ativa dos alunos, como a discussão em grupo, a problematização de temas cotidianos, a utilização de recursos audiovisuais e a realização de atividades práticas. Conforme ressalta Paula (2021, p.40), "a utilização de metodologias ativas não apenas torna o processo de aprendizagem mais dinâmico e interessante, como também contribui para o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, criatividade, argumentação e cooperação, tão valorizadas no mundo atual".

Uma das metodologias de ensino mais eficazes para a disciplina de filosofia no ensino fundamental é a utilização de jogos e atividades lúdicas. Segundo Lipman (1998, p.78), "a atividade lúdica é um dos mais poderosos instrumentos para o desenvolvimento da capacidade de pensar e raciocinar, e o jogo é uma das formas mais importantes de atividade lúdica".

Os jogos são uma forma de estimular a criatividade e o pensamento crítico dos alunos, tornando o aprendizado mais atrativo e efetivo. Ao participar de jogos que envolvam a reflexão filosófica, os professores fazem com que os alunos desenvolvam habilidades de argumentação, diálogo, análise crítica e resolução de problemas, além de ampliarem seu repertório de conhecimentos.

Nesse sentido, é possível criar jogos que estimulem o pensamento crítico dos alunos, como por exemplo jogos de argumentação e debate. Segundo Cunha (2016, p.12), "os jogos de argumentação e debate são uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da habilidade de argumentação e da capacidade de análise crítica dos alunos".

Através dos jogos de argumentação, os alunos aprendem a construir argumentos, avaliar e refutar argumentos de outras pessoas, identificar falácias e contradições, e desenvolver um pensamento crítico mais aguçado. Essa metodologia de ensino é especialmente eficaz para despertar o interesse dos alunos pela filosofia, já que permite a aplicação prática das reflexões teóricas.

Outra metodologia de ensino que pode ser utilizada para o ensino de filosofia é a utilização de filmes e vídeos. Segundo Silva (2010, p.78), "os filmes e vídeos são uma fonte rica de informações e podem ser utilizados como uma ferramenta para estimular o pensamento crítico e reflexivo dos alunos".

Os filmes e documentários podem ser usados para apresentar aos alunos

conceitos filosóficos complexos de uma forma mais lúdica e acessível. Ao assistirem filmes e documentários que abordem temas filosóficos, os alunos podem identificar e compreender conceitos como ética, moral, justiça, felicidade, entre outros, de maneira mais intuitiva e atraente.

os filmes são uma fonte de estímulo para a reflexão filosófica, uma vez que possibilitam ao espectador a visualização de situações e problemas que podem ser relacionados aos conceitos trabalhados na disciplina". Além disso a utilização de filmes permite que os alunos desenvolvam habilidades de análise crítica e reflexão sobre a realidade, contribuindo para sua formação como cidadãos críticos e conscientes. Portanto, é fundamental que os professores de filosofia incorporem a utilização de recursos audiovisuais em suas práticas pedagógicas (Nieto, 2011, p.82).

Nesse sentido, é possível utilizar filmes e documentários que abordem temas filosóficos, como por exemplo o documentário "A filosofia explica grandes questões da humanidade", que explora temas como amor, liberdade, justiça e vida após a morte. É importante ressaltar que a utilização de filmes e documentários não deve ser vista como uma substituição do conteúdo teórico, mas como uma complementação das aulas e uma forma de aproximar os alunos da filosofia.

Outra metodologia de ensino que pode ser utilizada para o ensino de filosofia é a utilização de projetos interdisciplinares. Segundo Freire (2011, p.70), "a interdisciplinaridade é uma forma de estabelecer relações entre diferentes áreas do conhecimento, permitindo uma compreensão mais ampla e integrada do mundo".

Os projetos interdisciplinares permitem que os alunos desenvolvam habilidades de pesquisa, análise crítica, argumentação e diálogo, além de ampliarem seu conhecimento sobre temas que extrapolam a disciplina de filosofia. Por exemplo, é possível desenvolver um projeto que envolva a relação entre filosofia e ciência, ou filosofia e literatura, permitindo que os alunos percebam a interconexão entre diferentes áreas do conhecimento.

Por fim, é importante destacar que a utilização dessas metodologias de ensino deve ser realizada de forma consciente e adequada ao contexto e realidade dos alunos. Como aponta Saviani (2005, p.71), "o ensino não pode ser visto como um mero processo de transmissão de conhecimentos, mas como uma prática social que envolve a formação integral dos indivíduos".

Dessa forma, é necessário que os professores de filosofia estejam atentos às necessidades e interesses dos alunos, buscando sempre inovar e adequar as

metodologias de ensino às particularidades de cada turma e de seus alunos, vendo os seus interesses e resistências.

Somente assim será possível tornar o ensino de filosofia mais atrativo e relevante para os alunos do ensino fundamental. Para que isso seja possível, se pode lançar mão de um número extenso de autores, mas dentro dessa grande quantidade de possibilidades o trabalho se centrará em três, que possuem grande relevância dentro da área do ensino da filosofia para crianças, que são apresentados a seguir, sendo eles Matthew Lipman, Walter Kohan e Paulo Freire.

### **3.2 Matthew Lipman o precursor da filosofia para crianças**

Dar-se início a esse subtópico apresentado um autor que é referência na construção de materiais didáticos e por ser um defensor ferrenho acerca da área de interesse desenvolvido nesse trabalho. Matthew Lipman (1923-2010) foi um filósofo e educador americano, conhecido por ter desenvolvido o movimento da Filosofia para Crianças. Mateus (2000, p. 68) diz que "Lipman acreditava que a filosofia deveria ser ensinada para crianças desde cedo, a fim de desenvolver suas habilidades de pensamento crítico e criativo."

Em seu livro "A filosofia vai para a escola", Lipman descreve a importância da Filosofia para Crianças na educação, mostrando que essa disciplina precisa ser colocada na grade curricular o quanto antes, para que a criança inicie o seu processo de construção da criticidade o mais cedo possível, o que para ele se mostrava como fundamental.

A filosofia é a arte de pensar clara e consistentemente sobre as coisas. Como tal, ela é um recurso valioso para o desenvolvimento humano. Se queremos crianças capazes de pensar bem, precisamos ensiná-las a pensar filosoficamente desde cedo. A Filosofia para Crianças é uma maneira de fazer isso. (Lipman, 1988, p. 3)

Assim, o autor ganhou notoriedade internacional por iniciar um debate sobre a oferta nas redes de ensino da filosofia voltada especificamente para crianças, revolucionando a educação daquele tempo, que não dava a devida importância para a construção da criticidade na criança, por acreditarem que essa não possuía capacidade cognitiva para debater temas mais complexos.

Lipman acreditava que a Filosofia para Crianças poderia ser introduzida em qualquer idade, desde a pré-escola até o ensino médio. Ele desenvolveu uma série



de materiais didáticos e jogos filosóficos para serem utilizados em sala de aula, que permitem que as crianças discutam questões filosóficas em grupo e aprendam a argumentar e a ouvir os outros.

Ou seja, ele adaptou o ensino da filosofia a idade da criança, uma vez que esse era o grande erro vivenciado pelos demais professores até então, que queriam debater os temas que eram complexos demais para a idade cognitiva dos alunos, o que fazia parecer que eles não tinham capacidade para estudar filosofia.

Mas o que na verdade faltava era os professores realizarem a adaptação das atividades a idade da criança cognitiva da criança. Em seu artigo " A Prática da Filosofia com Crianças", Lipman descreve a importância da Filosofia para Crianças, independentemente de sua idade:

Para mim, a filosofia não é uma disciplina escolar, mas um modo de vida. Eu a vejo como uma atividade vital, uma busca por significado, uma maneira de explorar o mundo ao nosso redor e, acima de tudo, como um meio para nos tornarmos pessoas mais plenamente humanas. A Filosofia para Crianças tem como objetivo oferecer às crianças uma oportunidade de viver filosoficamente desde cedo, de fazer perguntas, refletir sobre suas próprias experiências e aprender a pensar crítica e criativamente. (Lipman, 1995, p. 3)

Ao trabalhar a criticidade da criança através do uso da filosofia, além de a tornar mais crítica e contestadora do mundo que a rodeia, ela também desenvolve a sua capacidade criativa e a competência de debater com os demais, aceitando opiniões divergentes as suas, e discutindo com o outro de forma respeitosa e tranquila, sem ter a necessidade de partir para o confronto com pessoas que não compartilham com a sua visão de mundo, e tais variantes são extremamente necessária para a construção de uma sociedade civilizada.

Segundo Lucas (2013, p. 15) "Lipman desenvolveu um conjunto de materiais didáticos e jogos filosóficos para serem usados em sala de aula, como o "Comunidade de Inquérito." Esse jogo é uma técnica de discussão em grupo que permite que as crianças reflitam sobre questões como justiça, verdade, beleza e moralidade. Lipman descreve a importância desse jogo em seu livro " A descoberta de Harry Stottlemeier":

A Comunidade de Investigação é uma técnica de ensino que foi desenvolvida para permitir que as crianças aprendam a pensar filosoficamente em grupo. Ela envolve uma discussão cuidadosamente estruturada de uma questão filosófica, que é iniciada por um estudante e, em seguida, explorada pelos outros membros da comunidade. O objetivo é incentivar o diálogo e o

questionamento, permitindo que as crianças aprendam a argumentar e a ouvir os outros de forma respeitosa (Lipman, 1982, p. 46).

Lipman foi um pioneiro na área da Filosofia para Crianças, acreditando que a filosofia deveria ser introduzida desde cedo na educação das crianças, a fim de desenvolver suas habilidades de pensamento crítico e criativo. Ele desenvolveu uma série de materiais didáticos e jogos filosóficos para serem utilizados em sala de aula, como o " Comunidade de Inquérito", que permitem que as crianças discutam questões filosóficas em grupo e aprendam a argumentar e a ouvir os outros de forma respeitosa.

A Filosofia para Crianças na abordagem de Lipman tem sido cada vez mais reconhecida como uma prática exitosa na educação, pois promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, como a capacidade de formular perguntas, de raciocinar, de argumentar e de respeitar as opiniões dos outros. Além disso, a Filosofia para Crianças também contribui para a formação de cidadãos críticos e responsáveis, capazes de compreender e participar ativamente da sociedade em que vivem.

Portanto, o legado de Lipman na área da Filosofia para Crianças é significativo, e suas contribuições continuam influenciando a prática educacional ao redor do mundo. Como Lipman afirmou:

A Filosofia para Crianças é uma maneira de fazer com que as crianças se tornem mais pensantes, mais críticas e mais criativas. É uma maneira de ajudá-las a descobrir o significado de suas próprias experiências e de se tornarem participantes ativos na construção de um futuro melhor. (Lipman, 1988, p. 6).

Lipman, tinha a ideia de Comunidade de Investigação. Quando as crianças são incentivadas a pensar filosoficamente, a sala de aula se transforma em uma Comunidade de Investigação. Essa comunidade se compromete com os métodos investigativos e busca de forma responsável técnicas que exigem abertura para a evidência e a razão.

Participar produtivamente em uma pequena comunidade de investigação requer comportamentos e atitudes como cooperação, respeito mútuo, interesse por objetivos comuns e avaliação crítica. Esses são elementos cruciais para o exercício da democracia na sociedade. A expectativa é que, ao internalizar esses procedimentos, eles se tornem hábitos reflexivos do indivíduo. Quanto a isso o autor afirmava que:

A ocupação dos espaços da cidadania requer das pessoas tais comportamentos e atitudes que podem decorrer ou ser reforçados quando se aprende desde cedo:

- A respeitar os pontos de vista dos outros;
- Que o próprio ponto de vista tem o mesmo valor e peso do dos outros;
- A respeitar a vez dos outros e a exigir respeito pela própria vez;
- Que as regras podem ser discutidas e modificadas, mas que são necessárias para a vida em comum;
- Que todos somos iguais e igualmente dignos de respeito(Lipman, 1988, p.72) .

Para abordar questões éticas e humanas, é essencial uma disciplina que adote uma metodologia dialógica, reflexiva e profunda: a abordagem filosófica. Uma educação moral efetiva só pode ser alcançada por meio da educação do pensamento dessa criança.

Fazer as crianças pensarem em um mundo em que o acesso à informação é facilitado, e está sempre à mão, a poucos clicks de distância, é ao mesmo tempo necessário e primordial. Para que se possa pensar em uma formação de sociedade que saiba usar os recursos disponíveis, e isso foi iniciado por Lipman, que influenciou um outro grande educador, que discutiremos no próximo subtópico do trabalho.

### **3.3 A filosofia para crianças na visão de Walter Kohan**

Como vimos no subtópico anterior, a filosofia para crianças é uma abordagem pedagógica que tem como objetivo desenvolver a capacidade crítica e criativa das crianças por meio do diálogo filosófico. Essa abordagem foi criada pelo filósofo norte-americano Matthew Lipman na década de 1970, e ganhou notoriedade mundial, especialmente após a publicação de seu livro "Filosofia na Sala de Aula" (1980).

Desde então, diversos outros filósofos e educadores se dedicaram a desenvolver essa temática, dentre eles Walter Kohan, professor titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) é referência na área. Neste subtópico, iremos apresentar a visão de Walter Kohan sobre a Filosofia para Crianças, uma vez que esse autor foi utilizado como base para a produção de inúmeros materiais utilizados nas aulas de filosofia.

Para Kohan, a Filosofia para Crianças não se trata apenas de uma metodologia de ensino, mas de uma abordagem filosófica para a educação. Assim, o autor amplia a utilização da disciplina já voltada para as crianças, na perspectiva

formativa.

A filosofia para crianças não é uma técnica pedagógica para ensinar filosofia às crianças, mas uma abordagem filosófica para a educação, que se baseia na ideia de que as crianças são filósofos naturais, capazes de formular perguntas e hipóteses e de refletir criticamente sobre suas próprias crenças e valores (Kohan, 2014, p. 23).

Assim, o autor se utiliza de uma percepção que para muitos educadores acaba passando despercebida, a de que as crianças são por si só filósofos naturais, ou seja, elas são capazes de pensar por conta própria e de formular questões muitas das vezes complexas, para se colocar frente a situações que ocorrem em seu cotidiano, e essa predileção natural, precisa ser estimulada e trabalhada na criança dentro da sala de aula.

A Filosofia para Crianças não é um método pronto e acabado, mas um processo contínuo de construção do pensamento crítico e criativo voltado e adaptado para as crianças. Como podemos ver, o autor não limita o ensino da filosofia a uma matriz engessada e acabada, mas em um processo que vivencia uma construção e reconstrução constante.

A filosofia para crianças é um processo educativo que se constrói a partir das perguntas e problemas que emergem do diálogo entre os participantes. Não se trata de aplicar um método ou uma técnica pré-determinada, mas de criar um ambiente de reflexão e diálogo que estimule a curiosidade, a imaginação e a capacidade crítica das crianças" (Kohan, 2003, p. 28).

Para Kohan criar esse ambiente propício para a aprendizagem é um dos processos vitais para que a criança possa exercitar a sua capacidade crítica e reflexiva. Nesse contexto, a sala de aula deixa de ser aquele ambiente parado e repetitivo, onde o professor se limita a somente repassar conhecimento pré-estabelecidos, e onde a criança é um mero receptáculo de aprendizagem, não tendo uma participação relevante nesse processo.

Nessa perspectiva a sala de aula passa a ser um ambiente onde a criança se torna o foco, onde as suas vivências e modos de ver o mundo são considerados, e a escuta por parte do professor efetivamente existe. O que em consequente, acaba estimulando a participação da criança de forma muito mais efetiva e desenvolvendo aprendizagens muito mais significativas para os alunos, muito diferente do que as metodologias tradicionais de ensino, que primam pela mera repetição dos conteúdos trabalhados.

Mas para que isso possa ser efetivamente trabalhado, segundo o autor,

uma figura se destaca, o professor, esse é o responsável para desenvolver o trabalho da filosofia dentro do ambiente escolar. Sendo o elo gerador e estimulador do debate e da construção dos novos saberes, através da participação efetiva e essencial da criança, passando essa, a ser não mais aquele receptáculo de conhecimento, mas sim, um sujeito atuante do seu próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento (Kohan, 2003).

Para isso, segundo a visão de Kohan, existe a necessidade mínima de uma formação adequada e de estudos complementares que façam com que o professor se capacite para trazer conteúdos e debates que sejam adequados a idade da criança. Assim, o autor destaca ainda a importância da formação de professores para o desenvolvimento da filosofia para crianças.

A formação de professores é fundamental para a difusão da filosofia para crianças, pois são eles os mediadores do diálogo filosófico entre as crianças. É preciso que os professores sejam capacitados não apenas para ensinar filosofia, mas para serem bons ouvintes, capazes de valorizar as ideias e reflexões das crianças e de estimular o pensamento crítico e criativo em sala de aula (Koahn, 2009, p.44).

O professor pode ajudar a transformar a realidade do ambiente escolar, mas tal capacidade transformadora se amplia consideravelmente quando nos deparamos com o ensino da filosofia para crianças, pois ao realizar um trabalho consistente, que realmente consiga despertar e desenvolver o senso crítico do aluno, os conhecimentos desenvolvidos e essa capacidade crítica, perdurarão ir muito além dos muros da escola, chegando as suas casas e principalmente, sendo levada até a vida adulta.

Para Kohan (2018), a Filosofia para Crianças é uma abordagem pedagógica que contribui para a formação de cidadãos mais críticos, criativos e autônomos. Em uma sociedade marcada pela disseminação de notícias falsas, ter essa capacidade, se apresenta como primordial para que não se caia na teia das mentiras e da desinformação, tão presentes no mundo digital da sociedade contemporânea.

A filosofia para crianças não se limita ao desenvolvimento da capacidade crítica e criativa das crianças, mas contribui também para a formação de cidadãos mais comprometidos com a ética, a democracia e a justiça social. Ela favorece a construção de valores como a tolerância, a solidariedade, o respeito às diferenças e a busca por soluções coletivas para os problemas sociais (Kohan, 2018, p. 35).

Construir desde a escola, a formação de pessoas críticas é um dos passos mais importantes para que se consiga mudar o panorama nada animador que se apresenta na sociedade moderna, onde as relações humanas perdem cada vez mais a sua relevância e a individualidade egoísta, alimentada pelas redes sociais, se prolifera a um ritmo alarmante. Segundo Kohan (2016), a Filosofia para Crianças não se restringe ao ambiente escolar, mas pode ser aplicada em diferentes contextos sociais, o que a faz ainda mais relevante para a formação holística dos alunos e dos futuros adultos.

A filosofia para crianças não se limita à sala de aula, mas pode ser realizada em qualquer lugar onde haja um grupo de crianças dispostas a dialogar e a pensar sobre os problemas que as cercam. Ela pode ser aplicada em creches, bibliotecas, praças, museus, igrejas e outros espaços públicos onde as crianças possam se encontrar e refletir juntas (Kohan, 2016, p. 16).

Com essa fala o autor nos mostra que o ato de pensar e de dialogar não é exclusivo do ambiente formal de ensino, podendo e devendo, ser realizado nos mais variados espaços e tempos, uma vez que não existe momento correto ou propício para desenvolvermos o nosso senso crítico.

A partir do que foi debatido nesse subtópico, acerca da visão de Walter Kohan, podemos compreender a Filosofia para Crianças como uma abordagem filosófica para a educação, que se baseia na capacidade crítica e criativa das crianças em formular perguntas, hipóteses e reflexões sobre seus valores e crenças. No próximo subtópico apresentaremos mais um grande pensador da área da educação, que também é utilizado como referência na filosofia, que é Paulo Freire, patrono da nossa educação.

### **3.4 A filosofia para criança na perspectiva de Paulo Freire**

Como já se pôde perceber ao longo desse referencial teórico, a educação é um processo fundamental na formação do ser humano, e a filosofia é uma disciplina que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos indivíduos, melhorado assim essa formação.

Já vimos que a Filosofia para Crianças é uma abordagem pedagógica que busca introduzir a filosofia no contexto educacional, desde a infância, promovendo a capacidade de pensar e questionar de forma autônoma e crítica. Nessa perspectiva, Paulo Freire traz importantes contribuições, destacando a relevância da filosofia como

uma prática educativa libertadora.

Paulo Freire, reconhecido internacionalmente por suas teorias pedagógicas e seu comprometimento com a educação popular, defende uma visão emancipatória da educação, na qual os educandos são sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, e não meros receptores de conhecimento.

Em sua obra "Pedagogia do Oprimido" (1968), Freire aborda a importância da conscientização e da problematização como elementos fundamentais para uma educação libertadora. Nesse sentido, a Filosofia para Crianças pode ser entendida como uma prática pedagógica que busca justamente desenvolver o pensamento crítico e reflexivo das crianças desde cedo, permitindo que elas se tornem sujeitos ativos e participativos em seu processo de aprendizagem (Rosa, 2014).

A Filosofia para Crianças, criada pelo filósofo norte-americano Matthew Lipman na década de 1970, propõe um espaço de diálogo e reflexão filosófica, no qual as crianças são incentivadas a expressar suas ideias, opiniões e questionamentos sobre questões filosóficas e do cotidiano. Nesse contexto, para Rosa (2013), a abordagem de Paulo Freire pode ser considerada uma contribuição relevante, pois sua pedagogia busca a conscientização crítica dos educandos, estimulando a reflexão sobre a realidade e a transformação social.

Para Freire, a educação é um ato político, e a Filosofia para Crianças pode ser uma ferramenta para a formação de crianças críticas e conscientes de sua realidade. Freire (2001, p.47) afirma: "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção".

Nessa perspectiva, a Filosofia para Crianças pode ser entendida como uma prática que estimula as crianças a construir seu próprio conhecimento filosófico, por meio do diálogo, do questionamento e da reflexão, sendo assim sujeitos autônomos desse processo.

A abordagem filosófica proposta por Freire, valoriza o diálogo como um elemento central na prática educativa. Ele defende a importância do diálogo horizontal, no qual educador e educandos se encontram em igualdade de condições, como uma forma de construção coletiva do conhecimento.

Em suas palavras: "A educação autêntica não pode ser realizada por 'fora' dos sujeitos do processo educativo, mas sim com eles e para eles, em diálogo com a sua realidade concreta" (Freire, 1996, p. 29). Nesse sentido, a Filosofia para Crianças busca criar um espaço de diálogo filosófico entre as crianças, permitindo que elas

expressem suas ideias e opiniões livremente, estimulando o pensamento crítico e a reflexão sobre sua própria realidade.

A Filosofia para Crianças na perspectiva de Paulo Freire vai além do simples ensino de conceitos filosóficos. Ela busca despertar a curiosidade, a criatividade e a capacidade crítica das crianças, estimulando a formação de cidadãos ativos e participativos na sociedade.

Em sua obra "Pedagogia da Esperança" (1992), Freire ressalta a importância de uma educação que vá além da mera transmissão de conhecimentos, mas que também desenvolva a consciência crítica e a capacidade de transformação social. Freire (1992, p.23) afirma que "A educação é um ato político que tem como horizonte a esperança". Nessa perspectiva, a Filosofia para Crianças pode ser vista como uma ferramenta pedagógica que contribui para a formação de crianças críticas e comprometidas com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Além disso, a Filosofia para Crianças pode ser trazida para a perspectiva de Paulo Freire, pois também valoriza a vivência das crianças como ponto de partida para a reflexão filosófica. Freire acredita que a experiência de vida dos educandos é um elemento fundamental na construção do conhecimento, pois é a partir dela que os educandos constroem significados e atribuem sentido ao mundo.

Segundo Freire (2001, p.35) "não há educação fora da vida, nem educação que se faça isolando o sujeito do mundo". Nesse sentido se busca partir da realidade vivida pelas crianças, promovendo a reflexão sobre suas experiências cotidianas e estimulando a construção de um pensamento crítico e reflexivo.

Outro aspecto importante na abordagem de Freire é a importância da ética e da responsabilidade social na educação. Ele defende que a formação de sujeitos críticos e autônomos deve estar pautada em uma ética libertadora, que promova a justiça, a igualdade e o respeito aos direitos humanos.

Em sua obra "Pedagogia da Indignação" (2011), Freire destaca a necessidade de uma educação comprometida com a transformação social e a construção de um mundo mais justo e solidário. Ele afirma: "Não há educação neutra. Ou se educa para a opressão, ou se educa para a liberdade" (Freire, 2011, p. 32).

A Filosofia para Crianças pode ser entendida como uma prática educativa que estimula a reflexão ética e a consciência social das crianças, promovendo uma formação integral e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.



#### **4 A EXPERIÊNCIA COM AS METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS**

Nesse tópico teremos a apresentação dos procedimentos metodológicos que foram seguidos ao longo da produção desse trabalho, com o objetivo de se conseguir tanto resolver o problema de pesquisa, como também, atingir os objetivos propostos no início do trabalho.

O palco de pesquisa é a Escola de Ensino Fundamental Professora Maria Mirtes Holanda do Vale. Situada na Rua 02, nº 100, no Conjunto Carlos Jereissati III. A escola foi criada pelo Decreto de nº 1.356 de 29 de agosto de 1994. Pertence a rede Municipal de Pacatuba, estando subordinada técnica e administrativamente a Secretaria de Educação.

Atualmente a escola está sob a Direção da professora Antônia Fernanda Araújo de Souza, Coordenação Pedagógica Eudenia Moura Baia Cesar, Bruno Hendel da Silva Baia e Gracilene Torres Lima e tendo como Secretária Karoliny Simões Ferreira.

A escola atende um público de 379 alunos do 6º ao 9º ano, nos turnos manhã e tarde. Conta com Atendimento Educacional Especializado – AEE e tem um diferencial na sua Grade Curricular, a disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais). A escola conta com 21 professores e 33 funcionários.

O trabalho será um relato de experiência. Segundo Yin (2018, p.15), " A metodologia de pesquisa científica encontra na relevância do relato de experiência um instrumento valioso para aprofundar a compreensão de fenômenos complexos e dinâmicos". O relato de experiência proporciona uma abordagem qualitativa, permitindo que pesquisadores compartilhem suas vivências e observações em contextos específicos.

Essa metodologia enriquece a pesquisa ao incorporar perspectivas subjetivas, contextuais e práticas, proporcionando uma compreensão mais abrangente do objeto de estudo. Além disso, o relato de experiência pode ser particularmente eficaz em áreas onde a interação humana desempenha um papel fundamental, permitindo aos pesquisadores explorar nuances, desafios e aprendizados que podem escapar a métodos mais tradicionais. Dessa forma, a valorização do relato de experiência na pesquisa científica contribui para a construção de um conhecimento mais contextualizado, relevante e aplicável, enriquecendo a abordagem científica com uma compreensão mais completa e aprofundada dos fenômenos estudados. (Yin, 2018, p. 15).

As práticas exitosas a serem apresentadas são 20 aulas de filosofia

ministradas para as duas turmas de 9º ano A e B da Escola Professora Maria Mirtes Holanda do Vale. Essas aulas ocorreram ao longo do ano letivo de 2023, uma hora aula por semana, nos dias de segunda, nos turnos da manhã e tarde.

O trabalho seguirá as seguintes etapas:

1. Definição do objetivo da pesquisa: O objetivo desta pesquisa é apresentar um relato de práticas exitosas desenvolvidas para as turmas do 9º em relação ao ensino da filosofia na Escola Professora Maria Mirtes Holanda do Vale, localizada no município de Pacatuba, Ceará.

Os objetivos específicos são: a) apresentar as aulas de filosofia ministradas ao longo do ano letivo de 2023; b) debater os desafios da práxis docente encontrados ao longo das aulas dessa disciplina; c) discutir acerca do conteúdo trabalhado e da receptividade dos estudantes a essas atividades.

2. Revisão bibliográfica: Realizar uma revisão bibliográfica sobre o ensino da filosofia no contexto do ensino fundamental, os desafios enfrentados pelos professores, os materiais disponíveis para o ensino dessa disciplina, bem como autores que têm contribuído para a construção de materiais que despertem o interesse dos alunos.

3. Coleta de dados: Realizar observações das aulas de filosofia ministradas ao longo do ano letivo na Escola Professora Maria Mirtes Holanda do Vale. Registrar detalhadamente o conteúdo trabalhado, a metodologia utilizada, a receptividade dos estudantes às atividades propostas e os desafios enfrentados durante o processo de ensino.

4. Análise dos dados: Analisar os dados coletados por meio das observações das aulas, mostrando as práticas exitosas que foram desenvolvidas, dando maior enfoque nas atividades que tiveram maior impacto na participação e desenvolvimento de competências dos alunos.

5. Apresentação dos resultados: Apresentar os resultados obtidos de forma objetiva, destacando as aulas de filosofia ministradas, os desafios enfrentados e a receptividade dos estudantes às atividades propostas.

6. Discussão e conclusões: Promover discussões sobre os resultados obtidos, comparando-os com a literatura existente sobre o tema e destacando as implicações dos achados para o ensino da filosofia nos anos finais do ensino fundamental. Apresentar conclusões e recomendações para o aprimoramento do ensino da filosofia nesse contexto específico.

Ao final desse trabalho, tem-se o produto da dissertação, que é um requisito desse mestrado profissional em filosofia. Sendo construído usando como base essas práticas exitosas uma proposta de eletiva que tem como nome "Filosofia em Ação: Pensar, Questionar e Transformar".

Essa eletiva pretende ser oferecida no período da tarde para os alunos do 9º ano de tempo integral da rede de ensino de Pacatuba com o objetivo de introduzir os alunos no mundo da filosofia de maneira envolvente e prática, estimulando suas habilidades de pensamento crítico e criativo. Através de discussões em grupo e atividades interativas, os estudantes serão incentivados a explorar questões fundamentais sobre a existência, ética, conhecimento e sociedade.

Além das discussões, a eletiva pretende incluir a utilização de materiais didáticos e jogos desenvolvidos especificamente para o ensino de filosofia a crianças. Esses recursos ajudarão a tornar o aprendizado mais dinâmico e acessível, mantendo os alunos engajados e motivados. Temas como a justiça, a liberdade, a felicidade e a identidade serão abordados de forma lúdica e reflexiva, permitindo que os estudantes façam conexões entre os conceitos filosóficos e suas próprias experiências de vida.

## **5 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Nesse momento do trabalho é apresentado o relato de experiência das aulas que foram ministradas para as turmas do 9º ano A e B, acerca do ensino da filosofia dentro da Escola de Ensino Fundamental Professora Maria Mirtes Holanda, localizada no município de Pacatuba, Ceará.

A filosofia, muitas vezes vista como uma disciplina abstrata, pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da cidadania. E como foi possível visualizar ao longo do segundo capítulo dessa dissertação, a filosofia voltada para crianças possui uma ampla base de teóricos que conseguem mostrar a sua importância enquanto disciplina, como ficou comprovado nas obras de Matthew Lipman, Walter Kohan e Paulo Freire, que foram citadas neste capítulo.

Visando facilitar o processo de apresentação desse capítulo, ele será subdividido em dois momentos, sendo o primeiro uma apresentação dos contextos iniciais do relato de experiência, onde é explicado de maneira ampliada como se deu o desenvolvimento das atividades propostas.

Em seguida, é apresentado um compilado de 20 atividades que foram ao longo do ano sendo aplicadas dentro das duas turmas que participaram desse processo de implementação de um ensino de filosofia balizado em autores da área, mostrando tanto como se deu cada atividade, como também a receptividade dos alunos da turma para cada uma delas.

### **5.1 Contextos do relato de experiência**

O ensino de filosofia, muitas vezes tem sido visto como uma disciplina abstrata, mas na realidade pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da cidadania, do interesse por questões existenciais e sociais, e da habilidade de argumentação.

E o papel do professor de filosofia em sala de aula é tornar mais fácil esse processo, ao mesmo tempo em que busca motivar e estimular a capacidade de refletir e pensar dos alunos. Quando se fala de um ensino da filosofia voltado para as crianças, outros contextos se apresentam, pois existe a necessidade de adaptar os conteúdos dessa disciplina as especificidades do aluno, e ao grau de maturação

cognitiva do educando.

Para isso se valeu ao longo da construção desse material de algumas variantes importantes, primeiramente o referencial curricular da disciplina disponibilizado pela secretaria municipal de educação de Pacatuba, que segue em anexo nesse trabalho, e que precisa ser seguido para padronizar os processos de ensino e aprendizagem dentro da rede de ensino de Pacatuba.

Alinhado a isso, foi utilizado os pensamentos e materiais de apoio balizados em três grandes pensadores da área da filosofia, que são Matthew Lipman, Walter Kohan e Paulo Freire. Os dois primeiros foram utilizados em função de que possuem trabalhos relevantes voltados para a construção de materiais de proposições para o ensino da filosofia para crianças. Já Paulo Freire se faz presente por possuir trabalhos que servem como base dentro do referencial curricular do município, e traz também grandes contribuições para o ensino da filosofia em todas as etapas de ensino, inclusive a voltada para crianças.

Assim, busca-se aqui nesse capítulo compartilhar as vivências e reflexões percebidas em sala de aula e descrever as dificuldades enfrentadas, além das estratégias adotadas e dos resultados obtidos, com o objetivo de refletir sobre a prática docente e as potencialidades do ensino filosófico.

Cabe salientar que o currículo foi adaptado pelos profissionais da Secretaria de Educação para abordar temas relevantes para a faixa etária, buscando sempre incentivar a participação ativa dos alunos. Tendo que ser seguido, mas também em contrapartida se pode fazer a escolha e adaptação de materiais de diversos autores que consigam atingir os objetivos de ensino propostos.

De acordo com Walter Kohan, o que fazemos não é tanto ensinar filosofia, mas propiciar certas condições para que a criança filosofe, o autor ainda alinha esse pensamento ao trabalho de Lipman, que busca com sua obra:

tornar a história da filosofia acessível para que as crianças filosofem com ela. Pois bem, num sentido mais amplo, ela não só designa a tentativa particular de Lipman, quanto uma nova área ou campo de interesse da própria filosofia, a de fazer filosofia com crianças. Desse campo, a proposta concreta de Lipman é a primeira expressão sistemática das suas possibilidades, mas é também apenas mais uma tentativa entre outras e merece ser compreendida e problematizada nos seus fundamentos, metodologias e prática (KOHAN, 2008, p. 15).

As experiências aqui relatadas ocorreram em uma escola pública de ensino

fundamental situada na área metropolitana do município de Pacatuba-Ceará. Que tem por características físicas nove salas de aulas, e uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma sala dos professores, uma sala de coordenação e outra de direção escolar, e por fim, uma sala de secretaria. Possuindo banheiros exclusivos para os alunos, professores e um banheiro adaptado.

Atualmente atende a um quantitativo de 375 alunos distribuídos em 12 turmas do 6º ao 8º ano, nos turnos manhã e tarde, sendo mais duas turmas de 9º com oferta de tempo integral. São um total de 27 professores e 22 funcionários.

A Escola, em questão, é muito peculiar, pois não apresenta episódios de indisciplina, agressividade ou violência e nem muito menos de uso de drogas. O público é proveniente da Escola de educação infantil, localizada ao lado, na mesma rua, cujos alunos, em sua grande maioria, moram no entorno da escola, no bairro Jereissati III no município de Pacatuba – Ceará. São alunos bem acompanhados pelos pais, dominam a leitura e a escrita e não apresentam grandes problemas financeiros aparentemente. Moram em sua grande parte nos condomínios próximos à escola e os pais trabalham contribuindo para a renda familiar.

As duas turmas em questão são dois 9º anos A e B com trinta alunos cada turma, com idade variando entre 14 e 15 anos. São duas turmas de tempo integral, tendo pela manhã os componentes curriculares da base comum e à tarde disciplinas eletivas variadas, tais como: numeracia, literacia, socioemocional, atividades sistematizadas, produção científica, produção de texto, talentos do futuro e educação física.

Espera-se que este relato de experiência possa contribuir para o debate sobre o ensino de filosofia nas séries finais do ensino fundamental, destacando a importância desse componente curricular para a formação educacional dos alunos. Além disso, espera-se colaborar para a identificação estratégias e abordagens que auxiliem a efetividade do ensino de filosofia nessa etapa educacional, buscando promover um ensino mais reflexivo, crítico e participativo.

Diversos desafios passaram os momentos de aplicação das 20 atividades que são apresentadas no próximo subtópico, mas destaca-se cinco situações que se mostraram ao longo do processo, como fatores limitantes ao processo de aplicação, sendo os seguintes:

1. Desinteresse dos Alunos: Alguns alunos inicialmente mostraram desinteresse em relação à filosofia, considerando-a uma matéria "chata", "difícil" ou

“sem importância”. A falta de familiaridade com o pensamento filosófico e a linguagem abstrata contribuíram para esse desinteresse.

2. Falta de Tempo: A organização curricular do município apenas disponibiliza 2 hora-aula de cinquenta minutos por semana em cada turma. Com esse tempo escasso fica complicado desenvolver atividades mais complexas e que demandam diálogo e reflexão.

3. Currículo: A necessidade de adaptar o currículo para incluir projetos do município e da escola, além de cumprir conteúdos de outras disciplinas restringiu o tempo dedicado ao ensino da filosofia, dificultando a profundidade das discussões, só restando ao longo do período letivo de um ano essas 20 oportunidades para desenvolver de maneira específica a disciplina dentro da turma.

4. Espaço da Escola: Salas de aula quentes, sem ventilação natural nem mecânica. Além do que a escola não possui um espaço multimídia, nem computadores ou espaços de laboratório de internet para a realização pelos alunos, de pesquisas online.

5. Falta de Equipamento e materiais: a Escola não possui projetor para realizar projeções e vídeos, máquina copadora, caixa de som e microfones em bom funcionamento, papel ofício e tonner para impressão de atividades. A escola possui somente uma TV Smart de 42 polegadas, que precisa ser dividida por todos os professores da escola.

#### Estratégias Aplicadas:

1. Utilização de Temas Atuais: Foram utilizados temas relacionados às redes sociais, liberdade, amor, consumo e política como forma de motivar a participação dos alunos na realização das aulas.

2. Atividades Práticas: A utilização de músicas, poemas, contos, rodas de conversa, discussões, atividades em grupo, vídeos e projetos no intuito de desenvolver a escuta e a oralidade.

3. Discussões: Usar a filosofia como ferramenta para realizar diálogos que motivam e desenvolvem o pensamento crítico, proporcionam um ambiente de aprendizado ativo e colaborativo.

4. Leituras: Usar textos instigantes de temas atuais, envolvendo a participação e o envolvimento dos alunos.

5. Aulas sequenciadas: Uma vez que algumas atividades são mais longas, deixamos as conclusões para a aula seguinte, utilizando a colaboração de líderes de

sala e monitores.

## 5.2 Apresentação das atividades realizadas

Será apresentado nesse momento do trabalho às 20 atividades realizadas ao longo do ano de 2023, nas 2 turmas do nono ano dos anos finais do ensino fundamental, onde será explanado as metodologias utilizadas, os objetivos, as habilidades trabalhadas.

Essas mesmas atividades se tornarão ao final deste trabalho o produto final desta dissertação de mestrado profissional em filosofia. Nos apêndices constará além da explicação de cada uma das atividades, conforme consta aqui, os textos bases, e os materiais de apoio que foram utilizados em cada uma das 20 aulas específicas de filosofia que foram trabalhadas ao longo do ano letivo.

Vale salientar que a metodologia adotada para a avaliação dessas atividades seguiu a seguinte sequência pedagógica: Os alunos eram avaliados ao longo de todo o processo. Levando em considerações quesitos como participação, relações interpessoais, produções realizadas, trabalhos desenvolvidos e atividades escritas no caderno, bem como, através da sua participação nos momentos de apresentação em grupo de suas produções, e ao final de cada bimestre, através de uma avaliação dos conteúdos abordados.

Essa organização enquanto produto visa apresentar a possibilidade de criação de uma eletiva específica da disciplina de filosofia, para ser trabalhada no contraturno dos alunos do tempo integral, complementando a sua carga horária com uma atividade específica voltada para a construção do sujeito crítico, assim como preconiza a disciplina de filosofia.

<b>ATIVIDADE 1</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise e reflexão do texto da música: “Pensamento” de Ras Bernardo/ Bino Farias /Da Ghama /Lazão 1994 (Banda: Cidade Negra).
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI02)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Desenvolver o <i>pensar</i> de forma lógica, analítica e argumentativa. Levar o aluno a aprender sobre a relação entre pensar e existir e refletir sobre a importância da dúvida para alcançar o entendimento. Refletir sobre o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar



	decisões coletivas.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Entender que precisa conhecer o que existe à sua volta e que, para conhecer, é preciso perguntar. Tudo isso com o intuito de atingir a competência do bimestre que é compreender a especificidade do conhecimento filosófico e reconhecer as atribuições para as demais áreas do conhecimento. Ressaltando a importância da dúvida para a criação dos espaços investigativos inerentes ao ambiente educacional e à produção de conhecimento compreender a especificidade do conhecimento filosófico e reconhecer as atribuições para as demais áreas do conhecimento.
<b>Tempo destinado</b>	2 hora-aula
<b>Explicação da atividade</b>	No primeiro momento a caixa de som foi levada para a sala de aula para a execução da música e foi entregue o texto da música impressa no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciaram-se as discussões. No segundo momento, a professora apresenta frases dos filósofos Aristóteles e René Descartes relacionadas com a temática do pensar.
<b>Resultados obtidos</b>	Inicialmente, os alunos apreciaram a música e se identificaram com o seu texto. Nem todos participaram das discussões diretamente, mas deram suas opiniões paralelamente e contribuindo de certa maneira para a conclusão da atividade. De modo que, as conclusões foram coletivas. Após as discussões, os alunos chegaram às seguintes conclusões e reflexões: a) Todos somos capazes de desenvolver um pensamento sobre algo, de refletir as possibilidades e necessidades do pensar. b) Esse pensamento pode ser crítico ou fantasioso, positivo ou negativo, mas o importante é que ele sempre flui da cabeça das pessoas quando são colocadas a tomarem decisões e escolher algo sobre sua vida, seu trabalho, relacionamento e outras coisas. c) É primordial pensar, refletir e desejar saber sempre. d) É muito importante a persistência, a luta pelos sonhos e a superação dos desafios diante das adversidades.

## ATIVIDADE 2

<b>Temática abordada</b>	Análise e reflexão do texto “As três peneiras” de Sócrates.
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI02)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Desenvolver o <i>pensar</i> de forma lógica, analítica e argumentativa. Levar o aluno a aprender sobre a relação entre a filosofia e a verdade. Refletir sobre o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões

	coletivas.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Com o intuito de atingir a competência do bimestre que é compreender a especificidade do conhecimento filosófico e reconhecer as atribuições para as demais áreas do conhecimento. Ressaltando a importância da dúvida para a criação dos espaços investigativos inerentes ao ambiente educacional e à produção de conhecimento.
<b>Tempo destinado</b>	1 hora-aula
<b>Explicação da atividade</b>	No primeiro momento foi entregue aos alunos o texto da Música impressa no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciaram-se as discussões. No segundo momento a professora apresentou frases dos filósofos Francis Bacon e René Descartes, acerca do conceito de verdade.
<b>Resultados obtidos</b>	Inicialmente, os alunos apreciaram muito o texto e as reflexões foram bem rápidas, várias e espontâneas. Nem todos participaram das discussões diretamente, mas deram suas opiniões paralelamente e contribuindo de certa maneira para a conclusão da atividade. Nessa atividade houve uma participação maior de alunos dando a sua opinião, de modo que, as contribuições foram bem variadas e amplas e as conclusões alcançadas de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram às seguintes conclusões e reflexões: a) A Filosofia é muito importante para a vida e para o estudo da realidade, pois ajuda a refletir sobre o eu interior e o eu exterior e na busca pela verdade. b) Devemos ter muito cuidado e responsabilidade com as informações repassadas para não colaborarmos com a fofoca e principalmente com as “Fake News”.

### ATIVIDADE 3

<b>Temática abordada</b>	Análise e reflexão do texto da música: “Xibom Bombom” de Wesley Rangel. (Banda: As Meninas - 1999).
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI01)
<b>Explanação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Fazer uma investigação acerca do filosofar e da tecnologia, destacando aspectos positivos e negativos do desenvolvimento da ciência no mundo atual. Compreender que é preciso desenvolver uma consciência social.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Refletir sobre o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas. Tudo isso com o intuito de atingir a competência do bimestre que é compreender a especificidade do conhecimento filosófico e reconhecer as atribuições para as demais áreas do conhecimento. Ressaltando a importância da dúvida para a criação dos espaços investigativos inerentes ao ambiente

	educacional e à produção de conhecimento
<b>Tempo destinado</b>	1 hora-aula
<b>Explicação da atividade</b>	<p>No primeiro momento a caixa de som foi levada para a sala de aula para a execução da música e foi entregue o texto da música impressa no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciam-se as discussões.</p> <p>No segundo momento foram apresentadas aos alunos frases dos filósofos Adam Smith, Jean-Jacques Rousseau e Karl Marx relacionadas com a temática de desigualdade social.</p>
<b>Resultados obtidos</b>	<p>Inicialmente, os alunos apreciaram muito a música e se identificaram com a situação apresentada no texto. As reflexões foram bem rápidas, várias e espontâneas. Nem todos participaram das discussões diretamente, mas deram suas opiniões paralelamente e contribuindo de certa maneira para a conclusão da atividade. Nessa atividade houve uma participação maior de alunos dando a sua opinião, de modo que, as contribuições foram bem variadas e amplas e de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram às seguintes conclusões e reflexões:</p> <p>a) O texto da música é uma crítica social que diz respeito a nossa realidade brasileira.</p> <p>b) No nosso país existem classes sociais devido ao sistema capitalista em que vivemos, as desigualdades sociais são fruto desse sistema e o problema maior é distância entre pobres e ricos.</p> <p>c) É muito importante discutir sobre as questões relacionadas ao capitalismo, cidadania, política, pobreza e educação.</p>

<b>ATIVIDADE 4</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise e reflexão do texto da música: “Triste, louca ou má” de Ju Strassacapa (Banda Francisco el Hombre – 2016).
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI01)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Fazer uma investigação acerca do filosofar e da tecnologia, destacando aspectos positivos e negativos do desenvolvimento da ciência no mundo atual.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Refletir sobre o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas. Tudo isso com o intuito de atingir a competência do bimestre que é compreender a especificidade do conhecimento filosófico e reconhecer as atribuições para as demais áreas do conhecimento. Ressaltando a importância da dúvida para a criação dos

	espaços investigativos inerentes ao ambiente educacional e à produção de conhecimento.
<b>Tempo destinado</b>	1 hora-aula
<b>Explicação da atividade</b>	<p>No primeiro momento a caixa de som foi levada para a sala de aula para a execução da música e foi entregue o texto da música impressa no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciam-se as discussões.</p> <p>No segundo momento, a professora apresentou aos alunos, uma frase da filósofa Simone de Beauvoir que está relacionada com o texto da música. “O destino que a sociedade propõe tradicionalmente à mulher é o casamento. Em sua maioria, ainda hoje, as mulheres são casadas, ou o foram, ou se preparam para sê-lo, ou sofrem por não o ser. É em relação ao casamento que se define a celibatária, sinta-se ela frustrada, revoltada ou mesmo indiferente ante essa instituição” (BEAUVOIR, 1967, p. 165).</p>
<b>Resultados obtidos</b>	<p>Inicialmente, os alunos apreciaram muito a música e se identificaram com a situação apresentada no texto (principalmente as meninas). As reflexões foram bem rápidas, várias e espontâneas. Nem todos participaram das discussões diretamente, mas deram suas opiniões paralelamente e contribuindo de certa maneira para a conclusão da atividade. Nessa atividade houve uma participação maior de alunas dando a sua opinião, de modo que, as contribuições foram bem variadas e amplas e de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram às seguintes conclusões:</p> <p>a) O texto da música é uma crítica em torno dos padrões comportamentais impostos às mulheres pela sociedade.  b) Hoje em dia, já se percebe uma pequena mudança em relação ao empoderamento feminino e da luta incessante da mulher pela igualdade de direitos.</p>

#### ATIVIDADE 5

<b>Temática abordada</b>	Análise e reflexão do texto da música: “Somos quem podemos ser, sonhos que podemos ter” de Humberto Gessinger. (Banda: Engenheiros do Hawái - 1988).
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI02)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Desenvolver o <i>pensar</i> de forma lógica, analítica e argumentativa. Além de, levar o aluno a perceber que, ao pensar o que, e quem quer ser, é preciso considerar aspectos objetivos e subjetivos de sua existência; perceber como a capacidade de autoavaliação e o relacionamento interpessoal são fundamentais para adquirir uma consciência responsável e enfrentar as

	consequências das próprias escolhas; mostrar a importância do autoconhecimento, identidade, liberdade, gestão de tempo e, principalmente, a valorização dos estudos para a construção do projeto de vida.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Tudo isso com o intuito de atingir a competência do bimestre que é compreender a especificidade do conhecimento filosófico e reconhecer as atribuições para as demais áreas do conhecimento. Ressaltando a importância da dúvida para a criação dos espaços investigativos inerentes ao ambiente educacional e à produção de conhecimento.
<b>Tempo destinado</b>	1 hora-aula
<b>Explicação da atividade</b>	No primeiro momento a caixa de som foi levada para a sala de aula para a execução da música e foi entregue o texto da música impressa no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciam-se as discussões. No segundo momento foram apresentadas frases de Michel de Montaigne, Eduardo Galeano e Nietzsche relacionadas com a temática do autoconhecimento, da tomada de decisões e da idealização do Projeto de Vida.
<b>Resultados obtidos</b>	Inicialmente, os alunos apreciaram muito a música e se identificaram com a situação apresentada no texto. As reflexões foram bem variadas e espontâneas. Nem todos participaram das discussões diretamente, mas deram suas opiniões paralelamente e contribuindo de certa maneira para a conclusão da atividade de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram às seguintes conclusões e reflexões: a) Eles cresceram, deixaram de ser crianças e se tornaram adolescentes e que devem fazer escolhas que demandam responsabilidade e preocupação. b) Da importância do estudo em suas vidas, do uso das informações adquiridas e sentimentos com sabedoria na hora da tomada de decisões. c) Reconheceram que devem agir e pensar um projeto para a realização de seus sonhos e construção dos seus futuros.

<b>ATIVIDADE 6</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise do texto da música: “Eu me amo” de Roger Rocha (Banda: Ultraje a rigor – 1985).
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09F103)
<b>Explicação da habilidade conforme</b>	Refletir sobre os diversos conceitos de arte comparando com a filosofia e a noção de belo e feio. Além de, trabalhar o conceito de individualismo e individualidade;

<b>referencial curricular</b>	refletir sobre sua própria vida em relação aos outros e compreender que não é preciso se isolar ou se colocar contra o outro para ser você mesmo; perceber o pensamento como instrumento de materialização das formas de compreensão do eu e entender o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
<b>Discutindo o objetivo</b>	Objetiva-se atingir a competência do bimestre que é refletir sobre a cultura e suas repercussões no cotidiano, compreendendo cada ser como produtor e reproduzidor das diversas linguagens culturais produzidas e acumuladas na história humana.
<b>Tempo destinado</b>	1 hora-aula
<b>Explicação da atividade</b>	No primeiro momento a caixa de som foi levada para a sala de aula para a execução da música e foi entregue o texto da música impressa no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciam-se as discussões. No segundo momento foram apresentadas frases de Sócrates, Sartre e Montaigne, relacionadas com a temática do autoconhecimento, individualidade e autoestima.
<b>Resultados obtidos</b>	Inicialmente, os alunos apreciaram muito a música e se identificaram como texto da música. As reflexões foram bem variadas e espontâneas. Nem todos participaram das discussões diretamente, mas deram suas opiniões paralelamente e contribuindo de certa maneira para a conclusão da atividade de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram às seguintes conclusões e reflexões: a) Manter a autoestima elevada é importante para suas vidas, porém também é igualmente importante pensar nos outros. b) Procurar o autoconhecimento também é de grande relevância e que amor-próprio e autorrespeito são diferentes de egoísmo.

### ATIVIDADE 7

<b>Temática abordada</b>	Análise do texto: “A pescaria” da obra o Valor da ética da Legrand (2007).
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI04)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Compreender os movimentos artísticos que influenciam as várias modalidades de artes e seus questionamentos. Além de, compreender a diferença entre moral e ética; mostrar a importância de uma conduta ética; analisar a influência dos valores morais na escolha entre o certo e o errado; refletir sobre o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas e perceber o

	pensamento como instrumento de materialização das formas de compreensão do eu, do mundo, do outro e da filosofia.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Tudo isso com o intuito de atingir a competência do bimestre que é refletir sobre a cultura e suas repercussões no cotidiano, compreendendo cada ser como produtor e reproduzidor das diversas linguagens culturais produzidas e acumuladas na história humana
<b>Tempo destinado</b>	1 hora-aula
<b>Explicação da atividade</b>	No primeiro momento foi entregue o texto impresso no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciam-se as discussões. No segundo momento foram apresentadas frases de Aristóteles, Spinoza e Kant relacionadas com a temática da moral e ética.
<b>Resultados obtidos</b>	Inicialmente, os alunos se identificaram com a situação apresentada no texto. As reflexões foram bem variadas e espontâneas. Vários alunos participaram das discussões diretamente outros deram suas opiniões paralelamente, contribuindo de certa maneira para a conclusão da atividade de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram às seguintes conclusões e reflexões: a) Para viver em sociedade, precisamos seguir normas e valores. b) As normas e os valores ajudam na escolha entre o certo e o errado. c) Procurar não fazer aos outros aquilo que não queremos que nos façam.

<b>ATIVIDADE 8</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise do texto: “Um conto sobre a liberdade” de Ernane Everton (2011).
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI03)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Refletir sobre os diversos conceitos de arte comparando com a filosofia e a noção de belo e feio. Além de, pensar filosoficamente sobre a liberdade e investigar o que significa ser livre; pensar sobre o valor da liberdade e se deve haver restrições legítimas sobre a liberdade na sociedade e visualizar a importância de regras, normas e leis.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Essa atividade tem por o intuito atingir a competência do bimestre que é refletir sobre a cultura e suas repercussões no cotidiano, compreendendo cada ser como produtor e reproduzidor das diversas linguagens culturais produzidas e acumuladas na história humana.

<b>Tempo destinado</b>	1 hora-aula
<b>Explicação da atividade</b>	<p>No primeiro momento foi entregue o texto da música impressa no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciaram-se as discussões.</p> <p>No segundo momento foram apresentadas frases de Aristóteles, Jean-Paul Sartre e David Hume, relacionadas com a temática da liberdade.</p>
<b>Resultados obtidos</b>	<p>Inicialmente, os alunos se identificaram com o conto e as reflexões foram bem variadas e espontâneas. Vários alunos participaram das discussões diretamente outros deram suas opiniões paralelamente, contribuindo de certa maneira para a conclusão da atividade de forma coletiva. Após as discussões os alunos chegaram às seguintes conclusões e reflexões:</p> <p>a) Liberdade é a nossa capacidade de fazer escolhas.  b) A capacidade de fazer escolhas gera inúmeras responsabilidades.  c) A liberdade não é igual para todos</p>

### ATIVIDADE 9

<b>Temática abordada</b>	Análise do texto: “A mulher no desenvolvimento da filosofia”
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF08FI13)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Entender o papel da mulher no desenvolvimento da filosofia e o no contexto atual. Resgatar a presença das mulheres na história da Filosofia; conhecer as filósofas que fizeram história e aquelas que foram apagadas; promover ensinamentos práticos na conduta humana, associando o conhecimento filosófico à realidade empírica inerente à vivência social do aluno.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Tudo isso com o intuito de atingir a competência do bimestre que é refletir sobre a cultura e suas repercussões no cotidiano, compreendendo cada ser como produtor e reproduzidor das diversas linguagens culturais produzidas e acumuladas na história humana.
<b>Tempo destinado</b>	1 hora-aula
<b>Explicação da atividade</b>	<p>No primeiro momento foi entregue o texto impresso no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciaram-se as discussões.</p> <p>No segundo momento foram apresentadas frases de Shopenhauer, Pitágoras, Platão, Simone Beauvoir e Rosa Luxemburgo, relacionadas com a temática do papel da mulher e da igualdade de gênero.</p>



<b>Resultados obtidos</b>	<p>Os alunos de um modo em geral ficaram surpresos com o texto, pois não imaginavam que houvesse discriminação dentro da filosofia. No final das contas, as reflexões foram bem variadas e espontâneas. Houve grandes participações, principalmente das alunas. Vários alunos participaram das discussões contribuindo conclusão da atividade de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram às seguintes conclusões e reflexões:</p> <p>a) O papel da mulher é primordial para a história da filosofia no Brasil e no mundo;</p> <p>b) É fundamental resgatar a importância das mulheres filósofas;</p> <p>c) É importante combater o machismo em todos os espaços.</p>
---------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>ATIVIDADE 10</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise da música: “Felicidade” - Compositores: Jorge Mario Da Silva/ Gabriel De Moura Passos/Angelo Vitor Simplicio Da Silva/Jorge Leandro Pereira Da Silva – (Seu Jorge 2015).
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI03)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Refletir sobre os diversos conceitos de arte comparando com a filosofia e a noção de belo e feio. Além de, compreender as diversas formas de comunicação humana; pensar filosoficamente sobre a felicidade, analisar a lógica do consumo que propaga a felicidade como mercadoria e refletir acerca dos efeitos da “ditadura da felicidade”.
<b>Discutindo o objetivo</b>	o intuito de atingir a competência do bimestre que é refletir sobre a cultura e suas repercussões no cotidiano, compreendendo cada ser como produtor e reprodutor das diversas linguagens culturais produzidas e acumuladas na história humana.
<b>Tempo destinado</b>	1 hora-aula
<b>Explicação da atividade</b>	<p>No primeiro momento a caixa de som foi levada para a sala de aula para a execução da música e foi entregue o texto da música impressa no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciaram-se as discussões.</p> <p>No segundo momento foram apresentadas frases de Epicuro, Kant, Rousseau relacionadas com a temática da importância da felicidade.</p>
<b>Resultados obtidos</b>	Inicialmente, os alunos gostaram da música e se identificaram com a o texto. As reflexões foram bem variadas e espontâneas. Vários alunos participaram das discussões diretamente outros deram suas opiniões

	<p>paralelamente, contribuindo de certa maneira para a conclusão da atividade de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram às seguintes conclusões e reflexões:</p> <p>a) Todos vivemos em busca da felicidade;</p> <p>b) Ser feliz é realizar os sonhos.</p> <p>c) Felicidade é ter saúde física e mental e se relacionar bem consigo e com os outros.</p>
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>ATIVIDADE 11</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise do texto da música: “Monte Castelo” de Renato Russo – (Banda Legião Urbana 1989).
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI05)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Conhecer as definições de amor, amor próprio e amor ao próximo e suas diversas formas de amar; compreender que a letra da música se baseia na Bíblia I Cor. 13, juntamente com o 11º Soneto de Camões; vivenciar e visualizar como o agir humano pode intervir na realidade e refletir sobre sua própria vida em relação aos outros
<b>Discutindo o objetivo</b>	atingir a competência do bimestre que é compreender a especificidade do conhecimento filosófico e reconhecer as atribuições para as demais áreas do conhecimento, ressaltando a importância da dúvida para a criação dos espaços investigativos inerentes ao ambiente educacional e à produção de conhecimento.
<b>Tempo destinado</b>	1 hora-aula
<b>Explicação da atividade</b>	<p>No primeiro momento a caixa de som foi levada para a sala de aula para a execução da música e foi entregue o texto da música impressa no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciam-se as discussões.</p> <p>No segundo momento foram apresentadas frases de Sócrates, Platão, Aristóteles, relacionadas com a temática do amor.</p>
<b>Resultados obtidos</b>	<p>Inicialmente, os alunos apreciaram muito a música e se identificaram como texto da música. As reflexões foram bem variadas e espontâneas. Vários alunos participaram das discussões diretamente outros deram suas opiniões paralelamente, contribuindo de certa maneira para a conclusão da atividade de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram às seguintes conclusões e reflexões:</p> <p>a) O amor é o mais nobre dos sentimentos.</p> <p>b) O amor possibilita o desenvolvimento do ser humano, através da compaixão e da solidariedade.</p>

<b>ATIVIDADE 12</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise de textos sobre o tema “Cidadania. Texto 1: “Os três macacos sábios” – texto e gravura. Texto 2: A letra da música “Cidadão” de Zé Ramalho Texto 3: A gravura de “Vidas Secas”
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI06)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Compreender as relações entre organização social, poder e cidadania; trabalhar os conceitos de política, cidadania e participação política.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Além de atingir a competência do bimestre que é compreender a especificidade do conhecimento filosófico e reconhecer as atribuições para as demais áreas do conhecimento, ressaltando a importância da dúvida para a criação dos espaços investigativos inerentes ao ambiente educacional e à produção de conhecimento.
<b>Tempo destinado</b>	2 horas-aula
<b>Explicação da atividade</b>	No primeiro momento a turma foi dividida em três grupos e foi entregue uma atividade diferente a cada grupo sobre a mesma temática. Cada grupo ficou responsável pela leitura e interpretação de cada atividade. Em seguida, iniciou-se as discussões dentro dos grupos. No segundo momento cada grupo elege seus representantes para a discussão no grupão, orientados pela professora. No terceiro momento foram apresentadas frases de Aristóteles, Thomas Hobbes e Hannah Arendt que estão relacionadas ao conceito de cidadania e sobre a importância do indivíduo de ser capaz de criticar a si mesmo e à sociedade em que vive.
<b>Resultados obtidos</b>	Os alunos apreciaram a atividade em grupo e logo após as discussões, chegaram à conclusão de que a falta de cidadania da população brasileira está associada à prática política, às desigualdades sociais, à desinformação e o desrespeito às leis. Após as discussões, os alunos chegaram a reflexões em torno do conceito de cidadão e cidadania e da crítica à falta de cidadania de boa parte da população brasileira.

<b>ATIVIDADE 13</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise do poema “O Analfabeto Político” de Bertold Brecht (1931).
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI06)
<b>Explicação da habilidade conforme</b>	Compreender as relações entre organização social, poder e cidadania; analisar se a participação nas discussões políticas, a reação contra a má administração pública, o respeito às leis e o compromisso com a

<b>referencial curricular</b>	construção de um mundo melhor podem ser considerados como exercício de cidadania.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Além de, atingir a competência do bimestre que é compreender a especificidade do conhecimento filosófico e reconhecer as atribuições para as demais áreas do conhecimento, ressaltando a importância da dúvida para a criação dos espaços investigativos inerentes ao ambiente educacional e à produção de conhecimento.
<b>Tempo destinado</b>	1 hora-aula
<b>Explicação da atividade</b>	No primeiro momento foi entregue o poema impresso no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciaram-se as discussões. No segundo momento foram apresentadas frases sobre política de alguns pensadores, tais como: Sócrates, Platão, Aristóteles, Gramsci e Rosa Luxemburgo.
<b>Resultados obtidos</b>	Os alunos apreciaram o texto da atividade e logo após as discussões, chegaram à conclusão de que é de grande importância a participação de todos na política brasileira como única forma de resolvermos os graves problemas existentes no país e que o analfabetismo político é pior do que o analfabetismo, porque o resultado das eleições atinge a todos. Surgiu também reflexões sobre corrupção, politicagem e fake news.

#### ATIVIDADE 14

<b>Temática abordada</b>	Análise e reflexão do texto da música: “Até Quando?” de Gabriel Pensador / Itaal Shur – (Gabriel o Pensador 2001).
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI06)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	compreender as relações entre organização social, poder e cidadania e justiça; analisar as formas de participação e responsabilidade na vida social.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Busca-se a competência do bimestre que é compreender a especificidade do conhecimento filosófico e reconhecer as atribuições para as demais áreas do conhecimento, ressaltando a importância da dúvida para a criação dos espaços investigativos inerentes ao ambiente educacional e à produção de conhecimento.
<b>Tempo destinado</b>	1 hora-aula
<b>Explicação da atividade</b>	No primeiro momento a caixa de som foi levada para a sala de aula para a execução da música e foi entregue o texto da música impressa no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O

	<p>texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciam-se as discussões.</p> <p>No segundo momento foram apresentadas frases de alguns filósofos, tais como: Karl Marx e Cícero relacionadas à política e a desigualdade social. A professora também usou a frase de Lima Barreto na discussão: “O Brasil não tem povo, tem público”.</p>
<b>Resultados obtidos</b>	<p>Os alunos apreciaram a música e o texto da atividade e logo após as discussões, chegaram à conclusão de que é de grande importância a participação de todos na política brasileira e que há muito conformismo, comodismo, desinteresse e falta de atitude da população diante dos problemas existentes no país.</p>

### ATIVIDADE 15

<b>Temática abordada</b>	Análise do poema: “Se os tubarões fossem homens” de Berthold Brecht (1927).
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI02)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Desenvolver o <i>pensar</i> de forma lógica, analítica e argumentativa; refletir sobre a necessidade de viver em comunidade e se a sociedade atual favorece a vida em comunidade; compreender o conceito de poder e os tipos de poder.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Além de, atingir a competência do bimestre que é compreender a especificidade do conhecimento filosófico e reconhecer as atribuições para as demais áreas do conhecimento, ressaltando a importância da dúvida para a criação dos espaços investigativos inerentes ao ambiente educacional e à produção de conhecimento.
<b>Tempo destinado</b>	1 hora-aula
<b>Explicação da atividade</b>	<p>No primeiro momento foi entregue o poema impresso no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciaram-se as discussões.</p> <p>No segundo momento foram apresentadas aos alunos frases dos filósofos Friederich Nietzsche e Weber.</p>
<b>Resultados obtidos</b>	<p>Inicialmente, os alunos se identificaram com a situação apresentada no texto. As reflexões foram bem variadas e espontâneas. Vários alunos participaram das discussões diretamente outros deram suas opiniões paralelamente, contribuindo de certa maneira para a conclusão da atividade de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram às conclusões orientados pela professora. Tais conclusões geraram reflexões em torno da crítica da exploração de umas pessoas sobre as outras e de países ricos sobre os países pobres. Foi percebido pelos alunos a analogia</p>

	entre os tubarões e os peixinhos citados no texto com a situação de exploração social existente entre ricos e pobres, patrões e empregados, governantes e governados.
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>ATIVIDADE 16</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise da música: “Admirável chip novo” de Pitty (2003).
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI01) (EF09FI08)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Fazer uma investigação acerca do filosofar e da tecnologia, destacando aspectos positivos e negativos do desenvolvimento da ciência no mundo atual  Investigar os temas relacionados à indústria cultural, o mundo do trabalho e a sociedade de consumo.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Além de atingir a competência do bimestre que é, identificar os desafios éticos a partir de situações atuais evidenciadas na mídia e outros contextos tecnológicos na escola, nas comunidades, em caráter individual e/ou coletivo.
<b>Tempo destinado</b>	1 hora-aula
<b>Explicação da atividade</b>	No primeiro momento a caixa de som foi levada para a sala de aula para a execução da música e foi entregue o texto da música impressa no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciaram-se as discussões.  No segundo momento foram apresentadas aos alunos as frases de Teodor Adorno, Walter Benjamin e Gilles Lipovetski, acerca da crítica aos desdobramentos do capitalismo e seus impactos na vida dos indivíduos, e como os meios de comunicação afetam a sociedade contemporânea. Bem como, a teoria dos tempos hipermodernos e do hiperconsumo.
<b>Resultados obtidos</b>	Inicialmente, os alunos apreciaram a música e se identificaram com a situação apresentada no texto. As reflexões foram bem variadas e espontâneas. Vários alunos participaram das discussões diretamente outros deram suas opiniões paralelamente, contribuindo de certa maneira para a conclusão da atividade de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram às conclusões orientados pela professora. Tais conclusões geraram reflexões em torno da crítica sobre a analogia entre seres humanos e os robôs, a crítica ao sistema capitalista, a tecnologia e a manipulação das propagandas através das redes sociais incentivando um consumo cada vez maior na população.

<b>ATIVIDADE 17</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise do tema: “Modernidade Líquida” de Zigmunt Bauman (1999).
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI01) (EF09FI08)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Fazer uma investigação acerca do filosofar e da tecnologia, destacando aspectos positivos e negativos do desenvolvimento da ciência no mundo atual. Investigar os temas relacionados à indústria cultural, o mundo do trabalho e a sociedade de consumo.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Além de atingir a competência do bimestre que é, identificar os desafios éticos a partir de situações atuais evidenciadas na mídia e outros contextos tecnológicos na escola, nas comunidades, em caráter individual e/ou coletivo.
<b>Tempo destinado</b>	4 horas-aula
<b>Explicação da atividade</b>	No primeiro momento foi explicado aos alunos sobre o teor obras de Zygmunt Bauman e Guy Debord, através de mapas mentais expostos no quadro branco para que os alunos pudessem se apropriar dessas ideias. No segundo momento foi exibido para os alunos o episódio “Nosedive” da série Black Mirror para que os mesmos pudessem fazer suas críticas e considerações por escrito a respeito do vídeo exibido com base nas teorias dos filósofos estudados anteriormente. No terceiro momento foram apresentadas para a turma as considerações dos próprios alunos, relacionando partes do vídeo com alguns aspectos das teorias dos filósofos. Tais considerações puderam ser lidas, comentadas e apresentadas através de cartazes com desenhos que foram expostos nas paredes da escola.
<b>Resultados obtidos</b>	Os alunos se identificaram com as teorias filosóficas apresentadas, apreciaram bastante o vídeo apresentado e também gostaram de se expressar através de seus desenhos. As reflexões foram bem variadas e espontâneas. Vários alunos participaram das discussões diretamente outros deram suas opiniões por escrito e paralelamente, e com seus desenhos e cartazes com gravuras, contribuindo de certa maneira para a conclusão da atividade de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram à conclusão que o mundo futurista apresentado no vídeo está bem mais próximo de nós. Fizeram comparações de comportamentos quanto à importância da aparência, ao cancelamento, à avaliação, à superficialidade das relações observadas no episódio exibido com o ocorre na vida real de hoje em dia. Fizeram relação também com as teorias da modernidade líquida de Bauman e da sociedade do espetáculo de Debord.

<b>ATIVIDADE 18</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise da música: “Gentileza” (13/11)
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI02) (EF08FI07)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Desenvolver o pensar de forma lógica, analítica e argumentativa. Compreender as diversas formas de comunicação humana. Pensar sobre a solidariedade e a paz como uma tarefa a ser realizada por cada um; compreender que a paz deve ser ativa no cotidiano; desenvolver o conhecimento de si e o reconhecimento do outro como fundamento das relações sociais humanas e solidárias, produzindo o senso de responsabilidade coletiva consigo e com o outro e refletir sobre as atitudes a serem tomadas para se construir uma cultura de paz.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Além de atingir a competência do bimestre que é, identificar os desafios éticos a partir de situações atuais evidenciadas na mídia e outros contextos tecnológicos na escola, nas comunidades, em caráter individual e/ou coletivo.
<b>Tempo destinado</b>	1 hora-aula
<b>Explicação da atividade</b>	No primeiro momento a caixa de som foi levada para a sala de aula para a execução da música e foi entregue a letra impressa no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões foram lidos por alguns alunos e em seguida iniciaram-se as discussões. No segundo momento foram apresentadas para os alunos, frases de alguns filósofos, tais como: Aristóteles e Jean Jacques Rousseau, relacionadas com a temática da gentileza, solidariedade e empatia.
<b>Resultados obtidos</b>	Os alunos apreciaram a música e se identificaram com a história do Profeta Gentileza. As reflexões foram bem variadas e espontâneas. Vários alunos participaram das discussões diretamente outros deram suas opiniões por escrito e paralelamente, contribuindo de certa maneira para a conclusão da atividade de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram às conclusões orientados pela professora. Tais conclusões geraram reflexões em torno da história de José Datrino, o Profeta Gentileza, sobre a necessidade da gentileza em nossas vidas e a importância de valorizarmos as pequenas coisas, dos bons gestos do dia a dia, da bondade, da empatia, e de ser mais amável e gentil com as pessoas que nos cercam. Foi mencionado também sobre a importância de uma convivência solidária, da valorização das pessoas e dos relacionamentos e do respeito às diferenças e aos direitos dos outros para a preservação



	da paz.
--	---------

<b>ATIVIDADE 19</b>	
<b>Temática abordada</b>	Dia da Filosofia (17/11) Paródia do Professor Santiago Pontes
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF08FI07)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Compreender as diversas formas de comunicação humana. Comemorar o dia da Filosofia; compreender a importância da Filosofia para a compreensão da realidade.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Além de atingir a competência do bimestre que é, identificar os desafios éticos a partir de situações atuais evidenciadas na mídia e outros contextos tecnológicos na escola, nas comunidades, em caráter individual e/ou coletivo.
<b>Tempo destinado</b>	1 hora-aula
<b>Explicação da atividade</b>	No primeiro momento a caixa de som foi levada para a sala de aula para a execução da música e foi entregue a letra impressa no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões foram lidos por alguns alunos e em seguida iniciaram-se as discussões. No segundo momento, os alunos citaram os filósofos que mais lhe chamaram atenção ao longo de seus estudos sobre a Filosofia. Foram citados: Sócrates, Platão, Aristóteles, Rousseau, Montesquieu, Karl Marx, Simone Beauvoir, dentre outros.
<b>Resultados obtidos</b>	Os alunos apreciaram a música e a paródia e se identificaram com a letra da música. As reflexões foram bem variadas e espontâneas. Muitos alunos participaram das discussões diretamente e contribuíram bastante para a conclusão da atividade de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram às conclusões orientados pela professora. Tais conclusões geraram reflexões em torno do que eles sabem em relação ao componente curricular, o que pensam e o que sentem sobre a Filosofia.

<b>ATIVIDADE 20</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise da música: "Racismo é burrice" de Gabriel o Pensador (2003)
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI01)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Fazer uma investigação acerca do filosofar e da tecnologia, destacando aspectos positivos e negativos do desenvolvimento da ciência no mundo atual. Refletir sobre o que origina o preconceito e quais as suas consequências para a humanidade; discutir sobre a

	diversidade e sobre o respeito às diferenças e à individualidade de cada um e promover ensinamentos práticos na conduta humana, associando o conhecimento filosófico à realidade empírica inerente à vivência social do (a) aluno (a).
<b>Discutindo o objetivo</b>	Além de atingir a competência do bimestre que é, identificar os desafios éticos a partir de situações atuais evidenciadas na mídia e outros contextos tecnológicos na escola, nas comunidades, em caráter individual e/ou coletivo.
<b>Tempo destinado</b>	1 hora-aula
<b>Explicação da atividade</b>	<p>No primeiro momento foi entregue o texto da música impresso no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciaram-se as discussões.</p> <p>No segundo momento foram apresentadas frases da filósofa Angela Davis e do filósofo Sílvio Almeida sobre o racismo estrutural existente em nosso país.</p>
<b>Resultados obtidos</b>	Os alunos apreciaram a música e se identificaram com o texto da música. As reflexões foram bem variadas e espontâneas. Muitos alunos participaram das discussões diretamente e contribuíram bastante para a conclusão da atividade de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram às conclusões orientados pela professora. Tais conclusões geraram reflexões do respeito às diferenças e aos direitos dos outros para a preservação da paz.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar ao final desse trabalho pode-se afirmar que todos os objetivos traçados em seu início foram plenamente atingidos. O que fez com que o objetivo geral também fosse contemplado. Objetivo esse que se propunha a apresentar práticas exitosas desenvolvidas no 9º ano da Escola de ensino fundamental professora Maria Mirtes Holanda do Vale.

Ao apresentar as 20 práticas desenvolvidas ao longo do ano voltadas para as duas turmas de 9º ano da escola, pôde-se perceber que essas práticas apresentaram grandes desafios, mas que em contrapartida, tais desafios foram superados, sendo desenvolvido uma quantidade de aulas que conseguiu ao longo do ano letivo, contemplar em partes o que pede o currículo da disciplina no município.

O primeiro objetivo específico alcançado foi o que buscou apresentar as metodologias utilizadas nas aulas com o objetivo da plena participação do aluno e a construção de sua visão crítica. As atividades foram apresentadas seguindo um padrão crescente de complexibilidade, indo sempre da mais simples, para a mais complexa, ao mesmo tempo em que se ia refinando os debates e a capacidade crítica desses alunos ao longo do processo.

As 20 aulas apresentadas não são o quantitativo geral de aulas preconizadas ao longo do ano para a disciplina, que são um total de 40 aulas. Mas foram o que foi possível aplicar ao longo do ano letivo, uma vez que infelizmente, a disciplina dentro do contexto do município de Pacatuba, acaba não conseguindo focar somente nas suas próprias atividades, impactando na qualidade e na quantidade de atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo.

Ao longo do ano letivo há uma obrigatoriedade por parte da gestão educacional, para que os professores de filosofia, desenvolvam atividades que vão além da sua disciplina, muitas das vezes não tendo total relação com ela, fazendo com que o quantitativo de aulas fique reduzido a apenas 50% da carga horária total, daí se vê ainda mais reforçado a necessidade da criação e oferta da disciplina de eletiva que é o produto desse trabalho.

Durante o ano acaba-se tendo que aplicar projetos dos mais variados feitios, sendo que a grande maioria desses consome uma grande quantidade de aulas para sua construção, desenvolvimento e culminância, ao mesmo tempo em que não tem muitas conexões com a própria proposta curricular de Filosofia do município.

Como exemplos de projetos que os professores de filosofia precisam aplicar segundo a normalização do próprio município através da Secretaria de educação tem-se os seguintes projetos: Carnaval, Páscoa, Pacatuba junina, Conhecendo Pacatuba, dentre outros.

O único projeto que possui uma interconexão mais próxima do contexto da disciplina de filosofia é o projeto Cor-Ação, que traz para o diálogo dentro da sala de aula, a temática do preconceito relacionado a cor. Isso sim é possível atrelar algumas variantes presentes no currículo municipal, mas os demais projetos acabam sendo colocados para os professores porque as gestões os veem como os profissionais que possuem uma relevância diminuída dentro do currículo, e que assim, podem ser utilizados para outros fins.

Em relação às aplicações das atividades cabe salientar que as experiências vivenciadas nas aulas de filosofia durante o ano de 2023, deixaram grandes ensinamentos não só para os alunos, mas para a professora enquanto aplicadora e pesquisadora.

Através desse trabalho, foi possível observar que a filosofia abriu um espaço onde os alunos puderam explorar suas próprias inquietações, desenvolver o pensamento crítico e aprimorar habilidades de argumentação. Ao longo do ano, percebeu-se como a abordagem dialógica, promovida por meio de debates e discussões em sala de aula, não apenas incentivou a participação ativa dos estudantes, mas também promoveu um ambiente de respeito e abertura para diferentes reflexões.

Isso se tornou fundamental para que os alunos se sentissem seguros para expor suas ideias e questionamentos, contribuindo para uma aprendizagem significativa. Além disso, percebeu-se que esses desenvolveram interesse maior em participar das atividades da Escola, das culminâncias dos projetos que envolviam declamações, júri simulado, dramatizações, caracterizações, danças, e outras apresentações artísticas, inclusive entrevistas para as redes sociais.

Muitos desafios tiveram que ser superados nesse processo, tais como: diálogo com a gestão em relação à necessidade do uso das atividades impressas e do empréstimo de um Datashow para a realização de aulas. Foi muito positivo e tanto a gestão quanto funcionários e outros professores colaboraram para o desenvolvimento das aulas. O desinteresse de alguns alunos também foi uma barreira

ultrapassada, através da ajuda e trabalho de outros alunos que ajudaram bastante nessa conquista.

Foi um trabalho árduo, porém proveitoso a cada etapa vencida. Apesar de ter trabalhado com duas turmas semelhantes, foi observado o bom desempenho e esforço de vários alunos, o engajamento de outros, e, principalmente o despertar do interesse e a curiosidade de muitos, além do reconhecimento de todos na última aula do ano.

Enfim, após todas as reflexões oriundas dessas experiências ficou comprovado que o ensino da filosofia é um poderoso instrumento para a formação de indivíduos mais críticos e conscientes de seu papel no Brasil e no mundo. Espera-se que essas práticas aqui compartilhadas possam contribuir de alguma forma para a confirmação de que o ensino de filosofia é primordial para a formação integral dos nossos alunos.

Dando prosseguimento, o próximo objetivo específico alcançado, foi o que se propunha a averiguar a receptividade desses alunos acerca das metodologias implementadas. E nesse contexto de receptividade alguns pontos se abriram para o debate.

O que se percebeu primeiramente, é uma situação complexa e multifacetada, de que no início do ano letivo os alunos reproduziam uma visão limitada das potencialidades que a disciplina de filosofia poderia trazer para a sua vida. Achando que as atividades eram chatas e que o pensar não contribuiria de nenhuma maneira para o seu desenvolvimento.

Quebrar essa visão foi um dos maiores desafios encontrados ao longo de todo o ano letivo, pois os alunos sempre tinham a resistência de participarem de atividades que se mostrassem de início complexas, e mesmo perdendo nota de participação, muitos alunos declinaram da participação e da apresentação das atividades propostas.

Mas ao final do ano letivo, se percebeu uma melhora considerável no entendimento da importância da disciplina, e na necessidade de ser um indivíduo que pensa de forma crítica, e analisa as informações que cotidianamente chegam até ele, não deixando assim ser influenciado por notícias falsas ou por informações que não possuem fontes confiáveis.

Quando esses alunos conseguiram compreender a importância desta disciplina, as atividades que foram sendo desenvolvidas foram cada vez mais

contando com a participação e engajamento desses, se percebendo também uma melhora nas produções realizadas e nas apresentações que precisavam ser feitas pelos alunos.

O que mostrou que mesmo tendo desafios na questão da participação, quando o professor consegue através de atividades que sejam dinâmicas e instigantes para o aluno, esse começa a participar, não mais de maneira impositiva através da perda de nota, mas sim, por vontade própria e isso gera uma aprendizagem muito mais significativa e duradoura para esse aluno.

Por fim, o último objetivo específico do trabalho também foi alcançado, uma vez que este se propunha a desenvolver uma proposta de eletiva de ensino da filosofia voltada para crianças, como produto do mestrado. No apêndice desse trabalho está apresentada a proposta de eletiva que leva como base as 20 aulas desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2023 nas turmas de nono ano.

Vale salientar que a eletiva apresentada se difere do relato de experiência na medida em que, além de apresentar a metodologia que foi utilizada para a aplicação da aula, também é mostrado os textos base utilizados como geradores das discussões propostas em cada uma das aulas.

Faz-se necessário lembrar que a escolha dessa etapa de escolarização se deu em função de que essa é a única turma da escola que possui a oferta do tempo integral. Tal oferta possibilita um aumento considerável de carga horária, indo de 4 horas aulas para 8 horas diárias, o que faz com que seja implementado disciplinas chamadas de eletivas, que visam complementar os conhecimentos adquiridos através da Base Nacional Comum Curricular.

Assim, lutar pela implementação de uma disciplina de eletiva voltada exclusivamente para o ensino da filosofia, se mostra como algo positivo por diversos fatores. O primeiro a se pontuar é a quebra dessa visão de que a disciplina de filosofia não possui a importância enquanto matéria na formação holística do indivíduo, sendo que tal visão vem dos alunos e até mesmo, da própria gestão municipal, que aloca demandas que extrapolam a própria matriz construída por ela.

Pode-se também aproveitar que o município que já tem histórico de pioneirismo, ao ofertar em sua grade a disciplina de filosofia, pode manter esse status ao ofertar também uma disciplina de eletiva que complementa as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos na disciplina regular de filosofia.

Faz também necessário apontar que ao introduzir a eletiva proposta, se resolve a baixa oferta de aulas exclusivas de filosofia que foi identificada ao longo do processo de desenvolvimento desse trabalho. Onde o que se percebeu é que além dos alunos, a própria rede de ensino age como sabotadora desse processo, uma vez que faz com que os professores da disciplina tenham que ministrar atividades que fogem da sua alçada.

É extremamente negativo perceber que metade das aulas que deveriam ser ministradas dentro da disciplina de filosofia, são perdidas em função de projetos que não possuem relação estreita com a disciplina, o que faz com que se perceba que até mesmo a Secretaria municipal de educação renega a sua matriz curricular.

Pois, se o professor tem que apresentar projetos que não estão presentes nessa própria base construída pelo município, acaba-se percebendo uma desvalorização considerável por parte da rede de ensino em relação a disciplina de filosofia.

Finalizando este trabalho cabe salientar que mesmo com todos os desafios enfrentados para a realização das atividades, essa disciplina mostrou-se extremamente relevante na construção de um ser pensante, crítico, e que consegue ao final do processo, desenvolver um filtro para ser utilizado na vasta gama de informações que hoje se tem acesso de forma rápida e fácil.

Logo, a disciplina mesmo com as limitações de materiais, espaços, tempos e contextos, se mostra como uma das que mais ajudam na construção dessa pessoa pensante, que é tão preconizada por autores dentro da área da filosofia. Precisamos assim que poder público municipal de Pacatuba olhe mais para essa disciplina, tanto deixando-a trabalhar com seus conteúdos, como também, disponibilizando a eletiva proposta como produto neste trabalho.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Vol IV, Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação média e Tecnológica, 1999.

CANTALICE, G. de F. B. da S.; CIRINO, M. R. D. Filosofia e infância: formação docente para atuar em filosofia para/com crianças. **Revista Digital de Ensino de Filosofia - REFil**, [S. l.], v. 6, p. e18/ 1–13, 2020.

CARVALHO, L. **Diagnóstico situacional da aprendizagem de filosofia de alunos surdos do ensino médio da Escola Estadual Maurício Murgel: relato de Caso**. Belo Horizonte, 2012.40 f.

CERLETTI, Alejandro. **O ensino de Filosofia como problema filosófico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

CIRINO, Maria Reilta Dantas. **Filosofia com crianças: cenas de experiência em Caicó (RN), Rio de Janeiro (RJ) e La Plata (Argentina)**. 279f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015.

CIRINO, M. R. D.; ALVES, A. P. da S.; SANTOS, J. M. dos; CRUZ, M. A. C.; SANTOS, R. S. dos. Pensamento e experiência na escola: caminhar entre formação, pesquisa e extensão a partir da filosofia para/com crianças. **Problemata: R. Intern. Fil.** [s.l.], v. 9. n.3, 2018.

CORSARO, William A. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSTA Regis. O ensino de filosofia no Brasil e o contexto da reforma do ensino médio brasileiro em 2016. **Pet de filosofia UFPR**. v. 18, n. 2, agosto 2020.

COUTO, Edvaldo Souza; ROCHA, Telma Brito; Identidades contemporâneas: a experimentação “eus” no Orkut. IN: COUTO, Edvaldo Souza; ROCHA, Telma Brito; organizadores. **A vida no Orkut: narrativas e aprendizagens nas redes sociais**, Salvador: EDUFBA, 2010.

CUNHA, M. I. A formação do pensamento crítico: Contributos da filosofia para a formação de crianças e jovens. **Revista Lusófona de Educação**, n. 29, p. 19-32, 2016.

DA ROSA OLIVEIRA, A.; GHIGG, G. Filosofia e educação em paulo freire: pensando com práticas de formação de professores. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, [S. l.], n. 3, 2014. Disponível em: <https://periodicos2.ue.sb.br/index.php/aprender/article/view/3067>. Acesso em: 17 abr. 2023.



DELEUZE, Gilles. Post-scriptum sobre as sociedades de controle. *In*: **Conversações**. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: Ed. 34, 1992. Pp.219-226.

FAVARETTO, C. A filosofia e o seu ensino. *In*: CARVALHO, M.; CORNELLI, G. (Org.). **Ensinar filosofia**: volume 2. Cuiabá, MT: Central de Texto, 2013. p. 19-36

FOFANO, Débora Klippel; SOUSA, Antônio Alex Pereira de. Formação e resistência no ensino de filosofia: a experiência do encontro cearense dos professores de filosofia. **Revista Docentes**, Fortaleza, v. 4, n. 10, p.36-46, dez. 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: Cartas Pedagógicas e Outras Escritas. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessário à prática educativa, São Paulo: Paz e Terra, 2011. P. 34.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALLO, S. KOHAN, W (Org). **Filosofia no Ensino Médio**. Petrópolis, Vozes, 2000.

GALLO, Silvio. **Formação do professor de filosofia e “as três metamorfoses” de Nietzsche**. São Paulo: Papyrus, 2004.

GALLO, Silvio. **Metodologia do ensino de filosofia**: uma didática para o ensino médio. São Paulo: Papyrus, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOI, Judson N.; VASCONCELLOS, Jorge. **Foucault, leitor de Kant ou Esclarecimento e crítica do presente**. Disponível em: <http://www.gamaon.com.br/pdf/vol7/judsonjorge-artigo.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2023.

GUIDO, Humberto; GALLO, Silvio; KOHAN, Walter Osmar. Princípios e possibilidades para uma metodologia filosófica do ensino de filosofia: história, temas, problemas. *In*: CARVALHO, Marcelo; CORNELLI, Gabriele (Org). **Ensinar Filosofia**. Cuiabá: Central de Texto, 2013.

HIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B.. O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões. **Educar em Revista**, n. 31, p. 169–189, 2008.

HORA Flavia Barbosa da. SANTOS, Adriana Conceição dos. A importância do ensino da filosofia para os dias atuais. **Anais do XIII Encontro Cearense de Historiadores da Educação**, Fortaleza. 2014

HORN, Geraldo Balduino; ARAÚJO, Fabiana Muranaka. Educação pela Filosofia e a construção do currículo no ensino fundamental: perspectivas conflitantes. **Trilhas Filosóficas**. [s.l.] v.1 n1. jan.-jun. 2009.

KERBAUY, Rachel Rodrigues. Aprendendo a discriminar os sinais de manipulação. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo, v. 4, n. 1, p.13-20, jun. 2002.

KOAHN, Walter Omar. **Filosofia para crianças**: aprender a pensar na escola. Porto Alegre: Artmed, 2014.

KOAHN, Walter Omar. Filosofia para crianças: o fascínio da pesquisa. In: VILLANI, Alberto; PENTEADO, Heloisa (Org.). **Pensamento e linguagem**: crianças e filosofia. Campinas: Papyrus, 2003.

KOAHN, Walter Omar. **Filosofia para Crianças**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

KOAHN, Walter Omar. **Filosofia para crianças**: pedagogia da pergunta e formação ética. Petrópolis: Vozes, 2009.

KOAHN, Walter Omar. **Filosofia para crianças**: uma proposta de educação democrática. São Paulo: Moderna, 2016.

KOAHN, Walter Omar. **Filosofia para crianças**: um encontro com a pedagogia da pergunta. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2018.

LDB - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

LIPMAN, Mateus. **A filosofia vai para a escola**. Filadélfia: Temple University Press, 1988. Pág. 3.

LIPMAN, Mateus. Pensamento Crítico: O Que Pode Ser?. **Liderança Educacional**, v. 39, n. 1, p. 45-48, 1982. Disponível em: [http://www.ascd.org/ASCD/pdf/journals/ed\\_lead/el\\_198209\\_lipman.pdf](http://www.ascd.org/ASCD/pdf/journals/ed_lead/el_198209_lipman.pdf). Acesso em: 17 abr. 2023.

LIPMAN, Matthew; SHARP, Ann Margaret; OSCANYAN, Frederick S. . **Filosofia na sala de aula**. Tradução de: Ana Luiza Fernandes Falcone. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

LIPMAN, Mateus. **Pensando Crianças e Educação**. Dubuque: Kendall/Hunt, 1995.

LUCAS, Ângela. **Filosofia para Crianças**: Uma Teoria da Prática. Nova Iorque: Routledge, 2013.

MALACARNE, V. **Formação dos professores e o Espaço da Filosofia**. São Paulo, 2005. Texto de Qualificação. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Mimeo.

MATEUS, Gareth B. **A Filosofia da Infância**. Cambridge, MA: Harvard University

Press, 2000.

MENDES, A. A. P. **A construção do lugar da Filosofia no currículo do ensino médio**: análise a partir da compreensão dos professores de filosofia da escola pública paranaense. Curitiba, 2008.

MORAES, Simone B. A.; TOMAZETTI, E. M.. Análise dos trabalhos publicados nos livros do Simpósio Sul-Brasileiro Sobre Ensino de Filosofia que versam sobre TIC e ensino de filosofia. **Revista do NESEF Filosofia e Ensino**. v. 4, p. 33-45, issn: 2317-1332, 2014.

MURARO, D. N. SOUSA, C. J. de; CANTELLE, L. **O ensino de filosofia na educação básica**: experiência de pensamento, emancipação e democracia. Campinas: Editora Alínea, 2021.

NIETO, R. A. O ensino de filosofia na Educação Básica: algumas considerações. **Filosofia e Educação**, v. 3, n. 2, p. 9-27, 2011.

OLIVEIRA, J. O livro didático de filosofia em foco. *In.*: FROGOTTO, G; CIAVATTA, M (Org). **Ensino Médio**: ciência, cultura e trabalho. Brasília: MED, SEMTEC, 2004.

OLIVEIRA, Márcio Divino de. Filosofia para adolescentes: uma proposta de inclusão da filosofia no ensino fundamental. **Polyphonia**, v. 23/2, jul./dez. 2012.

PALMA, L. E; MANTA, S. W. Alunos com deficiência física: a compreensão dos professores de Educação Física sobre a acessibilidade nos espaços de prática para as aulas. **Revista Educação**, Santa Maria, p.303-314, 2010.

PAULA, Rafael Giorgio de. Metodologias ativas: possibilidades de ensino de filosofia no ensino médio. **Revista Thaumazein**, [s.l.] v. 19, n. 31, p. 86-97, jan./jun. 2021.

PAVIANI, J. **Problemas de filosofia da educação**: o cultural, o político, o ético na escola, o pedagógico, o epistemológico no ensino. 7.ed. Caxias do Sul: Educus, 2005.

RIBEIRO, Flávia Martins. GORETTI, Maria Paz. O ensino da matemática por meio de novas tecnologias. **Revista Modelos – FACOS/CNEC Osório** [s.l.] Ano 2 –Vol.2 – Nº2 – AGO/2012.

ROLLA, A.B.M (Org). **Filosofia e ensino**: possibilidades e desafios. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2009.

ROSAS, P. **Papéis avulsos sobre Paulo Freire**, 1. Recife: Centro de Estudos e Pesquisas: Ed. Da UFPE, 2003.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia para inconformes**: conversas com meu neto. São Paulo: Boitempo, 2008.

SANTOS, Fabio Ronaldo Meneghini dos. ensino de filosofia: desafios e possibilidades da docência no ensino médio na contemporaneidade. **REFilo – Revista Digital de Ensino de Filosofia**, [s.l.] vol.5, n.2 – jan./jun. 2019.

SANTOS, Yvisson Gomes dos. Os documentos oficiais sobre a disciplina de filosofia no ensino médio: uma análise teórica. **Revista Saberes**, Natal – RN, v. 1, n. 11, Fev. 2015.

SAVATER, Fernando. **Ética para meu filho**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciências filosófica. 13. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SILVA, K. L., SENA, R. R. **Promoção da saúde**: desafios revelados em práticas exitosas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2009.

SILVA, C. A. B. Reflexões sobre o ensino de filosofia na Educação Básica: Uma abordagem a partir das tendências pedagógicas crítico-social dos conteúdos. **Revista Eletrônica de Educação**, [s.l.] v. 4, n. 1, p. 103-114, 2010.

SILVA, Thiago Cruz. **A Filosofia no Ensino Médio**: Por que, o que e como ensiná-la? Porto Alegre, RS: UFRS, 2011.

SOARES, Washington Luiz de Oliveira. **Um estudo sobre os desafios de ensinar filosofia nas escolas com ensino médio na cidade de Barbacena/MG**. São João Del Rei. 2012, 85 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Departamento de Educação – Universidade Federal de São João Del Rei, 2012.

SOUSA, Marcos Vinícius Pereira de; ALVES, Luiz Henrique Cunha; SOUZA, Vanilson Borges. A metodologia da problematização como alternativa para o ensino de filosofia. In: **Revista Eletrônica Lumen et Virtus**, [s.l.] v. 8, n. 1, p. 1-13, jan./jun. 2017.

SOUZA, Everton Aparecido Moreira de. História da educação no Brasil: o elitismo e a exclusão no ensino. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, Ano 12 v. 12 n. 23 jul/dez 2018.

TREVISAN, Amarildo Luiz; ROSSATTO, Noeli Dutra (Org.) **Filosofia e Educação – Confluências**. Santa Maria, RS: FACOS/UFSM, 2004.

VALE, Jocilaine Moreira Batista do. **O ensino da filosofia na educação básica**: uma experiência no município de Pacatuba a partir da perspectiva de Mathew Lipman. 2019, 112 p. Dissertação (Mestrado). Instituto de Cultura e Arte – Universidade Federal do Ceará.

VIZZOTTO, Rozilene. **O desafio do ensino de filosofia com os jovens do ensino médio**. Santana do Livramento. 2018, 17 p. Monografia (Especialização). Centro de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo:

Martins Fontes, 2001.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018.

## APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL



GOVERNO MUNICIPAL  
**Pacatuba**  
Construindo um Novo Tempo



**PROPOSTA DE ELETIVA**  
**FILOSOFIA EM AÇÃO:**  
**PENSAR, QUESTIONAR E**  
**TRANSFORMAR”.**



<b>ATIVIDADE 1</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise e reflexão do texto da música: “Pensamento” de Ras Bernardo/ Bino Farias /Da Ghama /Lazão 1994 (Banda: Cidade Negra).
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI02)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Desenvolver o <i>pensar</i> de forma lógica, analítica e argumentativa. Levar o aluno a aprender sobre a relação entre pensar e existir e refletir sobre a importância da dúvida para alcançar o entendimento. Refletir sobre o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Entender que precisa conhecer o que existe à sua volta e que, para conhecer, é preciso perguntar. Tudo isso com o intuito de atingir a competência do bimestre que é compreender a especificidade do conhecimento filosófico e reconhecer as atribuições para as demais áreas do conhecimento. Ressaltando a importância da dúvida para a criação dos espaços investigativos inerentes ao ambiente educacional e à produção de conhecimento compreender a especificidade do conhecimento filosófico e reconhecer as atribuições para as demais áreas do conhecimento.
<b>Tempo destinado</b>	2 horas aulas
<b>Explicação da atividade</b>	No primeiro momento a caixa de som foi levada para a sala de aula para a execução da música e foi entregue o texto da música impressa no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciaram-se as discussões. No segundo momento, a professora apresenta as concepções filosóficas dos filósofos René Descartes e Immanuel Kant que estão relacionadas com a temática do pensar.
<b>Resultados obtidos</b>	Inicialmente, os alunos apreciaram a música e se identificaram com o seu texto. Nem todos participaram das discussões diretamente, mas deram suas opiniões paralelamente e contribuindo de certa maneira para a conclusão da atividade. De modo que, as conclusões foram coletivas. Após as discussões, os alunos chegaram às seguintes conclusões e reflexões: a) Todos somos capazes de desenvolver um pensamento sobre algo, de refletir as possibilidades e necessidades do pensar. b) Esse pensamento pode ser crítico ou fantasioso, positivo ou negativo, mas o importante é que ele sempre flui da cabeça das pessoas quando são colocadas a tomarem decisões e escolher algo sobre sua vida, seu

<p>trabalho, relacionamento e outras coisas.  c) É primordial pensar, refletir e desejar saber sempre.  d) É muito importante a persistência, a luta pelos sonhos e a superação dos desafios diante das adversidades.</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## MATERIAL DE APOIO PARA A ATIVIDADE

Atividade 1 – Análise e reflexão do texto da música: “Pensamento” de Ras Bernardo/ Bino Farias /Da Ghama /Lazão 1994 (Banda: Cidade Negra).

Pensamento (Cidade Negra)

Você precisa saber  
O que passa aqui dentro  
Eu vou falar pra você  
Você vai entender  
A força de um pensamento  
Pra nunca mais esquecer  
Pensamento é um momento  
Que nos leva a emoção  
Pensamento positivo  
Que faz bem ao coração  
O mal não  
O mal não  
O mal não  
Sempre que para você chegar  
Terá que atravessar  
A fronteira do pensar  
A fronteira do pensar  
E o pensamento é o fundamento  
Eu ganho o mundo sem sair do lugar  
Eu fui para o Japão  
Com a força do pensar  
Passei pelas ruínas  
E parei no Canadá  
Subi o Himalaia  
Pra no alto cantar  
Com a imaginação que faz  
Você viajar, todo mundo  
Estou sem lenço e o documento

Meu passaporte é visto em todo lugar  
Acorda meu Brasil com o lado bom de pensar  
Detone o pesadelo pois o bom ainda virá  
Você precisa saber  
O que passa aqui dentro  
Eu vou falar pra você  
Você vai entender  
A força de um pensamento  
Pra nunca mais esquecer  
Custe o tempo que custar  
Que esse dia virá  
Não, nunca pense em desistir, não  
Te aconselho a prosseguir  
O tempo voa rapaz  
Pegue seu sonho rapaz  
A melhor hora e o momento  
É você quem faz  
Recitem poesias, palavras de um rei  
Faça por onde que eu te ajudarei  
Recitem poesias, palavras de um rei  
Faça por onde que eu te ajudarei  
Recitem poesias, palavras de um rei  
Faça por onde que eu te ajudarei  
Recitem poesias, palavras de um rei  
Faça por onde que eu te ajudarei

Para Refletir:

- Qual a mensagem que a música transmite?
- Qual a relação dessa música com a Filosofia?
- Qual o verso ou frase principal dessa música?

Frases:

“O pensamento é um diálogo silencioso da alma consigo mesma.” - Platão

“Penso, logo existo”. - René Descartes

“O sábio nunca diz tudo o que pensa, mas pensa sempre tudo o que diz.” - Aristóteles



<b>ATIVIDADE 2</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise e reflexão do texto “As três peneiras” de Sócrates.
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI02)
<b>Explanação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Desenvolver o <i>pensar</i> de forma lógica, analítica e argumentativa. Levar o aluno a aprender sobre a relação entre a filosofia e a verdade. Refletir sobre o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Com o intuito de atingir a competência do bimestre que é compreender a especificidade do conhecimento filosófico e reconhecer as atribuições para as demais áreas do conhecimento. Ressaltando a importância da dúvida para a criação dos espaços investigativos inerentes ao ambiente educacional e à produção de conhecimento.
<b>Tempo destinado</b>	2 horas aulas
<b>Explicação da atividade</b>	No primeiro momento foi entregue aos alunos o texto da música impressa no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciaram-se as discussões. No segundo momento a professora apresentou aos alunos as concepções filosóficas de Immanuel Kant, Hannah Arendt e Marilena Chauí, acerca do conceito de verdade.
<b>Resultados obtidos</b>	Inicialmente, os alunos apreciaram muito o texto e as reflexões foram bem rápidas, várias e espontâneas. Nem todos participaram das discussões diretamente, mas deram suas opiniões paralelamente e contribuindo de certa maneira para a conclusão da atividade. Nessa atividade houve uma participação maior de alunos dando a sua opinião, de modo que, as contribuições foram bem variadas e amplas e as conclusões alcançadas de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram às seguintes conclusões e reflexões: a) A Filosofia é muito importante para a vida e para o estudo da realidade, pois ajuda a refletir sobre o eu interior e o eu exterior e na busca pela verdade. b) Devemos ter muito cuidado e responsabilidade com as informações repassadas para não colaborarmos com a fofoca e principalmente com as “Fake News”.

### **MATERIAL DE APOIO PARA A ATIVIDADE**

Análise e reflexão do texto “As três peneiras” Atribuído a Sócrates”.  
“As três peneiras”

Um homem foi ao encontro de Sócrates levando ao filósofo uma informação que

julgava de seu interesse:

- Quero contar-te uma coisa a respeito de um amigo teu!
- Espera um momento – disse Sócrates – Antes de contar-me, quero saber se fizeste passar essa informação pelas três peneiras.
- Três peneiras? Que queres dizer?
- Vamos peneirar aquilo que quer me dizer. Devemos sempre usar as três peneiras. Se não as conheces, presta bem atenção. A primeira é a peneira da VERDADE. Tens certeza de que isso que queres dizer-me é verdade?
- Bem, foi o que ouvi outros contarem. Não sei exatamente se é verdade.
- A segunda peneira é a da BONDADE. Com certeza, deves ter passado a informação pela peneira da bondade. Ou não?

Envergonhado, o homem respondeu:

- Devo confessar que não.
- A terceira peneira é a da UTILIDADE. Pensaste bem se é útil o que vieste falar a respeito do meu amigo?
- Útil? Na verdade, não.

Então, disse-lhe o sábio, se o que queres contar-me não é verdadeiro, nem bom, nem útil, então é melhor que o guardes apenas para ti.

**Moral da história:** Se as pessoas usassem desses critérios, seriam mais felizes e usariam seus esforços e talentos em outras atividades, antes de obedecer ao impulso de simplesmente passá-los adiante.

Para Refletir:

- a) Qual o sentido das peneiras na leitura?
- b) É sempre bom ter em mente a seguinte máxima: "Fazer aos outros, somente aquilo que queremos que façam a nós". Como você pode interpretar essa máxima?

Frases:

“A verdade é filha do tempo, não da autoridade”. Francis Bacon

“Se você for uma pessoa que busca realmente a verdade, é necessário que ao menos uma vez na vida duvide de todas as coisas, da maneira mais profunda possível.” - Descartes

<b>ATIVIDADE 3</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise e reflexão do texto da música: “Xibom Bombom” de Wesley Rangel. (Banda: As Meninas - 1999).
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI01)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Fazer uma investigação acerca do filosofar e da tecnologia, destacando aspectos positivos e negativos do desenvolvimento da ciência no mundo atual. Compreender que é preciso desenvolver uma consciência social.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Refletir sobre o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas. Tudo isso com o intuito de atingir a competência do bimestre que é compreender a especificidade do conhecimento filosófico e reconhecer as atribuições para as demais áreas do conhecimento. Ressaltando a importância da dúvida para a criação dos

	espaços investigativos inerentes ao ambiente educacional e à produção de conhecimento
<b>Tempo destinado</b>	2 horas aulas
<b>Explicação da atividade</b>	<p>No primeiro momento a caixa de som foi levada para a sala de aula para a execução da música e foi entregue o texto da música impressa no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciam-se as discussões.</p> <p>No segundo momento foram apresentadas aos alunos as concepções filosóficas de Karl Marx e Antonio Gramsci relacionadas com a temática de desigualdade social.</p>
<b>Resultados obtidos</b>	<p>Inicialmente, os alunos apreciaram muito a música e se identificaram com a situação apresentada no texto. As reflexões foram bem rápidas, várias e espontâneas. Nem todos participaram das discussões diretamente, mas deram suas opiniões paralelamente e contribuindo de certa maneira para a conclusão da atividade. Nessa atividade houve uma participação maior de alunos dando a sua opinião, de modo que, as contribuições foram bem variadas e amplas e de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram às seguintes conclusões e reflexões:</p> <p>a) O texto da música é uma crítica social que diz respeito a nossa realidade brasileira.</p> <p>b) No nosso país existem classes sociais devido ao sistema capitalista em que vivemos, as desigualdades sociais são fruto desse sistema e o problema maior é distância entre pobres e ricos.</p> <p>c) É muito importante discutir sobre as questões relacionadas ao capitalismo, cidadania, política, pobreza e educação.</p>

## MATERIAL DE APOIO PARA A ATIVIDADE

Análise e reflexão do texto da música: “Xibom Bombom” de Wesley Rangel. (Banda: As Meninas - 1999).

Xibom BomBom (As Meninas)

Bom xibom, xibom, bombom  
 Bom xibom, xibom, bombom  
 Bom xibom, xibom, bombom  
 Bom xibom, xibom, bombom  
 Analisando essa cadeia hereditária  
 Quero me livrar dessa situação  
 precária  
 Analisando essa cadeia hereditária  
 Quero me livrar dessa situação

precária  
 Onde o rico cada vez fica mais rico  
 E o pobre cada vez fica mais pobre  
 E o motivo todo mundo já conhece  
 É que o de cima sobe e o de baixo desce  
 E o motivo todo mundo já conhece  
 E que o de cima sobe e o de baixo desce



<b>ATIVIDADE 4</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise e reflexão do texto da música: “Triste, louca ou má” de Ju Strassacapa (Banda Francisco el Hombre – 2016).
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI01)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Fazer uma investigação acerca do filosofar e da tecnologia, destacando aspectos positivos e negativos do desenvolvimento da ciência no mundo atual.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Refletir sobre o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas. Tudo isso com o intuito de atingir a competência do bimestre que é compreender a especificidade do conhecimento filosófico e reconhecer as atribuições para as demais áreas do conhecimento. Ressaltando a importância da dúvida para a criação dos espaços investigativos inerentes ao ambiente educacional e à produção de conhecimento.
<b>Tempo destinado</b>	2 horas aulas
<b>Explicação da atividade</b>	<p>No primeiro momento a caixa de som foi levada para a sala de aula para a execução da música e foi entregue o texto da música impressa no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciam-se as discussões.</p> <p>No segundo momento, a professora apresentou aos alunos, uma frase da filósofa Simone de Beauvoir que estão relacionadas com o texto da música. “O destino que a sociedade propõe tradicionalmente à mulher é o casamento.</p> <p>Em sua maioria, ainda hoje, as mulheres são casadas, ou o foram, ou se preparam para sê-lo, ou sofrem por não o ser. É em relação ao casamento que se define a celibatária, sinta-se ela frustrada, revoltada ou mesmo indiferente ante essa instituição” (BEAUVOIR, 1967, p. 165).</p>
<b>Resultados obtidos</b>	<p>Inicialmente, os alunos apreciaram muito a música e se identificaram com a situação apresentada no texto (principalmente as meninas). As reflexões foram bem rápidas, várias e espontâneas. Nem todos participaram das discussões diretamente, mas deram suas opiniões paralelamente e contribuindo de certa maneira para a conclusão da atividade. Nessa atividade houve uma participação maior de alunas dando a sua opinião, de modo que, as contribuições foram bem variadas e amplas e de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram às seguintes conclusões:</p> <p>a) O texto da música é uma crítica em torno dos padrões comportamentais impostos às mulheres pela sociedade.</p>

	b) Hoje em dia, já se percebe uma pequena mudança em relação ao empoderamento feminino e da luta incessante da mulher pela igualdade de direitos.
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## MATERIAL DE APOIO PARA A ATIVIDADE

Análise e reflexão do texto da música: “Triste, louca ou má” de Ju Strassacapa (Banda Francisco el Hombre – 2016).

Triste, louca ou má (Francisco el hombre)

Triste, louca ou má

Será qualificada

Ela quem recusar

Seguir receita tal

A receita cultural

Do marido, da família

Cuida, cuida da rotina

Só mesmo, rejeita

Bem conhecida receita

Quem não sem dores

Aceita que tudo deve mudar

Que um homem não te define

Sua casa não te define

Sua carne não te define

Você é seu próprio lar

Um homem não te define

Sua casa não te define

Sua carne não te define (você é seu próprio lar)

Ela desatinou, desatou nós

Vai viver só

Ela desatinou, desatou nós

Vai viver só

Eu não me vejo na palavra

Fêmea, alvo de caça

Conformada vítima

Prefiro queimar o mapa

Traçar de novo a estrada

Ver cores nas cinzas

E a vida reinventar

E um homem não me define

Minha casa não me define

Minha carne não me define

Eu sou meu próprio lar

E o homem não me define

Minha casa não me define

Minha carne não me define

Eu sou meu próprio lar

Ela desatinou, desatou nós

Vai viver só

Ela desatinou, desatou nós

Vai viver só

Ela desatinou, desatou nós (e um homem não me define, minha casa não me define)

Vai viver só (minha carne não me define)

(Eu sou meu próprio lar)

Ela desatinou, desatou nós (e um homem não me define)

Vai viver só (minha carne não me define)

Para Refletir:

a) Que crítica social traz a canção?

b) Que receita cultural se espera que a mulher siga?

Frases:

“O destino que a sociedade propõe tradicionalmente à mulher é o casamento. Em sua maioria, ainda hoje, as mulheres são casadas, ou o foram, ou se preparam para sê-lo, ou sofrem por não o ser. É em relação ao casamento que se define a celibatária, sinte-se ela frustrada, revoltada ou mesmo indiferente ante essa instituição” – Simone Beauvoir

“É pelo trabalho que a mulher vem diminuindo a distância que a separava do homem, somente o trabalho poderá garantir-lhe uma independência concreta.” — Simone de Beauvoir

“Homens e mulheres possuem naturezas iguais e, portanto, podem exercer as

mesmas ocupações na pólis”. Platão.

<b>ATIVIDADE 5</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise e reflexão do texto da música: “Somos quem podemos ser, sonhos que podemos ter” de Humberto Gessinger. (Banda: Engenheiros do Hawái - 1988).
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI02)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Desenvolver o <i>pensar</i> de forma lógica, analítica e argumentativa. Além de, levar o aluno a perceber que, ao pensar o que, e quem quer ser, é preciso considerar aspectos objetivos e subjetivos de sua existência; perceber como a capacidade de autoavaliação e o relacionamento interpessoal são fundamentais para adquirir uma consciência responsável e enfrentar as consequências das próprias escolhas; mostrar a importância do autoconhecimento, identidade, liberdade, gestão de tempo e, principalmente, a valorização dos estudos para a construção do projeto de vida.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Tudo isso com o intuito de atingir a competência do bimestre que é compreender a especificidade do conhecimento filosófico e reconhecer as atribuições para as demais áreas do conhecimento. Ressaltando a importância da dúvida para a criação dos espaços investigativos inerentes ao ambiente educacional e à produção de conhecimento. Para esta atividade foi utilizada 1 hora-aula.
<b>Tempo destinado</b>	2 horas aulas
<b>Explicação da atividade</b>	No primeiro momento a caixa de som foi levada para a sala de aula para a execução da música e foi entregue o texto da música impressa no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciam-se as discussões. No segundo momento foram apresentadas frases de Sócrates, Jean-Paul Sartre, Eduardo Galeano e Charles Taylor que estão relacionadas com a temática do autoconhecimento, da tomada de decisões e da idealização do Projeto de Vida.
<b>Resultados obtidos</b>	Inicialmente, os alunos apreciaram muito a música e se identificaram com a situação apresentada no texto. As reflexões foram bem variadas e espontâneas. Nem todos participaram das discussões diretamente, mas deram suas opiniões paralelamente e contribuindo de certa maneira para a conclusão da atividade de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram às seguintes conclusões e reflexões: a) Eles cresceram, deixaram de ser crianças e se

	<p>tornaram adolescentes e que devem fazer escolhas que demandam responsabilidade e preocupação.</p> <p>b) Da importância do estudo em suas vidas, do uso das informações adquiridas e sentimentos com sabedoria na hora da tomada de decisões.</p> <p>c) Reconheceram que devem agir e pensar um projeto para a realização de seus sonhos e construção dos seus futuros.</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## MATERIAL DE APOIO PARA A ATIVIDADE

Análise e reflexão do texto da música: “Somos quem podemos ser, sonhos que podemos ter” de Humberto Gessinger. (Banda: Engenheiros do Hawaí - 1988).

Somos quem podemos ser, sonhos  
que podemos ter (Engenheiros do  
Hawaí)  
Um dia me disseram  
Que as nuvens não eram de algodão  
Um dia me disseram  
Que os ventos às vezes erram a  
direção  
E tudo ficou tão claro  
Um intervalo na escuridão  
Uma estrela de brilho raro  
Um disparo para um coração  
A vida imita o vídeo  
Garotos inventam um novo inglês  
Vivendo num país sedento  
Um momento de embriaguez  
Somos quem podemos ser  
Sonhos que podemos ter  
Um dia me disseram  
Quem eram os donos da situação  
Sem querer eles me deram  
As chaves que abrem essa prisão  
E tudo ficou tão claro

O que era raro ficou comum  
Como um dia depois do outro  
Como um dia, um dia comum  
A vida imita o vídeo  
Garotos inventam um novo inglês  
Vivendo num país sedento  
Um momento de embriaguez  
Somos quem podemos ser  
Sonhos que podemos ter (E teremos!)  
Um dia me disseram  
Que as nuvens não eram de algodão  
Sem querer eles me deram  
As chaves que abrem essa prisão  
Quem ocupa o trono tem culpa  
Quem oculta o crime também  
Quem duvida da vida tem culpa  
Quem evita a dúvida também tem  
Também tem  
Também tem  
Nós todos temos um pouco de culpa  
Mas nós...  
Somos quem podemos ser  
Sonhos que podemos ter (Ter)

Para Refletir:

a) Explica os primeiros versos da música: “Um dia me disseram que as nuvens não eram de algodão”?

b) Que sonhos você precisa realizar para ser quem deseja ser?

Frases:

“Somos o que fazemos, mas somos, principalmente, o que fazemos para mudar o que somos.” – Eduardo Galeano

“Fica estabelecida a possibilidade de sonhar coisas impossíveis E de caminhar livremente em

direção aos sonhos.” - Michel de Montaigne

“Nunca é alto o preço a pagar pelo privilégio de pertencer a si mesmo.” – Nietzsche.



<b>ATIVIDADE 6</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise do texto da música: “Eu me amo” de Roger Rocha (Banda: Ultraje a rigor – 1985).
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09F103)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Refletir sobre os diversos conceitos de arte comparando com a filosofia e a noção de belo e feio. Além de, trabalhar o conceito de individualismo e individualidade; refletir sobre sua própria vida em relação aos outros e compreender que não é preciso se isolar ou se colocar contra o outro para ser você mesmo; perceber o pensamento como instrumento de materialização das formas de compreensão do eu e entender o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
<b>Discutindo o objetivo</b>	Objetiva-se atingir a competência do bimestre que é refletir sobre a cultura e suas repercussões no cotidiano, compreendendo cada ser como produtor e reproduzidor das diversas linguagens culturais produzidas e acumuladas na história humana.
<b>Tempo destinado</b>	2 horas aulas
<b>Explicação da atividade</b>	No primeiro momento a caixa de som foi levada para a sala de aula para a execução da música e foi entregue o texto da música impressa no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciam-se as discussões. No segundo momento foram apresentadas frases de Sócrates, Adam Smith, Montaigne, relacionadas com a temática do autoconhecimento, individualidade e autoestima.
<b>Resultados obtidos</b>	Inicialmente, os alunos apreciaram muito a música e se identificaram como texto da música. As reflexões foram bem variadas e espontâneas. Nem todos participaram das discussões diretamente, mas deram suas opiniões paralelamente e contribuindo de certa maneira para a conclusão da atividade de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram às seguintes conclusões e reflexões: a) Manter a autoestima elevada é importante para suas vidas, porém também é igualmente importante pensar nos outros. b) Procurar o autoconhecimento também é de grande relevância e que amor-próprio e autorrespeito são diferentes de egoísmo.

### **MATERIAL DE APOIO PARA A ATIVIDADE**

Análise do texto da música: “Eu me amo” de Roger Rocha (Banda: Ultraje a rigor –

1985).

Eu me amo (Ultraje a rigor)  
 Eu, eu, eu, eu, eu, eu, eu  
 Há tanto tempo eu vinha me procurando  
 Quanto tempo faz, já nem lembro mais  
 Sempre correndo atrás de mim feito um louco  
 Tentando sair desse meu sufoco  
 Eu era tudo que eu podia querer  
 Era tão simples, eu custei pra aprender  
 Daqui pra frente nova vida eu terei  
 Sempre a meu lado bem feliz eu serei  
 Eu me amo, eu me amo  
 Não posso mais viver sem mim  
 Eu me amo, eu me amo  
 Não posso mais viver sem mim  
 Como foi bom eu ter aparecido  
 Nessa minha vida já um tanto sofrida  
 Já não sabia mais o que fazer  
 Pra eu gostar de mim, me aceitar assim  
 Eu que queria tanto ter alguém  
 Agora eu sei sem mim eu não sou ninguém

Longe de mim nada mais faz sentido  
 Pra toda vida eu quero estar comigo  
 Eu me amo, eu me amo  
 Não posso mais viver sem mim  
 Eu me amo, eu me amo  
 Não posso mais viver sem mim  
 Eu, eu, eu, eu, eu, eu, eu  
 Foi tão difícil pra eu me encontrar  
 É muito fácil um grande amor acabar, mas  
 Eu vou lutar por esse amor até o fim  
 Não vou mais deixar eu fugir de mim  
 Agora eu tenho uma razão pra viver  
 Agora eu posso até gostar de você  
 Completamente eu vou poder me entregar  
 É bem melhor você sabendo se amar  
 Eu me amo, eu me amo  
 Não posso mais viver sem mim  
 Eu me amo, eu me amo  
 Não posso mais viver sem mim  
 Eu  
 Eu me amo  
 Não posso mais viver sem mim  
 Eu, eu me amo  
 Eu

Para Refletir:

- O que quer dizer amar a si mesmo?
- Só os individualistas e egoístas, amam a si mesmos?

Frases:

“Conhece-te a ti mesmo.” – Sócrates

“O ser humano está em uma constante relação consigo mesmo e com os outros” – Jean-Paul Sartre

“O homem nasce bom, mas a sociedade o corrompe.” – Jean-Jacques Rousseau

“A melhor coisa do mundo é saber ser você mesmo.” – Michel de Montaigne

<b>ATIVIDADE 7</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise do texto: “A pescaria” da obra o Valor da ética da Legrand (2007).
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI04)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Compreender os movimentos artísticos que influenciam as várias modalidades de artes e seus questionamentos. Além de, compreender a diferença entre moral e ética; mostrar a importância de uma conduta ética; analisar a influência dos valores morais na escolha entre o certo e

	o errado; refletir sobre o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas e perceber o pensamento como instrumento de materialização das formas de compreensão do eu, do mundo, do outro e da filosofia.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Tudo isso com o intuito de atingir a competência do bimestre que é refletir sobre a cultura e suas repercussões no cotidiano, compreendendo cada ser como produtor e reproduzidor das diversas linguagens culturais produzidas e acumuladas na história humana
<b>Tempo destinado</b>	2 horas aulas
<b>Explicação da atividade</b>	No primeiro momento foi entregue o texto impresso no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciam-se as discussões. No segundo momento foram apresentadas frases de Aristóteles, Marilena Chauí e Friederich Nietzsche relacionadas com a temática da moral e ética.
<b>Resultados obtidos</b>	Inicialmente, os alunos se identificaram com a situação apresentada no texto. As reflexões foram bem variadas e espontâneas. Vários alunos participaram das discussões diretamente outros deram suas opiniões paralelamente, contribuindo de certa maneira para a conclusão da atividade de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram às seguintes conclusões e reflexões: a) Para viver em sociedade, precisamos seguir normas e valores. b) As normas e os valores ajudam na escolha entre o certo e o errado. c) Procurar não fazer aos outros aquilo que não queremos que nos façam.

## MATERIAL DE APOIO PARA A ATIVIDADE

Análise do texto: “A pescaria” da obra o Valor da ética da Legrand (2007).

### A Pescaria

A Pescaria Thiago tinha onze anos e, frequentemente, ia pescar no cais junto à casa de campo da sua família. Era uma diversão para ele e um momento de ficar com seu pai.

A temporada de pesca de carpas estava proibida para reprodução e só seria liberada no dia seguinte, mas ele e o pai saíram no fim da tarde para pegar tilápias e douradas, cuja pesca era liberada.

Thiago amarrou uma isca e começou a praticar arremessos, provocando ondulações coloridas na água. Quando o caniço vergou, ele soube que havia algo enorme do outro lado da linha.

O pai olhava muito admirado enquanto Thiago, habilmente, puxava o peixe. Finalmente, com muito cuidado, ele levantou o peixe exausto da água. Ficou frente a frente com o peixe. Era o maior que tinha visto, mas era uma carpa, cuja pesca só era permitida na temporada. Thiago e o pai olharam para o peixe, tão bonito, a guelra para trás e para frente sob a luz da lua. O pai acendeu um fósforo e olhou para o relógio. Eram dez da noite e faltavam duas horas para a abertura da temporada. O pai olhou para o peixe, depois para Thiago.

— Você tem que devolvê-lo à água, filho.

— Mas, papai!!!

— Vai aparecer outro peixe. Disse o pai.

— Não tão grande como este. Respondeu Thiago, quase chorando...

O menino olha à volta do lago. Não havia ninguém. Olhou novamente para o pai. Mesmo sem ninguém por perto, Thiago sabia, pela clareza da voz do pai, que a decisão não era negociável. Devagar tirou o anzol da boca do enorme peixe e o devolveu à água escura.

Feito isso, Thiago imaginou que jamais veria um peixão como aquele. Isso aconteceu há trinta e quatro anos. Hoje, Thiago é um arquiteto de sucesso.

A casa de campo de seu pai ainda está lá e ele leva seus filhos e filhas para pescar no mesmo cais. E ele estava certo.

Nunca mais conseguiu pescar um peixe tão maravilhoso como daquela noite, há tanto tempo atrás.

LEGRAND. O valor da ética - Coleção Pequenas Lições. Recife: Soler, 2006.

Para Refletir:

- O pai de Thiago agiu moralmente ao propor o retorno do peixe que fora pescado para a água? Justifique.
- Qual a importância da postura adotada por Thiago e seu pai para a vida em sociedade?
- Os fins justificam os meios?

Frases:

“A ética conduz o homem à felicidade.” – Aristóteles

“A moral, propriamente dita, não é a doutrina que nos ensina como sermos felizes, mas como devemos tornar-nos dignos da felicidade”. — Immanuel Kant

“Ética é a alegria que nos conduz à ideia adequada de nós mesmos e de Deus.” - Baruch Spinoza.

<b>ATIVIDADE 8</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise do texto: “Um conto sobre a liberdade” de Ernane Everton (2011).
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI03)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Refletir sobre os diversos conceitos de arte comparando com a filosofia e a noção de belo e feio. Além de, pensar filosoficamente sobre a liberdade e investigar o que significa ser livre; pensar sobre o valor da liberdade e se deve haver restrições legítimas sobre a liberdade na sociedade e visualizar a importância de regras, normas e leis.

<b>Discutindo o objetivo</b>	Essa atividade tem por o intuito atingir a competência do bimestre que é refletir sobre a cultura e suas repercussões no cotidiano, compreendendo cada ser como produtor e reproduzidor das diversas linguagens culturais produzidas e acumuladas na história humana.
<b>Tempo destinado</b>	2 horas aulas
<b>Explicação da atividade</b>	<p>No primeiro momento foi entregue o texto da música impressa no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciaram-se as discussões.</p> <p>No segundo momento foram apresentadas frases de Jean-Paul Sartre, René Descartes, Thomas Hobbes, Montesquieu e David Hume, relacionadas com a temática da liberdade.</p>
<b>Resultados obtidos</b>	<p>Inicialmente, os alunos se identificaram com o conto e as reflexões foram bem variadas e espontâneas. Vários alunos participaram das discussões diretamente outros deram suas opiniões paralelamente, contribuindo de certa maneira para a conclusão da atividade de forma coletiva. Após as discussões os alunos chegaram às seguintes conclusões e reflexões:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Liberdade é a nossa capacidade de fazer escolhas.</li> <li>b) A capacidade de fazer escolhas gera inúmeras responsabilidades.</li> <li>c) A liberdade não é igual para todos</li> </ul>

## **MATERIAL DE APOIO PARA A ATIVIDADE**

Análise do texto: “Um conto sobre a liberdade” de Ernane Everton (2011).

### **Um conto sobre a liberdade**

Um jovem pássaro havia passado toda sua vida em uma gaiola, esta também foi a sina de seus pais e seus avós; o pobre só conhecia a vida que rodeava sua gaiola. O jovem pássaro era feliz, tudo que precisava encontrava ali; água, comida, a vida era boa, mas algo aconteceria, e iria transformar sua vida.

Certo dia o pássaro recebeu uma visita inesperada, era uma borboleta, ele já havia visto outras criaturas como aquela, mas nenhuma tinha se aproximado tanto, se sentiu completamente fascinado por aquela criatura que assim como ele também voava, era como se estivesse em transe, a criatura era de uma beleza ímpar, voava, e não havia gaiola, de onde ela vinha? Ele se perguntava, sua curiosidade era tanta que logo a borboleta percebeu, e então se aproximou, o pássaro logo perguntou: De onde você vem?

A borboleta então lhe contou coisas sobre um mundo belo e imenso, falou sobre liberdade e outras coisas, mas o jovem pássaro não conhecia a palavra liberdade, que palavra difícil de explicar! Ficaram horas conversando, no final da conversa liberdade não era mais só uma palavra, mas uma obsessão, no dia seguinte a criatura magnífica

que o visitara não voltou, e toda aquela conversa parecia ter sido apenas um sonho. Certo dia, a porta da gaiola estava aberta, devem a ter esquecido assim, o pássaro não pensou duas vezes, foi conhecer a tal da liberdade. A tal liberdade era fascinante, mas também assustadora, e mesmo maravilhado com as belezas do mundo que existia do lado de fora da gaiola, o pássaro voltou, não se sentia preparado para tamanha transformação, ser livre é ser responsável por sua existência, isso o atormentava, por isso lá estava o pobre pássaro de volta a sua gaiola, mas nunca mais seria só uma gaiola, não após conhecer a liberdade, agora tinha outra conotação, o pobre fez a terrível descoberta de que só se reconhece uma prisão ,quando já se esteve fora dela, por isso nunca mais se sentiria em casa.

Muitas primaveras se passaram, o pássaro já não era mais jovem, tinha se tornado uma criatura atormentada por suas escolhas, o sonho de ser livre o atormentou de tal maneira, que já não mais cantava tudo que queria era poder voltar atrás, se lhe fosse concedido essa oportunidade, talvez nunca tivesse retornado a sua gaiola, ou talvez nunca tivesse saído.

site: [wwwernanepensamentocritico.blogspot.com](http://wwwernanepensamentocritico.blogspot.com)

Para Refletir:

a) Ao sair da gaiola onde se encontrava, o pássaro teve a oportunidade de conhecer outro universo, completamente distinto do seu. Aponte a relação entre conhecimento e liberdade.

b) Por quais motivos a liberdade se mostrou fascinante e, ao mesmo tempo, assustadora para o pássaro?

c) Para você, o que significa ser livre?

Frases:

“É livre aquele que tem em si mesmo o princípio para agir ou não agir.” – Aristóteles

“Liberdade é a escolha incondicional que o próprio homem faz de seu ser e de seu mundo.” – Jean-Paul Sartre

“Não existe liberdade de escolha, a menos que haja liberdade para recusar.” – David Hume

<b>ATIVIDADE 9</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise do texto: “A mulher no desenvolvimento da filosofia”
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF08F113)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Entender o papel da mulher no desenvolvimento da filosofia e o no contexto atual. Resgatar a presença das mulheres na história da Filosofia; conhecer as filósofas que fizeram história e aquelas que foram apagadas; promover ensinamentos práticos na conduta humana, associando o conhecimento filosófico à realidade empírica inerente à vivência social do aluno.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Tudo isso com o intuito de atingir a competência do bimestre que é refletir sobre a cultura e suas repercussões no cotidiano, compreendendo cada ser como produtor e reproduzidor das diversas linguagens culturais produzidas e acumuladas na história humana.

<b>Tempo destinado</b>	2 horas aulas
<b>Explicação da atividade</b>	<p>No primeiro momento foi entregue o texto impresso no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciaram-se as discussões.</p> <p>No segundo momento foram apresentadas frases de Shopenhauer, Pitágoras, Simone Beauvoir, Jean-Paul Sartre e Rosa Luxemburgo, relacionadas com a temática do papel da mulher e da igualdade de gênero.</p>
<b>Resultados obtidos</b>	<p>Os alunos de um modo em geral ficaram surpresos com o texto, pois não imaginavam que houvesse discriminação dentro da filosofia. No final das contas, as reflexões foram bem variadas e espontâneas. Houve grandes participações, principalmente das alunas. Vários alunos participaram das discussões contribuindo conclusão da atividade de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram às seguintes conclusões e reflexões:</p> <p>a) O papel da mulher é primordial para a história da filosofia no Brasil e no mundo;</p> <p>b) É fundamental resgatar a importância das mulheres filósofas;</p> <p>c) É importante combater o machismo em todos os espaços.</p>

## MATERIAL DE APOIO PARA A ATIVIDADE

Análise do texto: “A mulher no desenvolvimento da filosofia”

### A mulher no desenvolvimento da filosofia

As mulheres influenciaram o desenvolvimento do pensamento filosófico e científico de diversas formas ao longo da história. Sempre houve mulheres na Filosofia, desde a Antiguidade. No entanto, seus feitos não aparecem como deveriam na História da Filosofia.

Filósofas existiram em todo o tempo, fazendo filosofia, como os homens filósofos faziam filosofia. Isso é simples de se explicar: porque a história da Filosofia Ocidental começa com Sócrates e as professoras dele foram duas mulheres: Diotima e Aspasia. Nossa história da filosofia começa com duas importantes mulheres que fizeram Filosofia e ensinaram Sócrates. Pense que é Sócrates que diz que a filosofia é como aquilo que ajuda algo a nascer. Ele sempre tem essa imagem de dar luz a alguém, a maiêutica. Ele sempre diz que sua mãe era parteira, isso pode ser simbólico ou não. Sabemos, por exemplo, que a mãe de Platão era uma filósofa pitagórica conhecida. Os grandes filósofos reconheceram as mulheres, como: Platão, Descartes, Leibniz, Locke nunca hesitaram em citar mulheres.

Pitágoras dizia: “Existe um princípio bom que gerou a ordem, a luz e o homem; há um princípio mau que gerou o caos, as trevas e a mulher”.

O filósofo alemão, Immanuel Kant, afirma que: “uma mulher que tem a cabeça cheia

de grego, debate sabiamente sobre os temas, só lhes falta a barba para expressar melhor a profundidade do espírito que ambicionam”.

Essa mesma postura preconceituosa é apresentada por Arthur Shopenhauer: “As mulheres são seres de cabelos longos e ideias curtas”.

Para Refletir:

- Por que as mulheres são colocadas à margem da Filosofia?
- Você acha importante resgatar o papel da mulher na Filosofia?
- Escolha uma dentre as pensadoras e pesquise sobre a sua contribuição para a História da Filosofia: Aristocleia, Theano, Aspásia de Mileto, Asioteia de Fios, Maria, a judia, ou Miriam, Hipácia de Alexandria, Hildegarda de Bingen, Heloisa de Paráclito, Catalina de Siena.

Frases:

“Por um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres”. – Rosa Luxemburgo

“Que nada nos defina. Que nada nos sujeite. Que a liberdade seja a nossa própria substância.” – Simone Beauvoir.

<b>ATIVIDADE 10</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise da música: “Felicidade” - Compositores: Jorge Mario Da Silva/ Gabriel De Moura Passos/Angelo Vitor Simplicio Da Silva/Jorge Leandro Pereira Da Silva – (Seu Jorge 2015).
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI03)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Refletir sobre os diversos conceitos de arte comparando com a filosofia e a noção de belo e feio. Além de, compreender as diversas formas de comunicação humana; pensar filosoficamente sobre a felicidade, analisar a lógica do consumo que propaga a felicidade como mercadoria e refletir acerca dos efeitos da “ditadura da felicidade”.
<b>Discutindo o objetivo</b>	o intuito de atingir a competência do bimestre que é refletir sobre a cultura e suas repercussões no cotidiano, compreendendo cada ser como produtor e reproduzidor das diversas linguagens culturais produzidas e acumuladas na história humana.
<b>Tempo destinado</b>	2 horas aulas
<b>Explicação da atividade</b>	No primeiro momento a caixa de som foi levada para a sala de aula para a execução da música e foi entregue o texto da música impressa no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciaram-se as discussões. No segundo momento foram apresentadas frases de Aristóteles, Epicuro, Kant, Shopenhauer, relacionadas com a temática da importância da felicidade.



<b>Resultados obtidos</b>	<p>Inicialmente, os alunos gostaram da música e se identificaram com a o texto. As reflexões foram bem variadas e espontâneas. Vários alunos participaram das discussões diretamente outros deram suas opiniões paralelamente, contribuindo de certa maneira para a conclusão da atividade de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram às seguintes conclusões e reflexões:</p> <p>a) Todos vivemos em busca da felicidade;  b) Ser feliz é realizar os sonhos.  c) Felicidade é ter saúde física e mental e se relacionar bem consigo e com os outros.</p>
---------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## MATERIAL DE APOIO PARA A ATIVIDADE

Análise da música: “Felicidade” - Compositores: Jorge Mario Da Silva/ Gabriel De Moura Passos/Angelo Vitor Simplicio Da Silva/Jorge Leandro Pereira Da Silva – (Seu Jorge 2015).

Felicidade (Seu Jorge)

Felicidade é viver na sua companhia

Felicidade é estar contigo todo dia

Felicidade é sentir o cheiro dessa flor

Felicidade é saber que eu tenho seu amor

é viver na sua companhia

(Felicidade) é estar contigo todo dia

(Felicidade) é sentir o cheiro dessa flor

(Felicidade) é saber que eu tenho seu amor

é saber de verdade

Que a gente sente saudade

Quando não consegue se ver

é acordar do seu lado

Tomar um café reforçado

Depois sair pra correr com você

é poder jogar um pano

Colar no show do Caetano

Cantar Odara até o dia raiar

é num fim de semana

Curtir uma praia bacana

Com um pôr do sol de arrasar

é viver na sua companhia

(Felicidade) é estar contigo todo dia

(Felicidade) é sentir o cheiro dessa flor

(Felicidade) é saber que eu tenho seu amor

é viver na sua companhia

(Felicidade) é estar contigo todo dia

(Felicidade) é sentir o cheiro dessa flor

(Felicidade) é saber que eu tenho seu amor

é saber de verdade

Que a gente sente saudade

Quando não consegue se ver

é acordar do seu lado

Tomar um café reforçado

Depois sair pra correr com você

é poder jogar um pano

Colar no show do Caetano

Cantar Odara até o dia raiar

é num fim de semana

Curtir uma praia bacana

Com um pôr do sol de arrasar

é viver na sua companhia

(Felicidade) é estar contigo todo dia

(Felicidade) é sentir o cheiro dessa flor

(Felicidade) é saber que eu tenho seu amor

é viver na sua companhia

(Felicidade) é estar contigo todo dia

(Felicidade) é sentir o cheiro dessa flor

(Felicidade) é saber que eu tenho seu amor

Para Refletir:

- a) O que é felicidade?  
 b) Para ser feliz é preciso ser ou ter? Explique.

Frases:

“A condição do ser racional no mundo, para quem, ao longo da vida, tudo acontece de acordo com o seu desejo e vontade”. - Immanuel Kant

"Ausência de sofrimentos físicos e de perturbações da alma" – Epicuro

“A verdadeira felicidade não pode ser descrita, ela é sentida.” – Jean-Jacques Rousseau.

<b>ATIVIDADE 11</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise do texto da música: “Monte Castelo” de Renato Russo – (Banda Legião Urbana 1989).
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI05)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Conhecer as definições de amor, amor próprio e amor ao próximo e suas diversas formas de amar; compreender que a letra da música se baseia na Bíblia I Cor. 13, juntamente com o 11º Soneto de Camões; vivenciar e visualizar como o agir humano pode intervir na realidade e refletir sobre sua própria vida em relação aos outros
<b>Discutindo o objetivo</b>	atingir a competência do bimestre que é compreender a especificidade do conhecimento filosófico e reconhecer as atribuições para as demais áreas do conhecimento, ressaltando a importância da dúvida para a criação dos espaços investigativos inerentes ao ambiente educacional e à produção de conhecimento.
<b>Tempo destinado</b>	2 horas aulas
<b>Explicação da atividade</b>	No primeiro momento a caixa de som foi levada para a sala de aula para a execução da música e foi entregue o texto da música impressa no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciam-se as discussões. No segundo momento foram apresentadas frases de Sócrates, Platão, Aristóteles, Schopenhauer, relacionadas com a temática do amor.
<b>Resultados obtidos</b>	Inicialmente, os alunos apreciaram muito a música e se identificaram como texto da música. As reflexões foram bem variadas e espontâneas. Vários alunos participaram das discussões diretamente outros deram suas opiniões paralelamente, contribuindo de certa maneira para a conclusão da atividade de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram às seguintes conclusões e reflexões: a) O amor é o mais nobre dos sentimentos. b) O amor possibilita o desenvolvimento do ser humano, através da compaixão e da solidariedade.

## MATERIAL DE APOIO PARA A ATIVIDADE

Análise do texto da música: “Monte Castelo” de Renato Russo – (Banda Legião Urbana 1989).

Monte Castelo – Renato Russo Legião Urbana (1989)

Ainda que eu falasse a língua dos homens

E falasse a língua dos anjos  
Sem amor, eu nada seria

É só o amor, é só o amor  
Que conhece o que é verdade  
O amor é bom, não quer o mal  
Não sente inveja ou se envaidece

O amor é o fogo que arde sem se ver  
É ferida que dói e não se sente  
É um contentamento descontente  
É dor que desatina sem doer

Ainda que eu falasse a língua dos homens  
E falasse a língua dos anjos  
Sem amor, eu nada seria

É um não querer mais que bem querer  
É solitário andar por entre a gente  
É um não contentar-se de contente  
É cuidar que se ganha em se perder

É um estar-se preso por vontade  
É servir a quem vence, o vencedor  
É um ter com quem nos mata a lealdade  
Tão contrário a si é o mesmo amor

Estou acordado e todos dormem  
Todos dormem, todos dormem  
Agora vejo em parte  
Mas então veremos face a face

É só o amor, é só o amor  
Que conhece o que é verdade

Ainda que eu falasse a língua dos homens  
E falasse a língua dos anjos  
Sem amor, eu nada seria

Para refletir:

- Quais são os 3 tipos de amor?
- Você pode ter amor por si mesmo, pela sua família e pelos outros? Explique.

Frases:

“O amor é um processo de busca pela beleza, sabedoria e virtude.” – Sócrates

“O amor é o caminho, o nexo de união com isso que a humanidade chama perfeito e divino”. – Platão

“O amor é formado por uma única alma habitando em dois corpos.” - Aristóteles

ATIVIDADE 12	
<b>Temática abordada</b>	Análise de textos sobre o tema “Cidadania. Texto 1: “Os três macacos sábios” – texto e gravura. Texto 2: A letra da música “Cidadão” de Zé Ramalho Texto 3: A gravura de “Vidas Secas”
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI06)
<b>Explicação da habilidade conforme</b>	Compreender as relações entre organização social, poder e cidadania; trabalhar os conceitos de política, cidadania e participação política.

<b>referencial curricular</b>	
<b>Discutindo o objetivo</b>	Além de atingir a competência do bimestre que é compreender a especificidade do conhecimento filosófico e reconhecer as atribuições para as demais áreas do conhecimento, ressaltando a importância da dúvida para a criação dos espaços investigativos inerentes ao ambiente educacional e à produção de conhecimento.
<b>Tempo destinado</b>	2 horas aulas
<b>Explicação da atividade</b>	No primeiro momento a turma foi dividida em três grupos e foi entregue uma atividade diferente a cada grupo sobre a mesma temática. Cada grupo ficou responsável pela leitura e interpretação de cada atividade. Em seguida, iniciou-se as discussões dentro dos grupos. No segundo momento cada grupo elege seus representantes para a discussão no grupão, orientados pela professora. No terceiro momento foram apresentadas frases de Aristóteles, Thomas Hobbes e Hannah Arendt que estão relacionadas ao conceito de cidadania e sobre a importância do indivíduo de ser capaz de criticar a si mesmo e à sociedade em que vive.
<b>Resultados obtidos</b>	Os alunos apreciaram a atividade em grupo e logo após as discussões, chegaram à conclusão de que a falta de cidadania da população brasileira está associada à prática política, às desigualdades sociais, à desinformação e o desrespeito às leis. Após as discussões, os alunos chegaram a reflexões em torno do conceito de cidadão e cidadania e da crítica à falta de cidadania de boa parte da população brasileira.

### **MATERIAL DE APOIO PARA A ATIVIDADE**

Análise de textos sobre o tema “Cidadania.

Texto1: “Os três macacos sábios” – texto e gravura.  
Observe a gravura dos Três Macacos Sábios



A lenda representa um provérbio japonês segundo o qual não se deve ver, ouvir ou falar nenhum mal. Muitas vezes, é mais fácil uma atitude passiva diante dos desafios postos pela sociedade. Você acha que é possível viver sem nada falar, ouvir e ver em relação à vida em sociedade? Como se comportar frente às desigualdades sociais, à corrupção política, à violência contra as minorias e à falta de verba para a educação e a saúde?

Texto 2: A letra da música “Cidadão” de Zé Ramalho

Cidadão (Zé Ramalho)

'Tá vendo aquele edifício, moço?  
Ajudei a levantar  
Foi um tempo de aflição  
Era quatro condução  
Duas pra ir, duas pra voltar  
Hoje depois dele pronto  
Olho pra cima e fico tonto  
Mas me vem um cidadão  
E me diz, desconfiado  
Tu 'tá aí admirado  
Ou 'tá querendo roubar?  
Meu domingo 'tá perdido  
Vou pra casa entristecido  
Dá vontade de beber  
E pra aumentar o meu tédio  
Eu nem posso olhar pro prédio  
Que eu ajudei a fazer  
'Tá vendo aquele colégio, moço?  
Eu também trabalhei lá  
Lá eu quase me arrevento  
Fiz a massa, pus cimento  
Ajudei a rebocar  
Minha filha inocente  
Vem pra mim toda contente  
Pai, vou me matricular  
Mas me diz um cidadão  
Criança de pé no chão  
Aqui não pode estudar  
Essa dor doeu mais forte

Por que é que eu deixei o norte?  
Eu me pus a me dizer  
Lá a seca castigava  
Mas o pouco que eu plantava  
Tinha direito a comer  
'Tá vendo aquela igreja, moço?  
Onde o padre diz amém  
Pus o sino e o badalo  
Enchi minha mão de calo  
Lá eu trabalhei também  
Lá foi que valeu a pena  
Tem quermesse, tem novena  
E o padre me deixa entrar  
Foi lá que Cristo me disse  
Rapaz deixe de tolice  
Não se deixe amedrontar  
Fui eu quem criou a terra  
Enchi o rio, fiz a serra  
Não deixei nada faltar  
Hoje o homem criou asa  
E na maioria das casas  
Eu também não posso entrar  
Fui eu quem criou a terra  
Enchi o rio, fiz a serra  
Não deixei nada faltar  
Hoje o homem criou asas  
E na maioria das casas  
Eu também não posso entrar

Para Refletir:

- O homem do texto pode ser chamado de cidadão? Por quê?
- Por que ele não pode entrar nas construções feitas por ele?

Texto3: A gravura de “Vidas Secas” - 2010



Para Refletir:

- As pessoas retratadas na gravura são cidadãs? Por quê?

b) Como a luta por cidadania pode salvar pessoas da miséria?

Frases:

“A cidadania é o direito a ter direitos, pois a igualdade em dignidade e direito dos seres humanos não é um dado.” – Hannah Arendt

“a participação do indivíduo em um Estado é fundamental para a existência da cidadania.” – Thomas Hobbes

<b>ATIVIDADE 13</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise do poema “O Analfabeto Político” de Bertold Brecht (1931).
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI06)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Compreender as relações entre organização social, poder e cidadania; analisar se a participação nas discussões políticas, a reação contra a má administração pública, o respeito às leis e o compromisso com a construção de um mundo melhor podem ser considerados como exercício de cidadania.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Além de, atingir a competência do bimestre que é compreender a especificidade do conhecimento filosófico e reconhecer as atribuições para as demais áreas do conhecimento, ressaltando a importância da dúvida para a criação dos espaços investigativos inerentes ao ambiente educacional e à produção de conhecimento.
<b>Tempo destinado</b>	2 horas aulas
<b>Explicação da atividade</b>	No primeiro momento foi entregue o poema impresso no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciaram-se as discussões. No segundo momento foram apresentadas frases sobre política de alguns pensadores, tais como: Sócrates, Platão, Aristóteles, Gramsci e Rosa Luxemburgo.
<b>Resultados obtidos</b>	Os alunos apreciaram o texto da atividade e logo após as discussões, chegaram à conclusão de que é de grande importância a participação de todos na política brasileira como única forma de resolvermos os graves problemas existentes no país e que o analfabetismo político é pior do que o analfabetismo, porque o resultado das eleições atinge a todos. Surgiu também reflexões sobre corrupção, politicagem e fake news.

## **MATERIAL DE APOIO PARA A ATIVIDADE**

Análise do poema “O Analfabeto Político” de Bertold Brecht (1931).

### **O analfabeto político (Berthold Brecht)**

O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio depende das decisões políticas. O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política. Não sabe o imbecil que da sua ignorância política nasce a prostituta, o menor abandonado, e o pior de todos os bandidos que é o político vigarista, pilantra, o corrupto e lacaios dos exploradores do povo.

Para Refletir:

- a) O que é ser analfabeto político?
- b) Por que existe o analfabeto político?

Frases:

“O preço a pagar pela tua não participação na política é seres governado por quem é inferior.” – Platão

“Entre um governo que faz o mal e o povo que o consente, há uma certa cumplicidade vergonhosa.” – Vitor Hugo

“Quem verdadeiramente vive não pode deixar de ser cidadão e partidário. Indiferença é abulia, parasitismo, covardia, não é vida. Por isso odeio os indiferentes.” – Antonio Gramsci

<b>ATIVIDADE 14</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise e reflexão do texto da música: “Até Quando?” de Gabriel Pensador / Itaal Shur – (Gabriel o Pensador 2001).
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI06)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	compreender as relações entre organização social, poder e cidadania e justiça; analisar as formas de participação e responsabilidade na vida social.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Busca-se a competência do bimestre que é compreender a especificidade do conhecimento filosófico e reconhecer as atribuições para as demais áreas do conhecimento, ressaltando a importância da dúvida para a criação dos espaços investigativos inerentes ao ambiente educacional e à produção de conhecimento.
<b>Tempo destinado</b>	2 horas aulas
<b>Explicação da atividade</b>	No primeiro momento a caixa de som foi levada para a sala de aula para a execução da música e foi entregue o texto da música impressa no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciam-se as discussões. No segundo momento foram apresentadas frases de alguns filósofos, tais como: Adam Smith, Karl Marx e Maquiavel, relacionadas à política e a desigualdade social. A professora também usou a frase de Lima

	Barreto na discussão: “O Brasil não tem povo, tem público”.
<b>Resultados obtidos</b>	Os alunos apreciaram a música e o texto da atividade e logo após as discussões, chegaram à conclusão de que é de grande importância a participação de todos na política brasileira e que há muito conformismo, comodismo, desinteresse e falta de atitude da população diante dos problemas existentes no país.

## MATERIAL DE APOIO PARA A ATIVIDADE

Análise e reflexão do texto da música: “Até Quando?” de Gabriel Pensador / Itaal Shur – (Gabriel o Pensador 2001).

Até Quando? (Gabriel Pensador)

Não adianta olhar pro céu com muita fé e pouca luta  
 Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer e muita greve  
 Você pode e você deve, pode crer  
 Não adianta olhar pro chão, virar a cara pra não ver  
 Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus sofreu  
 Num quer dizer que você tenha que sofrer  
 Até quando você vai ficar usando rédea  
 Rindo da própria tragédia?  
 Até quando você vai ficar usando rédea  
 Pobre, rico ou classe média?  
 Até quando você vai levar cascudo mudo?  
 Muda, muda essa postura  
 Até quando você vai ficando mudo?  
 Muda que o medo é um modo de fazer censura  
 Até quando você vai levando porrada, porrada?  
 Até quando vai ficar sem fazer nada?  
 Até quando você vai levando porrada, porrada?  
 Até quando você vai ser saco de pancada?(bis)  
 Você tenta ser feliz, não vê que é deprimente  
 Seu filho sem escola, seu velho tá sem dente

Você tenta ser contente, não vê que é revoltante

Você tá sem emprego e sua filha tá gestante

'Cê se faz de surdo, não vê que é absurdo

Você que é inocente foi preso em flagrante

É tudo flagrante

É tudo flagrante

Até quando você vai levando porrada, porrada?

Até quando vai ficar sem fazer nada?

Até quando você vai levando porrada, porrada?(bis)

A polícia matou um estudante

Falou que era bandido, chamou de traficante

A justiça prendeu o pé-rapado

Soltou o deputado e absolveu os PM's de Vigário

Até quando você vai levando porrada, porrada?

Até quando vai ficar sem fazer nada?

Até quando você vai levando porrada, porrada?

Até quando você vai ser saco de pancada?(bis)

A polícia só existe pra manter você na lei

Lei do silêncio, lei do mais fraco:

Ou aceita ser um saco de pancada ou vai pro saco

A programação existe pra manter você na frente

Na frente da TV, que é pra te entreter



Que pra você não ver que programado é você  
 Acordo num tenho trabalho, procuro trabalho, quero trabalhar  
 O cara me pede diploma, num tenho diploma, num pude estudar  
 E querem q'eu seja educado, q'eu ande arrumado q'eu saiba falar  
 Aquilo que o mundo me pede não é mundo que me dá  
 Consigo emprego, começo o emprego, me mato de tanto ralar  
 Acordo bem cedo, não tenho sossego nem tempo pra raciocinar  
 Não peço arrego mas na hora que chego só fico no mesmo lugar  
 Brinquedo que o filho me pede num tenho dinheiro pra dar  
 Escola, esmola  
 Favela, cadeia  
 Sem terra, enterra  
 Sem renda, se renda. Não, não!  
 Até quando você vai levando porrada, porrada?  
 Até quando vai ficar sem fazer nada?

Até quando você vai levando porrada, porrada?  
 Até quando você vai ser saco de pancada?(bis)  
 Muda que quando a gente muda o mundo muda com a gente  
 A gente muda o mundo na mudança da mente  
 E quando a mente muda a gente anda pra frente  
 E quando a gente manda ninguém manda na gente  
 Na mudança de atitude não há mal que não se mude nem doença sem cura  
 Na mudança de postura a gente fica mais seguro  
 Na mudança do presente a gente molda o futuro  
 Até quando você vai levando porrada?  
 Até quando vai ficar sem fazer nada?  
 Até quando você vai ficar de saco de pancada?  
 Até quando você vai levando?

Para Refletir:

- a) Qual a mensagem da música passada pelo autor?  
 b) Explique: “Muda que quando a gente muda o mundo muda com a gente.”

Frases:

“O Brasil não tem povo, tem público”. Lima Barreto

“A desigualdade é produto do capitalismo, por meio de um processo de exploração, extraindo mais-valia das massas trabalhadoras.” – Karl Marx

“A honestidade é a condição básica da política.” – Cícero.

<b>ATIVIDADE 15</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise do poema: “Se os tubarões fossem homens” de Berthold Brecht (1927).
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI02)
<b>Explanação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Desenvolver o <i>pensar</i> de forma lógica, analítica e argumentativa; refletir sobre a necessidade de viver em comunidade e se a sociedade atual favorece a vida em comunidade; compreender o conceito de poder e os tipos de poder.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Além de, atingir a competência do bimestre que é compreender a especificidade do conhecimento filosófico e reconhecer as atribuições para as demais áreas do

	conhecimento, ressaltando a importância da dúvida para a criação dos espaços investigativos inerentes ao ambiente educacional e à produção de conhecimento.
<b>Tempo destinado</b>	2 horas aulas
<b>Explicação da atividade</b>	<p>No primeiro momento foi entregue o poema impresso no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciaram-se as discussões.</p> <p>No segundo momento foram apresentadas aos alunos concepções filosóficas de Friederich Nietzsche que dizia que “A vontade de poder é a principal força motriz em seres humanos, realização, ambição e esforço para alcançar a posição mais alta possível na vida.”, e Weber quando diz que “poder significa toda probabilidade de impor a própria vontade numa relação social, mesmo contra resistências, seja qual for o fundamento dessa probabilidade”.</p>
<b>Resultados obtidos</b>	<p>Inicialmente, os alunos se identificaram com a situação apresentada no texto. As reflexões foram bem variadas e espontâneas. Vários alunos participaram das discussões diretamente outros deram suas opiniões paralelamente, contribuindo de certa maneira para a conclusão da atividade de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram às conclusões orientados pela professora. Tais conclusões geraram reflexões em torno da crítica da exploração de umas pessoas sobre as outras e de países ricos sobre os países pobres. Foi percebido pelos alunos a analogia entre os tubarões e os peixinhos citados no texto com a situação de exploração social existente entre ricos e pobres, patrões e empregados, governantes e governados.</p>

## MATERIAL DE APOIO PARA A ATIVIDADE

Análise do poema: “Se os tubarões fossem homens” de Berthold Brecht (1927).

Se os tubarões fossem homens, perguntou a filha de sua senhoria ao senhor K., seriam eles mais amáveis para com os peixinhos?

Certamente, respondeu o Sr. K. Se os tubarões fossem homens, construiriam no mar grandes gaiolas para os peixes pequenos, com todo tipo de alimento, tanto animal quanto vegetal. Cuidariam para que as gaiolas tivessem sempre água fresca e adotariam todas as medidas sanitárias adequadas. Se, por exemplo, um peixinho ferisse a barbatana, ser-lhe-ia imediatamente aplicado um curativo para que não morresse antes do tempo.

Para que os peixinhos não ficassem melancólicos haveria grandes festas aquáticas de vez em quando, pois os peixinhos alegres têm melhor sabor do que os tristes. Naturalmente haveria também escolas nas gaiolas. Nessas escolas os peixinhos

aprenderiam como nadar alegremente em direção à goela dos tubarões. Precisariam saber geografia, por exemplo, para localizar os grandes tubarões que vagueiam descansadamente pelo mar.

O mais importante seria, naturalmente, a formação moral dos peixinhos. Eles seriam informados de que nada existe de mais belo e mais sublime do que um peixinho que se sacrifica contente, e que todos deveriam crer nos tubarões, sobretudo quando dissessem que cuidam de sua felicidade futura. Os peixinhos saberiam que este futuro só estaria assegurado se estudassem docilmente. Acima de tudo, os peixinhos deveriam rejeitar toda tendência baixa, materialista, egoísta e marxista, e denunciar imediatamente aos tubarões aqueles que apresentassem tais tendências.

Se os tubarões fossem homens, naturalmente fariam guerras entre si, para conquistar gaiolas e peixinhos estrangeiros. Nessas guerras eles fariam lutar os seus peixinhos, e lhes ensinariam que há uma enorme diferença entre eles e os peixinhos dos outros tubarões. Os peixinhos, proclamariam, são notoriamente mudos, mas silenciam em línguas diferentes, e por isso não se podem entender entre si. Cada peixinho que matasse alguns outros na guerra, os inimigos que silenciam em outra língua, seria condecorado com uma pequena medalha de sargaço e receberia uma comenda de herói.

Se os tubarões fossem homens também haveria arte entre eles, naturalmente. Haveria belos quadros, representando os dentes dos tubarões em cores magníficas, e as suas goelas como jardins onde se brinca deliciosamente. Os teatros do fundo do mar mostrariam valorosos peixinhos a nadarem com entusiasmo rumo às gargantas dos tubarões. E a música seria tão bela que, sob os seus acordes, todos os peixinhos, como orquestra afinada, a sonhar, embalados nos pensamentos mais sublimes, precipitar-se-iam nas goelas dos tubarões.

Também não faltaria uma religião, se os tubarões fossem homens. Ela ensinaria que a verdadeira vida dos peixinhos começa no paraíso, ou seja, na barriga dos tubarões. Se os tubarões fossem homens também acabaria a ideia de que todos os peixinhos são iguais entre si. Alguns deles se tornariam funcionários e seriam colocados acima dos outros. Aqueles ligeiramente maiores até poderiam comer os menores. Isso seria agradável para os tubarões, pois eles, mais frequentemente, teriam bocados maiores para comer. E os peixinhos maiores detentores de cargos, cuidariam da ordem interna entre os peixinhos, tornando-se professores, oficiais, polícias, construtores de gaiolas, etc.

Em suma, se os tubarões fossem homens haveria uma civilização no mar.

Para Refletir:

- a) Quem são os tubarões e os peixinhos do texto?
- b) Do que trata o texto?

Frases:

“A vontade de poder é a principal força motriz em seres humanos, realização, ambição e esforço para alcançar a posição mais alta possível na vida.” - Friederich Nietzsche

“Poder significa toda probabilidade de impor a própria vontade numa relação social, mesmo contra resistências, seja qual for o fundamento dessa probabilidade”. – Max Weber.

<b>ATIVIDADE 16</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise da música: “Admirável chip novo” de Pitty (2003).
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI01) (EF09FI08)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Fazer uma investigação acerca do filosofar e da tecnologia, destacando aspectos positivos e negativos do desenvolvimento da ciência no mundo atual  Investigar os temas relacionados à indústria cultural, o mundo do trabalho e a sociedade de consumo.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Além de atingir a competência do bimestre que é, identificar os desafios éticos a partir de situações atuais evidenciadas na mídia e outros contextos tecnológicos na escola, nas comunidades, em caráter individual e/ou coletivo.
<b>Tempo destinado</b>	2 horas aulas
<b>Explicação da atividade</b>	No primeiro momento a caixa de som foi levada para a sala de aula para a execução da música e foi entregue o texto da música impressa no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciaram-se as discussões.  No segundo momento foram apresentadas aos alunos as concepções filosóficas de Teodor Adorno, Max Horkheimer e Gilles Lipovetsky, acerca da crítica aos desdobramentos do capitalismo e seus impactos na vida dos indivíduos, e como os meios de comunicação afetam a sociedade contemporânea. Bem como, a teoria dos tempos hipermodernos e do hiperconsumo.
<b>Resultados obtidos</b>	Inicialmente, os alunos apreciaram a música e se identificaram com a situação apresentada no texto. As reflexões foram bem variadas e espontâneas. Vários alunos participaram das discussões diretamente outros deram suas opiniões paralelamente, contribuindo de certa maneira para a conclusão da atividade de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram às conclusões orientados pela professora. Tais conclusões geraram reflexões em torno da crítica sobre a analogia entre seres humanos e os robôs, a crítica ao sistema capitalista, a tecnologia e a manipulação das propagandas através das redes sociais incentivando um consumo cada vez maior na população.

### **MATERIAL DE APOIO PARA A ATIVIDADE**

Análise da música: “Admirável chip novo” de Pitty (2003).

Admirável chip novo (Pitty)

Pane no sistema, alguém me  
desconfigurou  
Aonde estão meus olhos de robô?  
Eu não sabia, eu não tinha percebido  
Eu sempre achei que era vivo  
Parafuso e fluído em lugar de  
articulação  
Até achava que aqui batia um coração  
Nada é orgânico, é tudo programado  
E eu achando que tinha me libertado

Mas lá vem eles novamente  
Eu sei o que vão fazer  
Reinstalar o sistema  
Pense, fale, compre, beba  
Leia, vote, não se esqueça  
Use, seja, ouça, diga  
Tenha, more, gaste, viva  
Pense, fale, compre, beba  
Leia, vote, não se esqueça  
Use, seja, ouça, diga  
Não senhor, sim senhor  
Não senhor, sim senhor

Para Refletir:

- Explique a comparação entre nós e os robôs na música.
- Retire do texto os imperativos de comando que influenciam nossas escolhas. Quais as fontes desses comandos na atualidade?
- É possível agir com liberdade diante desses apelos consumistas?

Frases:

“A cultura deveria resistir à comercialização, promovendo reflexão e autonomia.” – Teodor Adorno

“O consumo é uma espécie de terapia, uma maneira de fugir da velhice e da rotina” – Gilles Lipovetsky

“Os meios de comunicação fazem parte da subsistência da dominação de uma classe sobre as outras.” – Walter Benjamin

<b>ATIVIDADE 17</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise do tema: “Modernidade Líquida” de Zigmunt Bauman (1999).
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI01) (EF09FI08)
<b>Explanação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Fazer uma investigação acerca do filosofar e da tecnologia, destacando aspectos positivos e negativos do desenvolvimento da ciência no mundo atual.  Investigar os temas relacionados à indústria cultural, o mundo do trabalho e a sociedade de consumo.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Além de atingir a competência do bimestre que é, identificar os desafios éticos a partir de situações atuais evidenciadas na mídia e outros contextos tecnológicos na escola, nas comunidades, em caráter individual e/ou coletivo.
<b>Tempo destinado</b>	2 horas aulas
<b>Explicação da atividade</b>	No primeiro momento foi explicado aos alunos sobre o teor obras de Zygmunt Bauman e Guy Debord, através de mapas mentais expostos no quadro branco para que

	<p>os alunos pudessem se apropriar dessas ideias. No segundo momento foi exibido para os alunos o episódio “Nosedive” da série Black Mirror para que os mesmos pudessem fazer suas críticas e considerações por escrito a respeito do vídeo exibido com base nas teorias dos filósofos estudados anteriormente.</p> <p>No terceiro momento foram apresentadas para a turma as considerações dos próprios alunos, relacionando partes do vídeo com alguns aspectos das teorias dos filósofos. Tais considerações puderam ser lidas, comentadas e apresentadas através de cartazes com desenhos que foram expostos nas paredes da escola.</p>
<b>Resultados obtidos</b>	<p>Os alunos se identificaram com as teorias filosóficas apresentadas, apreciaram bastante o vídeo apresentado e também gostaram de se expressar através de seus desenhos. As reflexões foram bem variadas e espontâneas. Vários alunos participaram das discussões diretamente outros deram suas opiniões por escrito e paralelamente, e com seus desenhos e cartazes com gravuras, contribuindo de certa maneira para a conclusão da atividade de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram à conclusão que o mundo futurista apresentado no vídeo está bem mais próximo de nós. Fizeram comparações de comportamentos quanto à importância da aparência, ao cancelamento, à avaliação, à superficialidade das relações observadas no episódio exibido com o ocorre na vida real de hoje em dia. Fizeram relação também com as teorias da modernidade líquida de Bauman e da sociedade do espetáculo de Debord.</p>

## MATERIAL DE APOIO PARA A ATIVIDADE

Análise do tema: “Modernidade Líquida” de Zigmunt Bauman (1999).

Para Refletir:



Após assistir o episódio “Nosedive” da série Black Mirror faça suas críticas, comparações e considerações por escrito com base nas teorias dos filósofos estudados.

Frases:

“Vivemos em tempos líquidos. Nada foi feito para durar”. Zygmunt Bauman  
 “O capitalismo avançado tem criado uma sociedade em que as relações sociais são mediadas pelas imagens e pelo consumo.” – Guy Debord.

<b>ATIVIDADE 18</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise da música: “Gentileza” (13/11)
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI02) (EF08FI07)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Desenvolver o pensar de forma lógica, analítica e argumentativa.  Compreender as diversas formas de comunicação humana. Pensar sobre a solidariedade e a paz como uma tarefa a ser realizada por cada um; compreender que a paz deve ser ativa no cotidiano; desenvolver o conhecimento de si e o reconhecimento do outro como fundamento das relações sociais humanas e solidárias, produzindo o senso de responsabilidade coletiva consigo e com o outro e refletir sobre as atitudes a serem tomadas para se construir uma cultura de paz.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Além de atingir a competência do bimestre que é, identificar os desafios éticos a partir de situações atuais evidenciadas na mídia e outros contextos tecnológicos na escola, nas comunidades, em caráter individual e/ou coletivo.
<b>Tempo destinado</b>	2 horas aulas
<b>Explicação da atividade</b>	No primeiro momento a caixa de som foi levada para a sala de aula para a execução da música e foi entregue a letra impressa no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões foram lidos por alguns alunos e em seguida iniciaram-se as discussões.  No segundo momento foram apresentadas para os alunos, frases de alguns filósofos, tais como: Aristóteles e Jean Jacques Rousseau, relacionadas com a temática da gentileza, solidariedade e empatia.
<b>Resultados obtidos</b>	Os alunos apreciaram a música e se identificaram com a história do Profeta Gentileza. As reflexões foram bem variadas e espontâneas. Vários alunos participaram das discussões diretamente outros deram suas opiniões por escrito e paralelamente, contribuindo de certa maneira para a conclusão da atividade de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram às conclusões orientados pela professora. Tais conclusões geraram reflexões em torno da história de José Dadrino, o Profeta Gentileza, sobre a necessidade da gentileza em nossas vidas e a importância de valorizarmos as pequenas coisas, dos bons gestos do dia a dia, da bondade, da

	empatia, e de ser mais amável e gentil com as pessoas que nos cercam. Foi mencionado também sobre a importância de uma convivência solidária, da valorização das pessoas e dos relacionamentos e do respeito às diferenças e aos direitos dos outros para a preservação da paz.
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## MATERIAL DE APOIO PARA A ATIVIDADE

Análise da música: “Gentileza” (13/11)

Gentileza (Marisa Monte – 2000)

Apagaram tudo  
 Pintaram tudo de cinza  
 A palavra no muro  
 Ficou coberta de tinta  
 Apagaram tudo  
 Pintaram tudo de cinza  
 Só ficou no muro  
 Tristeza e tinta fresca  
 Nós que passamos apressados

Pelas ruas da cidade  
 Merecemos ler as letras  
 E as palavras de Gentileza  
 Por isso eu pergunto  
 A você no mundo  
 Se é mais inteligente  
 O livro ou a sabedoria  
 O mundo é uma escola  
 A vida é o circo  
 Amor: Palavra que liberta  
 Já dizia o profeta

Para Refletir:

- Você concorda com o pensamento do Profeta Gentileza? Por quê?
- Fazer cartazes em folha de papel ofício aos moldes do Profeta Gentileza.

Frases:

“A gentileza é uma virtude que contribui para uma vida bem vivida.” – Aristóteles

“A empatia, quando cultivada através da educação e da convivência social, promove a compreensão mútua entre os indivíduos.” - Jean-Jacques Rousseau.

<b>ATIVIDADE 19</b>	
<b>Temática abordada</b>	Dia da Filosofia (17/11) Paródia do Professor Santiago Pontes
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF08FI07)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Compreender as diversas formas de comunicação humana. Comemorar o dia da Filosofia; compreender a importância da Filosofia para a compreensão da realidade.
<b>Discutindo o objetivo</b>	Além de atingir a competência do bimestre que é, identificar os desafios éticos a partir de situações atuais evidenciadas na mídia e outros contextos tecnológicos na escola, nas comunidades, em caráter individual e/ou coletivo.
<b>Tempo destinado</b>	2 horas aulas



<p><b>Explicação da atividade</b></p>	<p>No primeiro momento a caixa de som foi levada para a sala de aula para a execução da música e foi entregue a letra impressa no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões foram lidos por alguns alunos e em seguida iniciaram-se as discussões.</p> <p>No segundo momento, os alunos citaram os filósofos que mais lhe chamaram atenção ao longo de seus estudos sobre a Filosofia. Foram citados: Sócrates, Platão, Aristóteles, Rousseau, Montesquieu, Karl Marx, Simone Beauvoir, dentre outros.</p>
<p><b>Resultados obtidos</b></p>	<p>Os alunos apreciaram a música e a paródia e se identificaram com a letra da música. As reflexões foram bem variadas e espontâneas. Muitos alunos participaram das discussões diretamente e contribuíram bastante para a conclusão da atividade de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram às conclusões orientados pela professora. Tais conclusões geraram reflexões em torno do que eles sabem em relação ao componente curricular, o que pensam e o que sentem sobre a Filosofia.</p>

## MATERIAL DE APOIO PARA A ATIVIDADE

Dia da Filosofia (17/11) Paródia do Professor Santiago Pontes

Paródia: O dia da Filosofia (Prof. Santiago Pontes)

Música: Dona Maria (Thiago Brava)

Me desculpe duvidar desse jeito

Me perdoe criar tanto conceito

É que eu li uns caras e umas minas legais

Angela Davis, Kant, Butler, Nietzsche

E até um tal de Descartes

Tem uns dias que eu não durmo direito

A família acha meio suspeito

E o que ela mais fala

É que sou anormal

Porque minha mão fica no queixo

Acho tão legal

Refrão

Filosofia, viemos celebrar o teu dia

Vai nos desculpendo a ousadia

Da ignorância retira todo o véu

Filosofia, teu nome nos inspira alegria (ou não)

Vai nos desculpendo a ousadia

Da ignorância retira todo o véu

Com Agostinho vamos todos pro céu

Com Freud vamos pra onde, hein?

Para Refletir:

a) Por que a Filosofia é importante para nossas vidas?

b) Quais filósofos mais lhe chamaram atenção ao longo de seus estudos sobre a Filosofia?

Frases:

“Todas as outras ciências serão mais necessárias do que a Filosofia, mas nenhuma

será superior a ela.” – Aristóteles

“A ciência é o que você sabe. A filosofia é o que você não sabe.” - Bertrand Russell.

<b>ATIVIDADE 20</b>	
<b>Temática abordada</b>	Análise da música: “Racismo é burrice” de Gabriel o Pensador (2003)
<b>Habilidade trabalhada</b>	(EF09FI01)
<b>Explicação da habilidade conforme referencial curricular</b>	Fazer uma investigação acerca do filosofar e da tecnologia, destacando aspectos positivos e negativos do desenvolvimento da ciência no mundo atual. Refletir sobre o que origina o preconceito e quais as suas consequências para a humanidade; discutir sobre a diversidade e sobre o respeito às diferenças e à individualidade de cada um e promover ensinamentos práticos na conduta humana, associando o conhecimento filosófico à realidade empírica inerente à vivência social do (a) aluno (a).
<b>Discutindo o objetivo</b>	Além de atingir a competência do bimestre que é, identificar os desafios éticos a partir de situações atuais evidenciadas na mídia e outros contextos tecnológicos na escola, nas comunidades, em caráter individual e/ou coletivo.
<b>Tempo destinado</b>	2 horas aulas
<b>Explicação da atividade</b>	No primeiro momento foi entregue o texto da música impresso no papel, juntamente com algumas questões para a discussão com toda a turma. O texto e as questões são lidos por alguns alunos e em seguida iniciaram-se as discussões. No segundo momento foram apresentadas frases da filósofa Angela Davis e do filósofo Sílvio Almeida sobre o racismo estrutural existente em nosso país.
<b>Resultados obtidos</b>	Os alunos apreciaram a música e se identificaram com o texto da música. As reflexões foram bem variadas e espontâneas. Muitos alunos participaram das discussões diretamente e contribuíram bastante para a conclusão da atividade de forma coletiva. Após as discussões, os alunos chegaram às conclusões orientados pela professora. Tais conclusões geraram reflexões do respeito às diferenças e aos direitos dos outros para a preservação da paz.

### **MATERIAL DE APOIO PARA A ATIVIDADE**

Análise da música: “Racismo é burrice” de Gabriel o Pensador (2003)

Racismo é burrice (Gabriel Pensador)

Essa música foi gravada há alguns anos pelo meu parceiro Gabriel O Pensador

E de lá pra cá muito pouco mudou  
Nós que temos a pele clara sabemos  
que somos privilegiados

E nossas responsabilidades são do  
tamanho dos nossos privilégios  
Conscientes disso, o Detonautas traz  
de volta essa canção  
Para que a gente possa colaborar na  
luta contra o racismo estrutural  
Se liga aê  
Racismo, preconceito e discriminação  
em geral  
É uma burrice coletiva sem explicação  
Afinal, que justificativa você me dá  
Para um povo que precisa de união  
Mas demonstra claramente  
infelizmente  
Preconceitos mil de naturezas  
diferentes  
Mostrando que essa gente essa gente  
do Brasil é muito burra  
E não enxerga um palmo à sua frente  
Porque se fosse inteligente  
Esse povo já teria agido de forma mais  
consciente  
Eliminando da mente todo o  
preconceito  
E não agindo com a burrice  
estampada no peito  
A elite que devia dar um bom exemplo  
É a primeira a demonstrar esse tipo de  
sentimento  
Num complexo de superioridade  
infantil  
Ou justificando um sistema de relação  
servil  
E o povão vai como um bundão  
Na onda do racismo e da  
discriminação  
Não tem a união e não vê a solução da  
questão  
Que por incrível que pareça, está em  
nossas mãos  
Só precisamos de uma reformulação  
geral  
Uma espécie de lavagem cerebral  
Vai da uma olhada ai  
Na sua universidade e vê quantos  
professores são brancos

E quantos professores negros você  
tem  
Da uma olhada nos alunos de  
medicina de engenharia  
Não seja um imbecil, não seja um  
ignorante  
Não se importe com a origem ou a cor  
do seu semelhante  
O quê que importa se ele é nordestino  
e você não?  
O quê que importa se ele é preto e  
você é branco  
Aliás, branco no Brasil é difícil  
Porque no Brasil somos todos  
mestiços  
Se você discorda, então olhe para trás  
Olhe a nossa história os nossos  
ancestrais  
O Brasil colonial não era igual a  
Portugal  
A raiz do meu país era multirracial  
Tinha índio, branco, amarelo, preto  
Nascemos da mistura, então por que o  
preconceito?  
Barrigas cresceram o tempo passou  
Nasceram os brasileiros, cada um com  
a sua cor  
Uns com a pele clara, outros mais  
escura  
Máximo respeito a todas as culturas  
Então presta atenção nessa sua  
babaquice  
Pois como eu já disse, racismo é  
burrice  
Dê a ignorância um ponto final  
Faça uma lavagem cerebral  
Quando você for dar um rolezinho nos  
restaurantes  
Ou nas baladas mais caras do Brasil,  
dá uma olhada  
Em quem tá te servindo e quem tá se  
divertindo  
Olha pra cor da pele  
Negro e nordestino constroem seu  
chão  
Trabalhador da construção civil  
conhecido como peão  
No Brasil, o mesmo negro que constrói  
o seu apartamento  
Ou o que lava o chão de uma

delegacia  
 É revistado e humilhado por um  
 guarda nojento  
 Que ainda recebe o salário e o pão de  
 cada dia  
 Graças ao negro, ao nordestino e  
 todos nós  
 Pagamos homens que pensam que  
 ser humilhado não dói  
 O preconceito é uma coisa sem  
 sentido  
 Tire a burrice do peito e me dê ouvidos  
 Me responda se você discriminaria  
 O sujeito com a cara do Jair Messias  
 Não, você não faria isso não  
 Você aprendeu que preto é ladrão  
 Muitos negros roubam, mas muitos  
 são roubados  
 E cuidado com esse branco aí parado  
 do seu lado  
 Porque se ele passa fome  
 Sabe como é ele rouba e mata um  
 homem  
 Seja você ou seja o Pelé  
 Você e o Pelé morreriam igual  
 Então que morra o preconceito e viva  
 a união racial  
 Eu quero ver essa música você  
 aprender e fazer  
 A lavagem cerebral  
 A população carcerária no Brasil  
 Dá uma olhada pra saber qual é a cor  
 E entre a polícia que mais mata e mais  
 morre no Brasil  
 Veja também qual é a cor do soldado  
 Aquele que oprime também é oprimido  
 O racismo é burrice mas o mais burro  
 não é o racista  
 É o que pensa que o racismo não  
 existe  
 O pior cego é o que não quer ver  
 E o racismo está dentro de você  
 Porque o racista na verdade é um  
 tremendo babaca  
 Que assimila os preconceitos porque  
 tem cabeça fraca  
 E desde sempre não para pra pensar  
 Nos conceitos que a sociedade insiste  
 em lhe ensinar  
 E de pai pra filho o racismo passa

Em forma de piadas que teriam bem  
 mais graça  
 Se não fossem o retrato da nossa  
 ignorância  
 Transmitindo a discriminação desde a  
 infância  
 E o que as crianças aprendem  
 brincando  
 É nada mais nada menos do que a  
 estupidez se propagando  
 Qualquer tipo de racismo se justifica  
 Ninguém explica  
 Precisamos da lavagem cerebral  
 Pra acabar com esse lixo que é uma  
 herança cultural  
 Todo mundo que é racista não sabe a  
 razão  
 Então eu digo meu irmão  
 Seja do povão ou da elite  
 Não participe pois como eu já disse,  
 racismo é burrice  
 Como eu já disse, racismo é burrice  
 +3vezes

E se você é mais um burro, não não é  
 normal  
 É hora de acabar com esse racismo  
 estrutural  
 E isso é compromisso seu é  
 compromisso da gente  
 A gente muda o mundo na mudança  
 da mente  
 E ai você se incomoda quando dizem  
 vidas negras importam  
 E você diz, todas as vidas importam  
 Todas as vidas importam sim  
 Mas é a vida negra que tá morrendo  
 Por conta da sua cor  
 É aquele que é revistado quando sai  
 de casa e tem medo  
 É aquele que quando entra num  
 supermercado ou quando entra numa  
 loja  
 Os seguranças ficam de olho por conta  
 da sua cor  
 A cor da pele define se uma Pessoa  
 vai ter emprego  
 Se ela vai andar com calma Ou vai ser  
 perseguida  
 Vidas negras importam

Porque são as vidas negras  
Que estatisticamente estão sendo

Perdidas no Brasil  
Detonautas, tamo junto

Para Refletir:

- a) Por que Racismo é burrice?
- b) Por que existe no Brasil um racismo estrutural?

Frases:

“O racismo não é um ato ou um conjunto de atos e tampouco se resume a um fenômeno restrito às práticas institucionais; é, sobretudo, um processo histórico e político em que as condições de subalternidade ou de privilégio de sujeitos racializados é estruturalmente reproduzida.” - Silvio Almeida

“Numa sociedade racista, não basta não ser racista, é necessário ser antirracista.”  
Angela Davis.

## ANEXO A – ORGANIZADOR CURRICULAR DE FILOSOFIA



# Organizador Curricular

# Filosofia



ANO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA
6º	O QUE É FILOSOFIA?	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conceito de filosofia.</li> <li>▪ Conhecer o pensamento filosófico.</li> <li>▪ Utilidade da filosofia.</li> <li>▪ Quem é o filósofo?</li> </ul>	(EF06FIO1) Entender o sentido e significado da filosofia e do filósofo.	Compreender a especificidade do conhecimento filosófico e reconhecer as atribuições para as demais áreas do conhecimento. Ressaltando a importância da dúvida para a criação dos espaços investigativos inerentes ao ambiente educacional e à produção de conhecimento.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Mitos, histórias e fábulas.</li> <li>▪ Imaginação e fantasia.</li> </ul>	(EF06FIO2) Identificar a relação entre a mitologia e a literaturagrega com o nascimento da filosofia.	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Os pensadores: pré-socráticos e socráticos.</li> </ul>	(EF06FIO3) Conhecer a forma de pensar dos filósofos pré-socráticos e socráticos.	
6º	O COSMO, O BEM E O MAL.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A teoria do conhecimento.</li> <li>▪ A natureza humana.</li> </ul>	(EF06FIO4) Identificar e perceber diferentes valores e contra valores do mundo atual e das ações exteriores.	Compreender a especificidade do conhecimento filosófico e reconhecer as atribuições para as demais áreas do conhecimento. Ressaltando a importância da dúvida para a criação dos espaços investigativos inerentes ao ambiente educacional e à produção de conhecimento.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O conceito do bem e do mal.</li> <li>▪ O caos e o cosmo.</li> </ul>	<p>(EF06FIO5) Perceber o pensamento como instrumento de materialização das formas de compreensão do eu.</p> <p>(EF06FIO6) Perceber a diferença dos termos e a simbologia que se imprime na realidade histórica.</p>	

6º	A FELICIDADE E A PRÁTICA DA VIRTUDE.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A maiêutica socrática.</li> <li>▪ Conhecer a visão da filosofia sobre a ética e seus valores.</li> </ul>	(EF06FIO7) Perceber que a existência é marcada pelas diferenças, tendo assim, tolerância e bom senso na compreensão de si e do outro.	Desenvolver o conhecimento de si e o reconhecimento do outro como fundamento das relações sociais humanas e solidárias. Produzindo o senso de responsabilidade coletiva consigo, com o outro e com o ambiente, para produção da autonomia e da sustentabilidade.
6º	VIDA EM COMUNIDADE.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conceito de cultura.</li> <li>▪ Cultura material e imaterial.</li> <li>▪ O homem, um produtor de cultura.</li> <li>▪ Conhecer a política, a lei e a virtude.</li> <li>▪ Os homens que fizeram história.</li> <li>▪ O homem, uma máquina que pensa.</li> </ul>	<p>(EF06FIO8) Perceber o pensamento como instrumento de materialização das formas de compreensão do eu, do mundo, do outro e da filosofia.</p> <p>(EF06FIO9) Compreender como o agir humano pode intervir na realidade.</p>	Desenvolver o conhecimento de si e o reconhecimento do outro como fundamento das relações sociais humanas e solidárias. Produzindo o senso de responsabilidade coletiva consigo, com o outro e com o ambiente, para produção da autonomia e da sustentabilidade.
ANO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Razão e fé</li> </ul>	(EF07FIO1) Perceber que a luta entre os antagonismos de Fé e Razão permanece.	Construir argumentos de base filosófica que



7º	PENSAR.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Filosofia medieval</li> </ul>	<p>(EF07FI02) Entender que a filosofia medieval abordava essencialmente os problemas relacionados com a crença e a influência de Deus para a realidade. Além do desenvolvimento natural de áreas como a lógica e ética.</p>	<p>debata ideias e pontos de vista que respeitem a diversidade humana e promovam a equidade social e que sejam livres de discriminações de qualquer natureza.</p>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A alegoria da caverna de Platão.</li> </ul>	<p>(EF07FI03) Identificar os conceitos presentes de Alegoria da Caverna e relacioná-los à busca da verdade.</p>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sócrates e a busca da verdade.</li> </ul>	<p>(EF07FI04) Conhecer a biografia de Sócrates e entender a importância da busca da verdade para o filósofo.</p>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Lógica em Aristóteles</li> </ul>	<p>(EF06FI05) Compreender a lógica aristotélica como uma ferramenta para analisar argumentos e garantir a coerência do pensamento.</p>	

7º	CUIDAR.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Princípios éticos da dignidade humana.</li> </ul>	(EF07FI06) Aprofundar o entendimento da ideia de dignidade humana explorando os princípios éticos que a norteiam, conhecendo também os fundamentos cristãos da ética moderna.	Desenvolver o conhecimento de si e o reconhecimento do outro como fundamento das relações sociais humanas e solidárias. Produzindo o senso de responsabilidade coletiva consigo, com o outro e com o ambiente, para produção da autonomia e da sustentabilidade.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Imperativo categórico e o raciocínio da ação moral universal.</li> </ul>	(EF07FI07) Conhecer a biografia do filósofo Immanuel Kant e seu imperativo categórico, aplicando-o a situações práticas que conduzirão ao entendimento do conceito.	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Solidariedade e dignidade humana.</li> </ul>	(EF07FI08) Conhecer os conceitos de dignidade e solidariedade humana, utilizando o conhecimento prévio como base para uma melhor compreensão e aplicação no dia-a-dia.	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Dignidade humana e justiça social.</li> </ul>	(EF07FI09) Analisar, através de exemplos práticos, o conceito de justiça social.	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Ética do cuidado.</li> </ul>	(EF07FI10) Entender o que significa a Ética do Cuidado e suas consequências - tanto quando posta em prática quanto em sua ausência.	

7º	AMAR.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Amor, posse e ciúmes - Violência de gênero e feminicídio.</li> </ul>	(EF07FI11) Perceber que o amor pode ser mal compreendido e vivido de maneiras equivocadas, gerando tristeza e diversos tipos de violências quando confundido com posse. Analisar os variados cenários em que isso pode acontecer, e perceber como podemos e devemos evitar que se tome esse rumo.	Identificar os desafios éticos a partir de situações atuais evidenciadas na mídia e outros contextos tecnológicos na escola, nas comunidades, em caráter individual e/ou coletivo.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>As diversas formas de amar: Platão e Aristóteles.</li> </ul>	(EF07FI12) Conhecer a biografia de Platão e Aristóteles, e através de	
			resumos e leituras de trechos de seus textos - “O Banquete”, de Platão, e “Ética a Nicômacos”, de Aristóteles, identificar e compreender as diversas formas de amor apresentadas pelos filósofos.	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Empatia.</li> </ul>	(EF07FI13) Analisar o conceito de Empatia, examinando casos apresentados, e argumentar sobre a importância dessa prática em nossas vidas.	

7º	AGIR.	<ul style="list-style-type: none"> <li>A cooperação entre as pessoas de uma sociedade.</li> </ul>	(EF07FI14) Examinar e compreender o conceito de cooperação, analisando a importância dessa atitude para a vida em sociedade.	Desenvolver o conhecimento de si e o reconhecimento do outro como fundamento das relações sociais humanas e solidárias. Produzindo o senso de responsabilidade coletiva consigo, com o outro e com o ambiente, para produção da autonomia e da sustentabilidade.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Indivíduo, comunidade e sociedade.</li> </ul>	(EF07FI15) Compreender os conceitos de indivíduo, comunidade, sociedade, e como são essenciais para a construção da cidadania.	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Os contratualistas: homem, natureza e Estado.</li> </ul>	(EF07FI16) Conhecer o trabalhos filósofos contratualistas (Locke, Rousseau e Hobbes), e analisar a maneira como explicam a vivência humana em	
			sociedade, sua relação com a natureza e o papel do Estado.	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>O contrato social e os direitos humanos.</li> </ul>	(EF07FI17) Entender os direitos humanos como parte de um pacto social necessário para a vivência harmoniosa em uma sociedade onde todos respeitam os direitos fundamentais da vida humana.	
ANO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA

8º	MORAL E ÉTICA.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Realidade virtual e mundo real.</li> </ul>	(EF08FI01) Compreender o conceito de realidade e perceber-se como agente transformador do mundo que o cerca.	Identificar os desafios éticos a partir de situações atuais evidenciadas na mídia e outros contextos tecnológicos na escola, nas comunidades, em caráter individual e/ou coletivo.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Verdade e opinião (Fake News).</li> </ul>	(EF08FI02) Distribuir os conceitos de verdade e opinião, traçando paralelos com os acontecimentos contemporâneos.	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O ato moral.</li> <li>▪ Virtudes e vícios.</li> <li>▪ Valores sociais.</li> <li>▪ Nietzsche e os valores.</li> </ul>	(EF08FI03) Despertar a criticidade nas relações entre moral e ética.  (EF08FI04) Analisar e discutir o problema do racismo no Brasil.	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A ética no mundo grego.</li> <li>▪ A ética cristã medieval.</li> <li>▪ A ética moderna e a tendência antropocêntrica.</li> <li>▪ A ética contemporânea.</li> </ul>	(EF08FI05) Desenvolver a compreensão ética e política da sua vivência no mundo, fazendo com que se tornem sujeitos crítico-participativos.  (EF08FI06) Desenvolver a compreensão ética e política da sua vivência no mundo, fazendo com que se tornem sujeitos crítico-participativos.	

8º	LIBERDADE COM RESPONSABILIDADE.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O que é liberdade?</li> <li>▪ Liberdade e responsabilidade.</li> <li>▪ O livre arbítrio.</li> </ul>	<p>(EF08FI07) Pensar sobre o valor da liberdade e se deve haver restrições legítimas sobre a liberdade na sociedade.</p> <p>(EF08FI08) Identificar o que é um ato livre, visualizar a importância de regras, normas e leis.</p>	Promover ensinamentos práticos na conduta humana, associando o conhecimento filosófico à realidade empírica inerente à vivência social do (a)aluno(a).
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O que é o amor?</li> <li>▪ O amor próprio.</li> <li>▪ Todas as formas de amor.</li> </ul>	<p>(EF08FI09) Vivenciar e visualizar como o agir humano pode intervir na realidade.</p> <p>(EF08FI10) Conhecer as definições de amor, amor próprio e amor ao próximo e suas diversas formas de amar.</p>	
8º	ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sexualidade: o que é isso afinal?</li> <li>▪ O despertar da sexualidade.</li> <li>▪ Questão de gênero e sexualidade.</li> </ul>	<p>(EF08FI11) Compreender o que de fato seja a sexualidade e as diferenças sexuais entre gêneros.</p>	Promover ensinamentos práticos na conduta humana, associando o conhecimento filosófico à realidade empírica inerente à vivência social do (a)aluno(a).
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Pais/responsáveis e filhos: conflitos e tradições.</li> <li>▪ A mulher no desenvolvimento da filosofia.</li> </ul>	<p>(EF08FI12) Entender a relação entre pais/responsáveis e filhos.</p> <p>(EF08FI13) Entender o papel da mulher no desenvolvimento da filosofia e o no contexto atual.</p>	

ANO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA
9º	FILOSOFIA E TECNOLOGIA.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O que é filosofar?</li> <li>▪ Filosofia e verdade.</li> <li>▪ Da ciência contemporânea à sociedade tecnológica.</li> <li>▪ A lógica e argumentos</li> </ul>	<p>(EF09FI01) Fazer uma investigação acerca do filosofare da tecnologia, destacando aspectos positivos e negativos do desenvolvimento da ciência no mundo atual.</p> <p>(EF09FI02) Desenvolver <i>opensar</i> de forma lógica, analítica e argumentativa.</p>	<p>Compreender a especificidade do conhecimento filosófico e reconhecer as atribuições para as demais áreas do conhecimento. Ressaltando a importância da dúvida para a criação dos espaços investigativos inerentes ao ambiente educacional e à produção de conhecimento.</p>

9º	ESTÉTICA E O UNIVERSO DAS ARTES.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O que é arte?</li> <li>▪ O belo e o fio: a questão do gosto.</li> <li>▪ Arte e filosofia.</li> <li>▪ Os diferentes modos de ver, ouvir e expressar a arte.</li> </ul>	<p>(EF09FI03) Refletir sobre os diversos conceitos de arte comparando com a filosofia.</p> <p>(EF09FI04) Compreender os movimentos artísticos que influenciam as várias modalidades de artes e seus questionamentos.</p>	<p>Refletir sobre a cultura e suas repercussões no cotidiano, compreendendo cada ser como produtor e reprodutor das diversas linguagens culturais produzidas e acumuladas na história humana.</p>
9º	POLÍTICA E CIDADANIA.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Política: a arte de governar.</li> <li>▪ O homem como animal político.</li> <li>▪ Cidadania e Direitos Humanos.</li> <li>▪ Poder e força.</li> </ul>	<p>(EF09FI05) Trabalhar os conceitos de política, cidadania e participação política.</p> <p>(EF09FI06) compreender as relações entre organização social, poder e cidadania.</p>	<p>Compreender a especificidade do conhecimento filosófico e reconhecer as atribuições para as demais áreas do conhecimento. Ressaltando a importância da dúvida para a criação dos espaços investigativos inerentes ao ambiente educacional e à produção de conhecimento.</p>
9º	O MUNDO DA COMUNICAÇÃO DO TRABALHO E DO CONSUMO.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Como nos comunicamos?</li> <li>▪ A indústria cultural.</li> <li>▪ A sociedade de consumo.</li> <li>▪ O mundo do trabalho.</li> </ul>	<p>(EF08FI07) Compreender as diversas formas de comunicação humana.</p> <p>(EF09FI08) Investigar os temas relacionados à indústria cultural, o mundo do trabalho e a sociedade de consumo.</p>	<p>Identificar os desafios éticos a partir de situações atuais evidenciadas na mídia e outros contextos tecnológicos na escola, nas comunidades, em caráter individual e/ou coletivo.</p>